

WLADIMIR OLIVIER

ESTUDANDO
FILOSOFIA
COM A
EQUIPE ARQUIMEDES

ÍNDICE

Nota explicativa	
1. A dor do vencedor — Hermínio (pela equipe)	
Comentário — Homero	
Explicação — Hermínio	
2. Risco calculado — João Roberto	
Comentário — Otávio	
3. Lágrimas de amor — Homero (pela equipe)	
4. O descanso de hoje — Homero (pela equipe)	
Comentário — Otávio	
5. O sonho — Leonel	
Comentário — Homero (pela equipe)	
Explicação — Homero	
6. Momento de repouso	
7. Um raio de sol	
Comentário	
Explicação — Homero	
8. Um raio de luz	
Comentário — Homero	
9. Lenitivos — Manuel	
Comentário — Otávio	
10. O bem eterno — Ovídio	
Comentário — André	
11. Aviso de prudência — José	
Comentário — Homero	
12. Os jogos — Homero (pela equipe)	
13. O método Heltman — Marcelo	
Comentário — Homero (pela equipe)	
14. A esquizofrenia e outras perturbações mentais	
Comentário	
15. Na noite dos tempos	
Comentário — Homero	
16. No ergástulo da fama	
17. Uma dorzinha no estômago — Epaminondas (pela equipe)	
18. Interrupção — Homero	
19. O amor espargido por Deus — Ormalho	
20. Com o coração na mão — Augusto	
Comentário — Manuel	
21. O homem de hoje — Renato	
22. Na hora do trabalho — Não identificado	
Comentário — Luís	
Explicação — Homero	

23. Entreveros — Homero (pela equipe)	
24. A glória de governar — Augusto	
Comentário — José	
25. O despertar da fé	
Comentário — Homero	
26. Espíritos de luz — Homero (pela equipe)	
27. O solo pátrio — Hermenegildo	
Comentário — Homero (pela equipe)	
28. Um domingo feliz — Homero (pela equipe)	
29. A preocupação de hoje — Homero (pela equipe)	
Comentário — Hermínio	
30. O despertar do amor	
Comentário — Homero	
31. Momento de amor	
32. Minuto de paixão	
33. A hora presente — Não identificado	
34. O desalento e sua cura	
Comentário — Homero	
35. O que é sagrado em nós — A Equipe com a ajuda de Augusto e Homero .	
36. O advento da felicidade — A Equipe com a ajuda de Otávio e Homero .	
37. A comiseração	
38. Obediência não é pecado	
Comentário — Homero	
39. Sono reconfortante	
40. Alimentação	
Esclarecimento — Homero (pela equipe)	
41. O trabalho	
42. Quantos são os espíritos que nos rodeiam? — Nicanor (pela equipe) .	
43. O advento do reino de Deus	

APÊNDICES

Salvemos o planeta

I.	
Comentário	
II.	
Comentário	
III. Notícias do além	
IV.	
V.	
Comentário	

Orientações

I.	
II.	
III.	

- IV.
- V.
- VI.
- VII. *A Equipe Arquimedes se despede*

NOTA EXPLICATIVA

A *Equipe Arquimedes*, como adiante se verá, formou-se de grupo de estudiosos a quem se deu o encargo de despertar o público para as peripécias do pensamento filosófico sob o prisma da concepção espírita emanada da revelação, em princípio, da lei de causa e efeito e, por via de consequência, da lei de progresso, para a possibilidade de os seres atingirem a perfeição. Em função dessa diretriz, analisa-se a mente humana, não mais sob a restrita visão dos encarnados, mas debaixo da ótica mais extensiva da sucessão dos encarnes entremeados pela erraticidade no etéreo, conjugação do processo cármico a que todos estamos sujeitos.

Para se amenizar a exposição, deu-se ao tratamento da matéria certo cunho episódico, dado que os tratados filosóficos soem despertar no espírito do leitor comum compreensível repugnância, uma vez que, no geral, as pessoas não se doam à meditação de caráter filosófico sistemático por intercorrência dos fatos a que se sujeitam em sua vida presa pelas circunstâncias. Por outro lado, se a intenção foi de tornar as exposições mais consentâneas com a mente despreparada, não houve fugir da complexidade dos temas, os quais, por sua vez, incidem em terminologia própria, especializada e de difícil vulgarização, em virtude do leque de conceitos que faz refletir no âmbito de descodificação de cada leitor.

Sendo assim, embora o escopo da turma tenha sido o de tornar possível a todos a reflexão filosófica sobre a existência, acreditamos que, de qualquer modo, o resultado não expresse com clareza o objetivo visado. Vamos, pois, ter de, mais uma vez, solicitar ao prezadíssimo leitor a boa vontade e a relevância das evidentes falhas que a cada passo o grupo nota em cada pequenino trecho das dissertações.

Fiquemos todos na paz do Senhor!

Havemos ainda de dar a necessária explicação para este volume conter dois desenvolvimentos que se colocaram em forma de apêndices.

À medida que os ditados da *Equipe Arquimedes* iam sendo tomados, durante as sessões promovidas pelos orientadores da ***Escolinha de Evangelização***, foi dada permissão para que determinada linha de mensagens de advertência sobre as condições de deterioração pelos homens do planeta sobre que vivemos fosse passada, a qual revela, inequivocamente, a preocupação que nestes tempos perpassa pela mente da humanidade. Aceitamos tornar-nos o veículo dessas manifestações, principalmente porque nos induzem a formular a tese de que todo esse imenso movimento ecológico para proteção e manutenção das condições de vida do planeta estejam sob o amparo das forças siderais encarregadas do progresso das humanidades que se desenvolvem neste setor da galáxia.

Quanto à reprodução dos textos para orientação da preparação do material psicografado com vistas à publicação, pareceu-nos útil sua divulgação, quando mais não

fosse, para que o leitor possa inteirar-se dos procedimentos espirituais de assistência aos médiuns que os auxiliam na tarefa socorrista.

No que se refere aos informes relativos aos aspectos técnicos envolvidos na presente coletânea, existe farto volume espargido pelos comentários e explicações fornecidos pelos instrutores ao longo de todo o livro. O período em que a equipe se apresentou ao trabalho foi de 11.7 a 4.9.90.

Que o Pai estenda seu manto protetor sobre todos nós!

1

A DOR DO VENCEDOR

Muitas pessoas pensam que tudo na vida se resume em vencer: vencer dificuldades, vencer adversários, vencer nas finanças, vencer nas apostas, nos jogos e nas competições esportivas. Pois bem, temos entrado em contacto com desencarnados que durante a vida se consideravam vencedores absolutos e temos visto o quanto de sofrimento arregimentaram. Ao vencer dificuldades, deixaram para trás rastros de ódios nos rancores dos que se viram postergados em seus direitos; ao vencer adversários, mesmo que na legítima defesa de justos interesses, sempre conseguiram vibrações profundamente negativas brotadas do desgosto dos vencidos; ao vencer nas finanças, carregavam ao espírito profundas defecções morais e se pejavam dos onerosíssimos malefícios da usura, da vaidade, do egoísmo; ao vencer nas apostas, jogos e competições esportivas, manifestavam o mais vivo individualismo a sobrepor-se à necessária concepção do mundo sob o amparo do trabalho cooperativo para engrandecimento das sociedades. E assim amealhavam vícios e se, aparentemente, saíam vitoriosos de todos os empreendimentos, positivamente transportavam consigo as razões mais penosas de se suportar no desvario do sofrimento.

Ao vencedor, as batatas, no dizer da famosa personagem machadiana. Tal assertiva é imensamente verdadeira quando em disputa estiverem **batatas**. Mas é realmente necessário *disputar, brigar, guerrear*? Não seria mais fácil conjugar esforços na tentativa de se produzirem alimentos para todos, da mesma forma que os demais bens utilizáveis durante a vida terrena?!

Que dizer, então, dos aspectos morais, desses aspectos cuja luta deveria ser tenaz, constante e imorredoura para a aquisição das virtudes? Esses os verdadeiros vencedores: os que souberam suplantar todas as suas más tendências, fruto do orgulho, do egoísmo, da exaltação do amor-próprio. Tais vencedores não nos chegam eivados de dor, antes, brincam-lhes nos lábios os sorrisos da mais justa alegria por se sentirem vitoriosos sobre si mesmos e, se souberam vencer todas as resistências à confraternização e ao sacrifício em prol dos deserdados da sorte, tendo desenvolvido a lealdade nas campanhas caritativas e de socorro ao irmão oprimido e desorientado, aí é de se ver o intenso brilho a se lhes expandir da aura, em demonstração inequívoca de terem alcançado progresso em busca da angelitude. São esses os verdadeiros vencedores.

Como gostaríamos, nas andanças pelo etéreo, de encontrar mais e mais recém-desencarnados com os estigmas da felicidade a lhes aureolar o espírito! Mas é difícil esse encontro. O que mais vemos são falsos vencedores, muito compenetrados das conquistas, a aguardar o reconhecimento dos que vêm para recebê-los e encaminhá-los para novo

destino. E quão infelizes se tornam ao descobrirem a derrocada da vida, inútil para a consagração no além!

É por isso que ousamos vir à presença dos encarnados, para trazer-lhes algumas palavras de advertência. Quem sabe um dia não toparemos com algum ser luminoso que, ao se encontrar conosco, pergunte:

— *Foram vocês, por acaso, que nos enviaram a mensagem dos vencedores? Pois li o texto e comovi-me tanto que logrei vencer todas as tentações inferiores e, a partir de então, só me conduzi pelas superiores normas de Jesus.*

Graças a Deus daríamos se tal felicidade pudesse acontecer conosco e nos extasiaríamos diante do irmão sublimado pela própria determinação. E se não viermos jamais a obter semelhante sucesso, nem por isso iremos sentir-nos derrotados, mas tão somente tristes por termos em vão pelejado para que houvesse real confraternização entre os seres. Agora, se os leitores ao menos se aventurarem a refletir um pouco a respeito das atitudes no campo das competições sociais e psíquicas, já nos darão motivos de júbilo para que nos sintamos vitoriosos.

Oremos para que tal aconteça.

Comentário

A primeira reflexão deste grupo de alunos se deu no campo do trabalho que irão desenvolver. Como estímulo para que não se deixem envolver pela extensão do sacrifício que lhes exigirá o socorrismo, incutida lhes foi na mente a dificuldade de se sentir alguém vitorioso se se ativer a somente administrar bens materiais.

Da mesma forma no etéreo: é preciso desconsiderar as facilidades da persuasão através das idiosincrasias e dos recursos adquiridos por meio do aparato intelectual adequado às lides da Terra. O trabalho aqui deverá o mais possível ser em colaboração, ao mesmo tempo que o estudo exige abnegação e desprendimento de qualquer aspiração de superioridade. A tristeza imaginada diante da inexistência de quem compareça diante do irmãozinho que transmitiu a mensagem aos encarnados jamais se concretizará, se o esforço do grupo se der no sentido do auxílio descomprometido de reconhecimentos. A Deus caberá prover os celeiros de amor e esperança. Basta que se desenvolva a fé no serviço do Senhor.

Que este primeiro tentâmen seja o farol a iluminar o trabalho que se seguirá, que promete farta messe, já que o plantio está sendo feito com tanta generosidade de intenções. Fiquem seguros, caros irmãozinhos, que a caminhada se inicia bem e, apraz-nos dizer, a continuidade do trabalho só fará acrescentar méritos aos méritos demonstrados.

Explicação

Fizemos questão de trazer ao conhecimento do escrevente e de mais possíveis leitores as palavras de incentivo e o comentário que elaboramos diante do magnífico desempenho do grupo de alunos. Não foi outra a intenção senão demonstrar em que termos é que se dá a orientação aos que se iniciam na *Escolinha*. Sirva-lhes de exemplo, se considerarem judiciosas as observações, principalmente no trato com os elementos que chegam para o trabalho do socorrismo fraterno nas instituições de assistência espiritual e social de que participam.

Como primeiro trabalho, foi realmente muito profícuo. Por isso damos por encerradas as atividades do dia. É preciso não sobrecarregar os novos de serviços: é bom dar-lhes tempo para meditação e avaliação do próprio desempenho. Mais tarde, serão levados a discutir o resultado das reflexões, sempre sob orientação dos instrutores.

RISCO CALCULADO

Quando João se atreveu a perquirir dos espíritos a respeito do futuro, sabia que corria o risco de obter informações falsas. E assim foi. Disseram-lhe, no terreiro que frequentava, que iria conseguir muito dinheiro, constituiria saudável família, com numerosa prole, teria sucesso em todos os empreendimentos e desencarnaria provecto, rodeado pelo amor de todos os companheiros, parentes e familiares.

No entanto, ao atingir trinta anos de idade e não passando de reles amanuense, cuidou de desconfiar da previsão e, de novo, solicitou dos espíritos informações a respeito do porvir. As observações foram totalmente desencontradas: disseram-lhe que não teria qualquer sucesso na vida, que não contrairia matrimônio, mas que teria alguns descendentes de ligações espúrias, até com mulheres casadas.

Desacreditando da primeira versão, aventurou-se, talvez porque lhe agradasse a perspectiva, a amasiar-se com a filha do patrão, mulher de vida fácil, desquitada e madura nos embates da existência.

Não demorou para que se envolvesse em diversos crimes, precisando até refugiar-se em outro estado da federação. Ali, temendo ser descoberto, mudou de identidade e passou a responder pelo nome de Roberto. Encontrou emprego em firma em célere desenvolvimento, crescendo com ela, e, obtendo dos patrões cargo de muita confiança, progrediu financeiramente, conseguindo amealhar pequeno pecúlio, o suficiente para estabelecer-se por conta própria. Casou-se com moça de bons princípios e formou família.

Nesse meio tempo, a antiga companheira localizou-o na nova moradia e passou a abiscoitar-lhe, por meio de chantagem, boa parte do rendimento. Desesperado, João, agora Roberto, procurou pôr fim à situação de desequilíbrio financeiro em que estava imergindo e arquitetou plano de homicídio, para se descartar da antiga amásia. Para isso, procurou pessoas que, por dinheiro, fariam a parte *suja* do projeto. No entanto, no entabular do negócio, tendo revelado o nome da vítima, foi imediatamente assaltado pelos assassinos, que o eliminaram incontínenti. Por extrema coincidência, estava contratando o ex-marido da amásia.

Eis João chegando ao além. Como fora acontecer-lhe semelhante desastre? Não estivera em contacto com os espíritos? Não lhe disseram que progrediria financeiramente e que morreria em idade avançada? É bem verdade que, de outra feita, obtivera informações bem diferentes. Mas mesmo estas não condiziam com o que lhe ocorrera na verdade. De um modo ou de outro, tinha a certeza de que tudo fizera de acordo com os prognósticos, correndo riscos bem calculados segundo as previsões. Por que, então, nada dera certo?

Tais interrogações ficaram largo tempo sem resposta. Após demorada passagem pelos subterrâneos do Hades, conseguiu licença para sair do abatimento moral para

ascender a lugares menos onerosos para o espírito, por interferência da esposa e dos filhos, a quem tratara com real carinho e desvelo. Não demorou para obter lugar em instituição hospitalar, onde se pôs a recuperar-se das defecções morais, condicionando-se para receber o influxo de orientações que lhe restabeleceriam a saúde perispiritual.

Durante o internamento, afligia-lhe o fato de ter dado ouvidos a predições, pautando o procedimento pelas orientações obtidas. Aos poucos, foi compreendendo que havia sido enganado e passou a procurar quem foram os verdadeiros autores das enganosas profecias. Duvidara, de início, da honestidade dos médiuns, mas descartou tal possibilidade, tendo em vista que os resultados que alcançara estiveram, aqui e ali, muito próximos do que lhe haviam dito. Então, começou a desconfiar das orientações espirituais, temendo que tivesse sido mal encaminhado por entidades perversas, estreitamente ligadas a ele em encarnações anteriores.

Fixando o pensamento nesse aspecto, procurou os instrutores e expôs minudentemente todas as reflexões e suspeitas. Como resposta, obteve apenas vagas ideias de que poderia estar certo mas que outras poderiam ter sido as causas do desvio de rota. De preciso mesmo, só conseguiu como orientação que deveria estudar mais o procedimento à época das consultas aos *pais de santos*.

Voltando ao hospital, passou a rememorar os momentos em que lhe assaltaram as ideias de querer saber o futuro. Da primeira vez, estivera prestes a contrair matrimônio com pobre garota, conhecida desde a infância, compromisso que desfez ao saber do *brilhante* futuro. No caso seguinte, o motivo que o levou a nova consulta foi o fato de querer confirmar a antiga alusão a possível fortuna, desejo esse, como vimos, inteiramente frustrado. Encascou-lhe na mente a desconfiança de que teria sido realizada a primeira previsão, se não tivesse desfeito o noivado à porta do casamento. Provavelmente, pensava ele, por influência da desilusão provocada na noiva e na família é que a sorte teria sido mudada.

De novo, ei-lo diante dos instrutores. De novo, a receber notícias vagas, sem definição da real resposta insistentemente requerida.

— Foram as suas atitudes, disseram-lhe eles; não qualquer malfeito de ninguém.

Mais uma vez imerso na consciência, João pôde vasculhar guardados mais íntimos e desenterrou fato que lhe parecera até então muito insignificante: o desejo de conhecer o futuro, de arquitetar a vida na segurança do conhecimento dos sucessos previamente haurido, quando o de que realmente necessitava era do conhecimento de si mesmo, das virtudes, do trabalho em favor da correção dos desvios da personalidade. Assim, desejando não correr riscos, correu os riscos mais perigosos e terminou a passagem pela Terra, sem ter conseguido progredir centímetro.

Sabia agora que tudo fora inútil e que necessário seria recomeçar do ponto anterior, da estaca zero, crescendo-se aos débitos mais aquele do vazio da encarnação anterior. Tendo compreendido, finalmente, o grave erro que cometera, comprometeu-se, de si para consigo mesmo, a tudo realizar segundo os recursos que vierem a estar ao alcance da mão, sem atrevimentos esotéricos que nada acrescentam à vida dos indivíduos a não ser dúvidas e desconfianças.

— *O futuro, concluiu, advém da conjugação dos vários elementos que vão e que vêm, no eterno refluxo dos acontecimentos. O hoje é que é eterno e, se a pessoa vive*

integralmente cada momento que passa, estará formulando futuro de total esplendor. Vamos, portanto, enfrentar o dia a dia na inteira confiança de que estamos crescendo em méritos e de que tudo nos decorrerá segundo o que espera de nós a Divina Providência.

Hoje, João é dos mais assíduos da turma na apresentação de trabalhos e estudos, preparando-se avidamente para o próximo encarne, que promete ser bem diferente do anterior.

Comentário

Retrato da derradeira encarnação, João Roberto nos trouxe sua luta pela compreensão do que motiva a vida nos diversos lances que a compõem. Chegou à conclusão de que fora culpado pela sorte adversa e não esteve inteiramente longe da realidade. Entretanto, não nos forneceu todos os elementos para que pudéssemos chegar a conclusão definitiva a respeito do acerto das ideias. Por exemplo: omitiu qual teria sido a formação no lar, que conhecimentos obtivera a respeito do espiritismo que praticava, quais eram as intenções ao frequentar o centro, além da perquirição do futuro, e assim por diante.

Não estamos a alijar dele as responsabilidades, mas estamos querendo congregar a elas outras tantas de diversas outras criaturas com as quais conviveu e das quais tirou proveito ou foi explorado. Se pensa que voltará só ao campo de provas da Terra, engana-se de novo. É preciso saber que estará enturmado com a mesma gente e que deverá oferecer a todos o apoio de sua clarividência e o carinho de seu afeto, sem o que correrá o risco de cair nas mesmas armadilhas.

Que esta nova encarnação se dê com todos os riscos calculados, é o que lhe recomendamos, agora, porém, sob a excelsa luz da compreensão evangélica da vida. Oremos para que tudo lhe dê certo.

LÁGRIMAS DE AMOR

O escrevente estranhou quando lágrimas lhe escorreram, ao lembrar diversas mensagens que recebeu, sem que, contudo, estivesse emocionado. São lágrimas de muito amor pela humanidade e pelos companheiros de trabalho. Tal afeto é louvabilíssimo e dele precisamos para consecução dos projetos dentro da **Escolinha**. Saiba, irmãozinho, que tal oportunidade se renovará toda vez que, com tão boa vontade, aprestar-se para o trabalho e que esse evento está ao dispor de quantos procedam com igual encanto ao favorecer o contacto entre os planos, de modo leal, honesto e operoso.

Esta a curta mensagem de estímulo não só para você mas para quantos se disponham a laborar na utilíssima tarefa da mediação, qualquer seja a forma em que se apresente. São pontos a favor no escore da Providência. Nunca pensar em que se trata de desgaste vital, mas ter a certeza de que são acrescentamentos de louvores às notas máximas da vida.

O DESCANSO DE HOJE

O descanso de hoje pode significar o trabalho de amanhã, só que o dia de hoje parece ser bem propício e o de amanhã é insondável incógnita. Não retardemos, pois, o serviço e façamos de tudo para nos desvencilhar das tarefas o quanto antes, mesmo sob a perspectiva de que mais e mais trabalhos venham a ser determinados. Envolvidos pelas tarefas, iremos progredindo, de sorte que cada vez mais iremos tornando-nos aptos a conhecer-nos a nós mesmos, perquirindo, com mais agudeza, os defeitos e problemas. Assim, iremos aperfeiçoando-nos interiormente, sem que as preocupações se acrisolem como *modus vivendi*. Antes, quanto mais seguros estivermos no que se refere à análise percuciente de nosso imo, mais serenamente a realizaremos e mais conscientemente formularemos os projetos de restauração das feridas conjunturais.

O descanso é importante e a ninguém poderá ser negado, já que a falta dele redundará em sérios prejuízos para o organismo e para o desenvolvimento espiritual, dado que é durante os momentos de maior relaxamento que afloram à mente as realidades morais da formação da personalidade, principalmente durante o sono, ocasião em que temos oportunidade de operar em paz o necessário e constante exame de nós mesmos. Mas o descanso no momento em que o trabalho está para ser realizado é muito pernicioso para a consecução dos ideais maiores de qualquer encarnação.

Não estamos, evidentemente, referindo-nos exclusivamente ao trabalho remunerado, profissional. Este também requer atenção integral da pessoa, durante o tempo a ele destinado, havendo até misteres que exigem condicionamentos mentais permanentes, como sejam os dos professores, dos advogados, dos médicos e demais profissões que requerem diagnoses perfeitas para que as pessoas atendidas não venham a ser prejudicadas. O trabalho a que nos reportamos com maior empenho é aquele destinado à redenção no campo do espiritualismo. São tarefas do socorrismo fraterno, é a dedicação ao estudo da doutrina, é a persistência junto às mesas mediúnicas, enfim, a assistência que se deve prestar ao próximo e a ajuda que se deve dar a si mesmo.

É bom observar, para os momentos de descanso, prazenteiros lazeres, inofensivos e educativos, quais sejam a leitura, os jogos em família, a conversa edificante, a visita oportuna, a viagem restauradora das energias desgastadas e demais atividades que soem harmonizar o corpo e a alma, preparando-os para novos embates, nos quais realmente vai operar-se o *milagre* da salvação.

Sempre que possível, elevar o espírito para os dons mais importantes da existência, refletindo a respeito da magnificência e da grandeza da criação. Elevar em preces o coração agradecido e buscar amar a Deus sobre todas as coisas, em constante enaltecimento de sua misericórdia para conosco.

Eis alguns pequenos conselhos que conseguimos reunir das observações que fizemos durante os trabalhos iniciais de nossas aulas. São lições que nos parecem importantes e que jamais poderão ser olvidadas. Se conseguirmos fazer que adentrem profundamente no coração, a ponto de pautarmos a vida por essas reflexões, acreditamos que seremos os alunos mais felizes. É por isso que não cessaremos jamais de orar a Deus, solicitando-lhe que nos envie sua luz, para que nos faça compreender a excelssitude da existência e a magnitude do devir.

Comentário

Nem precisaríamos dizer: os aluninhos aliaram o trabalho à reflexão, de sorte que, ao mesmo tempo que elaboraram texto de profundo conhecimento espiritual, puderam transmiti-lo com a máxima eficiência, obtendo pleno sucesso na imantação do escrevente e conduzindo-lhe a mão com enérgica segurança. Só temos a reparar o fato de que nem todos participaram de todas as fases do trabalho. É importante a especialização mas, em tarefas do socorrismo, é preciso que todos do grupo conheçam todos os aspectos e facetas dos trabalhos. Da próxima vez, recomendamos que haja rodízio para dar oportunidade a todos de conhecerem todos os problemas afetos à transmissão mediúnica.

O mesmo podemos sugerir aos encarnados em suas atividades nos centros de assistência espiritual e social. É certo que alguns têm tendência maior para um ou outro tipo de realização, mas é bom desembaraçar-se na aprendizagem das outras atividades, em cursos específicos, para conhecer-se melhor e para prestar auxílio na ausência do encarregado. Se fôssemos discorrer a respeito, iríamos estender-nos para além dos limites deste simples comentário, por isso recomendamos a leitura de inúmeras mensagens anteriores onde fizemos explanação ampla de como encarar e se preparar para aquelas tarefas.

Quanto ao teor do texto, devemos exaltar a simplicidade com que foi o tema tratado, bem como o sentimento de integração entre palavra e ação que deixou subentendido. Parabéns, irmãozinhos. Vamos prosseguir nesta caminhada que é o atual objetivo.

O SONHO

Sonhava que era um trovador. Marchava, dedo em riste, acusando desafetos de terem copiado minhas trovas e arreganhava os lábios, entremostrando os dentes para quantos se atrevessem a perlustrar comigo as sendas do pouco amor de que me via possuído. Todavia, aos poucos, minhas forças iam enfraquecendo e eu ia reconquistando a voracidade habitual, de modo que não chegava a tempo para a realização, a concretização de qualquer obra imaginada. E assim caminhava só, sem estar na companhia de ninguém, a não ser de fantasmas de antigas figuras, vestidas e coloridas em modas de antanho. E as festas se faziam por toda parte e eu me entregava aos prazeres medievais dos cânticos e das bebidas, dos jogos e das disputas. E ali, perto de mim, a repercussão de minha música, enfadonha e lúgubre, a rememorar versos de amor e de desprendimento, a suscitar momentos de enternecida paixão e profundo desalento, até que acordava confuso, sem ter, realmente, compreendido o significado daquele emaranhado de acontecimentos.

E um suor frio escorria-me da testa, porejando plasmaticamente a angústia do desentendimento do irreal. Aos poucos, a confusão se desvanecia nas sombras do inconsciente e eu acabava despertando lúcido para o dia de hoje, para o momento atual da vida. E o sonho se repetia, noite após noite, a ensandecer-me a alma, que, de desatino em desatino, mergulhava inconsolável na dor, no atroz sofrimento do insondável.

Fruto dessa angústia, o desespero conduziu-me para paragens obscuras do cérebro, regiões nebulosas onde guardava bem escondidos os acontecimentos que um dia foram realidade em encarnação anterior. Com muito esforço de penetração no desconhecido, fui revelando a mim mesmo a penosa significação do mal subentendido.

As roupagens, as cores, as festas medievais um dia tinham sido verdadeiras. Via-me alijado da atual intelectualidade mas inflado de sentimentos. Bardo de canções de amor e felicidade, vivia amores fugazes e prazenteiros, que deixavam marcas à minha passagem, mas que não sentia em mim. Ninguém a meu lado a compartilhar do afeto momentâneo e fugaz. Ninguém a acompanhar-me de cidade em cidade, onde os desatinos só se acrescentavam, aumentando enormemente o círculo das inimizades. Passagem célere e cada vez mais, de modo a facultar-me contactos cada vez mais efêmeros. A velhice chegou sem afetos. A morte surpreendeu-me em débitos superiores às minhas forças. E o sonho a retornar esquisito no atormentado convívio com o passado de luxúria e irresponsabilidade. No torvelinho das desilusões do presente, a euforia dos disparates do passado. Acrescia, ainda, a pobreza moral transvestida de força intelectual e eis-me inteiramente falido diante dos valores eternos, o evangelho a acusar-me, os inimigos a perseguirem-me, a consciência a atormentar-me. Num bólido de cataratas em catadupas de desarmoniosa deselegância vocabular e estética, as palavras passaram a jorrar-me tenebrosamente ameaçadoras de

profundo abalo cerebral: estava endoidecido. E a peregrinação terminou em profundo abatimento e foi assim que me desliguei da densidade corpórea, desiludido, em frangalhos morais, sem esperança, na tediosa expectativa de devir magoado e oprimido.

Nunca prognóstico algum foi mais verdadeiro. Carreei comigo a frustração, a desesperança, o incalculável ódio, a profunda dor de ver duas inteiras intenações na carne jogadas às larvas dos cemitérios. E eis-me aqui, agora, finalmente, cheio de comiserações pessoais, a relatar acontecimentos em forma de enigmas misteriosos, cheios de gananciosa e falaz expectativa de sucesso.

Se não fora capaz de me ater ao bem no compromisso das anteriores encarnações, como desejar agora, sem adequado preparo, expor, com segurança, ideias de bem arrematadas considerações? Se não fora capaz de equilibrar o espírito à luz da razão, como querer exarar texto na plenitude do conhecimento superior? Finalmente, a sós comigo mesmo, após milênio de profundo sentimento de egolatria e após perfeito perdão das aceradas dores que pratiquei, pude constatar, amarfanhado e infeliz, que o prisma da bem-aventurança é a saudável angústia do bem a praticar, sem esmorecimento, no desejo de ver o irmão prevalecer sobre o sofrimento e de ver a verdade enfim pairar soberana nas consciências. Hoje, integrado a grupo de estudos, sonho com o dia em que poderei sobrepujar as credices e mesmices, na desvelada esperança de progredir rumo à eternidade do bem maior.

Comentário

Hermético, fechado sobre si mesmo, egoísta e egocêntrico, o irmão Leonel se encontra em difícil fase de adaptação ao trabalho do grupo. Tendo total possibilidade de produzir texto compreensível, desejou escrever algo como que o reflexo da mente perturbada, para fazer sentir aos leitores e aos companheiros de curso as suas mentalizações e incertezas. Despojado de interesses estético-literários, mas profundamente interessado em revelar-se tal qual é, o irmãozinho conseguiu externar com fidelidade a emaranhada contextura mental sob que se vê pressionado, como se preso estivesse em teia, sob ameaça voraz de terrível anfitriã.

Se sonhos houve na derradeira encarnação que desvendassem segredos da passagem anterior, tais revelações permaneceram misteriosas e totalmente indecifráveis, até o ponto em que, excitada ao máximo, a imaginação pôde trabalhar livremente os dados apresentados, de molde a elaborar delineamentos da vida anterior, sem a contextura da realidade. Esse afastamento do momento presente, esse vivenciamento indevido de meros reflexos de problemas que se infiltravam no consciente, provindos da penumbra do mais profundo dos recônditos escaninhos da memória, descambaram para misticismo insuflado por desarranjos da derradeira encarnação, que redundaram em desvario e perda do equilíbrio emocional. Acabou totalmente insano.

Essa experiência em vida repercutiu dolorosa na mente após o desenlace, de sorte que perdura até hoje a impressão de sucessivos crimes passionais e de total segregação dos grupos de espíritos com quem manteve contactos para integração familiar. Esse vazio dá-lhe agora a ideia de que, por culpa sua, se afastaram os espíritos que lhe eram afins, perdendo até a confiança nos instrutores e orientadores.

A custo foi conduzido ao grupo, sob influência de antigos desafetos, hoje plenamente restabelecidos dos males que sofreram e cômicos da necessidade de recobrar o irmão perdido, ainda agora impossibilitado de reconhecê-los e de ver neles o companheirismo restabelecido. Graças a Deus, tem estudado muito e tem participado das sessões de restauração da verdade, momentos esses cercados dos devidos cuidados fluídicos para serem evitados os estados de choque emocional.

Hoje, refeito da loucura, foi guindado à condição de escrevente, tendo-se desincumbido com proficiência da tarefa. Esperamos que o seu texto-mensagem conduza o caro leitor a meditar a respeito das preocupações com sonhos e pesadelos, o que tem despertado em muitos angustiosas ilusões a respeito das realizações, quer em passadas aventuras, quer na condição de espírito livre dos liames carnis, quer ainda como expectativa de sucessos futuros. É preciso reconhecer no sonho aquilo que realmente é: a representação imagética de estado mental, provocada, geralmente, pelos acontecimentos do dia a dia, refletindo preocupações, esperanças, alegrias, angústias, sofrimentos físicos ou morais etc. Que o exemplo de Leonel sirva de lição, mas é importante frisar que ocorrências desse porte são raríssimas e constituem casos da teratologia psíquica complexa.

Oremos para que a Divina Providência nos dê forças para auxiliar o irmãozinho a superar a condição de infelicidade.

Ao escrevente, agradecido abraço por nos ter permitido transmitir texto com tanta aparência de desrespeito pela inteligência do leitor. Certos de sermos compreendidos, nós e o texto, subscrevemo-nos desejando-lhe todas as venturas do mundo.

Homero, pelo grupo de alunos que realizou o estudo do caso Leonel e fez questão de partilhar da mediação desta mensagem.

Explicação

Leonel está constantemente sob o influxo vibratório dos amigos, que se revezam para auxiliá-lo, sendo essa sua principal missão no momento. É como se fosse caso de obsessão às avessas, no bom sentido. Esse constante amparo é que lhe tem permitido prosseguir equilibrado e lúcido.

Evidentemente, o resgate dos débitos dependerá de atitudes próprias de superação do estado de letargia moral, mas, enquanto não estiver inteiramente consciente das faltas

e da extensão dos trabalhos a serem realizados para o resgate delas, precisará manter-se sob a assistência especial.

É interessante notar que sabe disso e, por isso, empenha-se a fundo no estudo das virtudes evangélicas, procurando manter padrão vibratório condizente com sua capacidade de energização. Faz o máximo que pode em agradecimento do interesse dos companheiros. Sendo assim, vemos para breve sua liberação dos vínculos fluídicos, mas tememos que sua estadia em organização hospitalar conveniente venha a ser prolongada. Não importa: se o benefício da cura for o resultado do trabalho sacrificial dos amigos, ficaremos todos imensamente felizes por ter contribuído, modestamente embora, para essa recuperação.

MOMENTO DE REPOUSO

É sempre oportuno repousar um pouco antes das tarefas mediúnicas. Tal verdade ocorre também no âmbito dos espíritos, necessitados que estão de captar as energias do cosmo para oferecer ao trabalho. Há ainda que se conterem os anseios de se conseguirem grandes progressos através de pequenos esforços. Muita concentração, morigeração alimentar e envio de preces em rogação da presença dos irmãos maiores, para ajudarem na imantação e na manutenção de ambiente propício ao desenvolvimento dos trabalhos em plena paz.

Tais conhecimentos são extremamente elementares e estão difundidos em ambos os planos da realidade, no entanto, é constante observar-se que pessoas existem entre os encarnados que não tomam as devidas precauções e se apresentam à mesa evangélica despreparadas para as funções que deverão exercer. Quase sempre conseguem êxito, apesar de tudo, uma vez que caberá aos espíritos prover para que sejam diminuídos e até eliminados os fluidos negativos e as más vibrações de que são portadoras.

No campo espiritual, é mais harmônico o trabalho, principalmente quando os que vão manifestar-se ou colaborar para as tarefas estão alertados. De raro em raro é que encontramos entidades estremecidas pelo conhecimento de algo importante no círculo de seus relacionamentos e que não se apresentam em satisfatório estado vibratório. No entanto, é ainda menos comum ocorrer de alguma delas chegar até o ponto da atividade sem prévio aviso ao responsável maior pelas comunicações. Muito mais frequente é o encaminhamento de espíritos onerados por diversos débitos, em estágio de sofrimento e dor, para os quais a presença nas sessões propicia oportunidades várias de reconforto e esclarecimento. Em tais circunstâncias, há necessidade de trabalho de preparação, para que a energização dos médiuns se dê adequadamente para recepção da mensagem dotada de vibrações prejudiciais ao perispírito dos mediadores. É preciso enfatizar que, em tais casos, tanto correm riscos os encarnados como ainda aqueles que, do lado de cá, cuidam dos aspectos *materiais* da incorporação, fornecendo fluidos para que o intercâmbio se dê de maneira perfeita. Quaisquer sejam os abalos perispiríticos, no entanto, estão os guias devidamente habilitados para a restauração integral da saúde energética dos envolvidos.

Esta dissertação objetiva alertar os amigos leitores ao mesmo tempo que serve de veículo para estabelecermos o contacto de forma bem acessível aos emitentes da **Escolinha**, empenhados mais nos aspectos técnicos da transmissão do que, propriamente, no teor da mensagem. O dia é de aprendizagem da imantação e da abordagem mediúnica. Por isso, o texto foi coletivamente preparado e diversos amigos estão trabalhando em conjunto, operando o aparelho de modo muito tranquilo, a refletir total paz de espírito.

Para nós, é importante que se disponha o escrevente sem atropelos espirituais, açodado por fraseologia complexa a determinar preocupações deletérias para o fim visado. Oportunamente, traremos transmissões menos serenas a fim de nos habituarmos com tratamentos emergenciais para superação de situações não previsíveis. Esperamos obter permissão para isso, depois, evidentemente, do devido preparo teórico e das indispensáveis observações junto a mesas mais problemáticas.

Ao escrevente queremos deixar clara a alegria por lhe termos merecido a atenção, bem como as judiciosas e ponderadas reflexões a respeito do caráter do grupo que ora se apresenta para a aprendizagem. Queremos frisar que tais meditações nos são muito úteis para fornecer-nos pistas de como superar impressões e ideias muitas vezes inexatas, sem querer transmitidas no teor das mensagens, sem que nos tivéssemos dado conta delas.

Realmente, sob este aspecto, fomos surpreendidos em nosso noviciado, pois acreditávamos que era só *bolar* o texto e transmiti-lo. Não é bem assim, pois os cuidados devem ser redobrados e a leitura deve conter diferentes aspectos, até mesmo aqueles que se podem subentender nas entrelinhas. Pensávamos que qualquer vocábulo tivesse o condão de exprimir a ideia a ser transmitida, mas verificamos que não podemos deixar a escolha do sinônimo aleatória da parte do mediador. A escolha das palavras deve ser bem cuidada, para que não fiquem resquícios de ideias que absolutamente não tínhamos a intenção de declarar. Eis que, agora, com mais propriedade vocabular, conseguimos dar clareza ao pensamento, tornando muito mais eficiente a transmissão das ideias. Por outro lado, sempre fugimos à terminologia excessivamente técnica ou literária, mais por temermos não conseguir imprimi-las no papel do que por razões estéticas. Compreendemos agora que, se desejarmos obter acesso à mente do leitor, de modo a possibilitar-lhe leitura agradável e prazerosa, devemos também cuidar da elegância da frase, seu equilíbrio e proporcionalidade.

Pode parecer que este texto tenha chegado até aqui com tantas amenidades, com o único intuito de levar avante o trabalho através de *enchimento de linguíça*. Todavia, não foi bem esse o desiderato. É verdade que precisávamos de maior extensão na escritura para possibilitar a que todos partilhassem a intermediação, mas tudo o que ficou registrado foi discutido e concordado como sendo de utilidade para possíveis leitores desejosos de conhecer alguns problemas *domésticos* do grupo de alunos da ***Escolinha de Evangelização***.

Por outro lado, finalmente, quisemos também, quais orgulhosos autores, estar diante da obra, para conhecer a nossa capacidade de atuação. Dada a suavidade com que a pena do irmão percorre as pautas, como ainda a tranquilidade e paciência que demonstra diante das hesitações (de resto, propositais), podemos perceber que estamos dominando alguns aspectos da técnica da mediunidade, conhecimento, aliás, de não pequena importância, haja vista a imensa necessidade atual de se alargarem as perspectivas dos contactos entre os planos.

Ao ensejo deste encerramento, queremos deixar consignada a grata satisfação de termos podido contar com a boa vontade do escrevente e deixar registrado o nosso agradecimento maior às pessoas que nos auxiliam a conseguir progresso neste belo campo do conhecimento espiritual. Que as suaves e misericordiosas bênçãos do Senhor descaiam sobre todos, a fim de que possamos criar forças para resguardar os irmãozinhos dos desgastes energéticos.

Fiquemos na paz do Senhor!

UM RAIOS DE SOL

Muitas vezes, o tempo obscurece. Grossas nuvens perpassam pelo céu, trazendo aguaceiros, e lá permanecem por vários dias, sem que seja possível divisar pequena nesga de azul. Quando tal condição atmosférica persiste por prolongado tempo, passamos a ansiar pelo momento em que, de novo, possa o Sol romper a barreira e vir banhar-nos com sua luz fulgurante e seu calor rejuvenescente.

A vida é sempre assim: são dias e dias nublados, toldados pela opressão das maldades, enegrecidos pelo ódio, pelo orgulho, pelo egoísmo. De quando em quando, um raio de sol consegue vazar a resistência de nossa pobre condição moral, na forma de alegria muito resplandecente, a denunciar que, por trás das pesadas nuvens, brilha a luz da eterna felicidade.

Se modernas aeronaves conseguem ultrapassar a linha da nebulosidade, alçando voo para regiões atmosféricas sempre luminescentes, nós também podemos romper a espessa camada de viciações que nos bloqueia a luz da esperança e do amor, alçando o voo na nave da fé, com a energia retirada da caridade. Saibamos construir o nosso aeroplano através do exame e da compreensão da existência. Dedicamo-nos ao estudo das obras kardecistas sob a proteção evangélica da palavra de Jesus e cumpramos, na passagem pela vida, os desígnios de Deus, que se contêm nos ensinamentos do Mestre, favorecendo-nos o crescimento moral e os méritos espirituais. Tenhamos confiança nos irmãos orientadores e aceitemos-lhes os conselhos de agir com o intuito de melhorar as condições de vida dos semelhantes. Bastará isto para recebermos em alegria o raio de sol que nos reacenderá para a busca da eterna felicidade.

Irmãos, eis-nos aqui de novo para mensagem de estímulo, como expressão do mais íntimo desejo de vê-los saudáveis diante do Senhor. Realmente preocupados com o desenrolar atual da vida do homem no orbe terráqueo, eis-nos a desfiar algumas considerações a respeito do cuidado que se deve ter com o peso da matéria corpórea a pressionar o verdadeiro invólucro de espiritualidade que cada entidade possui.

Os homens se desesperam quando veem frustradas as esperanças de conseguir, no campo da materialidade, abastança e poder. Muitos querem fazer prevalecer sobre todos sua vontade, para usufruir em quietude e paz todos os benefícios que o dinheiro consegue comprar. Quietude física, paz orgânica. Se lhes disserem que, para obterem o que desejam, precisam abrir mão da quietude e da paz espiritual, não fazem caso, pensando que, chegado o momento do ajuste de contas, conseguirão burlar a vigilância espiritual, do mesmo modo que dobram a vontade dos irmãos na carne, seja através da sedução, seja do engodo, seja da corrupção. Não pensam em que tudo que lhes será cobrado será através da consciência, exposta a si mesma e impossível de iludir-se.

O ditado tem este objetivo: o de alertar, o de prevenir, serena e seguramente, da mesma forma que fornece os elementos morais com que se pode vencer a tentação material. Às vezes, o espírito do indivíduo está submerso em grossas camadas de ignorância, de estultícia, de parvoíce. Mas todo aquele que lucidamente conseguiu acompanhar o texto até este ponto, não poderá alegar tais argumentos para fugir da responsabilidade que tem perante a vida, a menos que, em tais camadas, se encontrem a má-fé, a hipocrisia, a má vontade, o desprezo pela verdade.

Se, após estes argumentos, o amigo persistir em dar valor as aspectos materiais, a ponto de não se curvar à evidência, que busque em outra orientação religiosa, moral, política ou educacional, os recursos retóricos que possam fundamentar visão da existência contrária à nossa. Não dissemos filosófica de propósito, pois a filosofia é a única ciência do conhecimento exclusivamente humana que se põe a serviço dos encarnados, qualquer seja sua intenção. Só na filosofia, portanto, poder-se-á encontrar argumento que fundamente visão do mundo exclusivamente materialista, através de sistema bem arquitetado. Contra tal ponto de vista, entretanto, existem inúmeras outras tendências filosóficas, de sorte que poderá o encarnado entrechocar-se quanto queira, erigindo argumentos e contra-argumentos a serem esboroados por outros tantos, como no mar as ondas indefinidamente se elevam umas após outras.

É necessário, portanto, para entendimento dos reais objetivos da vida, desbloquear o espírito dessa visão horizontal da existência, buscando superar a mera concepção fruto do raciocínio dedutivo, tão simplesmente baseado em silogismos fundamentados nas evidências sensoriais. A perquirição da realidade deve incluir aspectos da lógica indutiva, de modo a se conceberem outras possibilidades à vista das realidades tangíveis.

Se da exposição brotarem especulações que erijam a dúvida como ponto de partida para a perquirição que se faz necessária para a compreensão da existência, teremos garantida a adesão do leitor aos nossos argumentos e pontos de vista, pois da dúvida é que nascem as verdades através da dedicação ao trabalho de pesquisa.

Aos que são fiéis seguidores da doutrina espírita, nada temos a acrescentar, a não ser que continuem no estudo contínuo dos textos bíblicos e das demais mensagens de orientação, voltando sempre às origens kardecistas da Terceira Revelação e procurando satisfazer o princípio fundamental: *Fora da caridade não existe salvação*.

Comentário

Incitado pelo escrevente, o grupo de aluninhos resolveu batizar-se com o nome de **Equipe Arquimedes**, em homenagem ao grande sábio grego, cujas descobertas matemáticas possibilitaram à humanidade imenso progresso no campo científico. É com tal espírito que temos buscado consagrar-nos ao estudo do espiritualismo cristão e à análise de nossa verdade pessoal.

Quanto ao texto, prosseguimos no estudo da magnetização e da incorporação mediúnic, possibilitando a mais elementos do grupo as tarefas práticas, sem esquecer, contudo, a recomendação do mestre relativamente à expressividade da linguagem.

Vendo-o escrito, parece-nos bastante intelectualizado e profundamente retórico. Não servirá para todas as pessoas indiscriminadamente e, se homens muito eruditos tomarem contacto com ele, não se satisfarão. Aceitaremos, portanto, de bom grado as críticas que se fizerem necessárias.

Quanto ao trabalho de escrita do anfitrião, esteve bem pausado para lhe dar tempo de refletir sobre as palavras e para nos possibilitar escolher, entre as várias oferecidas, a que melhor nos parecia para revelar o pensamento. Neste aspecto, parece que conseguimos alcançar o fim colimado.

Temos oferecido preces ao início e ao final de cada sessão, mas como não temos redigido esta parte nas mensagens, queremos desfazer possíveis equívocos. É muito importante orar para agradecer ao Senhor os bens que nos prodigaliza, embora saibamos que a só atitude contrita se constitua em prece de respeito e gratidão. Esperaremos o escrevente realizar as orações para, em conjunto, voltarmos o coração ao Pai e à Santíssima Virgem, a fim de agradecer-lhes as bênçãos e intervenção.

Explicação

Pode estar o leitor estranhando a falta de comentários dos orientadores; é que a equipe está inaugurando novo tipo de instrumentalização na aprendizagem: não só elabora o texto-base como realiza o comentário. É preciso dizer que foi a pedido que concedemos tal privilégio, sem abrir mão, é claro, de nossa participação, de modo que as conclusões incluem os nossos argumentos e considerações. São espíritos muito especiais que se condicionaram, durante várias existências no orbe, a largos estudos, quase sempre muito especializados. A preocupação com a materialidade em que se encontra submersa a humanidade demonstra os aspectos a que deram valor nas últimas vidas.

Estamos planejando para eles visitas de estudo a inúmeras instituições de caráter espiritualista, bem como lhes possibilitaremos acesso aos arquivos em que estão guardados os índices de espiritualidade dos diversos povos no momento presente, pois é preciso integrá-los mais às equipes que trabalham em prol dos encarnados nos diferentes setores das instituições socorristas.

Quanto à mensagem *Momento de repouso*, não se preocupe no que se refere à ausência de comentários, pois o essencial ficou registrado. O que ocorreu foi que o entusiasmo do escrevente fizesse que desenvolvesse, ele mesmo, animicamente, diversas observações que se continham no corpo da mensagem e, por zelo, não nos permitisse alinhar-nos de *ranzinhas*, por estarmos insistindo em algumas ideias. Por segurança, procedemos à supressão. Nada de importante.

UM RAIOS DE LUZ

Ainda ontem, sob o título de *Um raio de sol*, aqui estivemos para trazer mensagem de advertência com muito amor, provocada pela preocupação de que nos tomávamos pelo procedimento humano, baseados, evidentemente, em nossa parca experiência. Alertados para as pressurosas conclusões, fomos levados a admitir que houve precipitação, pois generalizávamos conhecimento muito estreito. Hoje voltamos ao tema após pesquisar nos arquivos da corporação, tendo ainda passeado por diversas regiões, com o intuito de verificar o que se faz em benefício do progresso da doutrina espírita.

Muito nos impressionaram os dados coletados pelos mentores, de modo que nos penitenciamos por emitir certos conceitos exageradamente pessimistas. Quanto às informações que obtivemos *in loco*, foram agradabilíssimas as impressões que nos deixaram, pois são largos os serviços prestados à humanidade, quer pelas forças espirituais localizadas logo acima do espaço terráqueo, quer por aquelas que têm compromisso de ajuda direta aos encarnados. Aliás, estas, no seu campo de atuação, têm-se destacado na luta pela regeneração das almas e pela confraternização universal. É claro que nem todos os elementos nos foram revelados como ainda somos tolhidos em nossa liberdade de tudo passar ao conhecimento dos leitores. O que nos ficou do aprendizado teórico é que é preciso estar em dia com os reais apontamentos das ocorrências, para se poder emitir conceitos seguros a respeito dos quais devem firmar pontos de vista os irmãos leitores.

Sendo assim, mais que raio de sol, verdadeiro raio de luz descaiu sereno a iluminar-nos a mente, com a força, o poder da elevação moral daqueles que conduzem o orbe para seu destino.

Caros leitores, caberá a cada um de nós realizar todo esforço possível para nos compenetrarmos dos compromissos assumidos com a espiritualidade superior e trabalhar em prol da concretização desses objetivos, dado que a salvação de cada um, essencialmente, só poderá dar-se no momento em que conseguirmos atingir o ápice de cometimentos de acordo com nossas possibilidades. É preciso, portanto, que cada um dê o seu máximo para que toda a humanidade possa safar-se dos perigos que a rondam. Se, de fato, muito se tem feito para que os homens se inteirem da real condição existencial, longe estão muitos de se compenetrarem de que vagam absortos pelo encantamento material, perdidos para o mundo real que os aguarda após o desencarne.

Somos, sim, muito positivistas na maneira de ver o mundo. Não nos iludimos com fantasiosas quimeras e, se, um dia, nos deixamos arrastar cegamente pelo materialismo dialético, hoje aplicamos a mesma diligência na concepção moral da existência, como única saída para superação dos males que a obtusidade carnal carrega para a mentalidade humana. Sem desespero, sem desfalecimentos, sem arroubos juvenis, sem sequer qualquer

vestígio de preocupação, mas por necessidade imperiosa do cumprimento do dever é que voltamos à sua presença, caro amigo, para insistir na mensagem de advertência, orando com o coração liberto de opressão para que a Divina Providência faça descer dos céus raio de luz que lhe favoreça a compreensão da necessidade de partilhar conosco esses princípios existenciais superiores, que só a visão cristã da vida pode proporcionar.

Sejam bem-vindos ao grupo todos aqueles que têm Jesus no coração! A vocês, caros irmãos no Cristo, a vibração da mais profunda ternura, da benquerença fruto do amor maior de que nos capacitou o Pai. Que nossas vibrações possam juntas harmonizar-se no espaço e envolver em júbilo o irmão ferido pela incompreensão, de sorte que possamos, todos juntos, ascender em paz às tranquilas paragens das esferas superiores.

Comentário

O conhecimento da verdade espiritual da Terra é muito complexo. A equipe de orientadores possibilitou ao grupo de alunos tão só pequeno contacto com os trabalhos que se realizam no âmbito do socorrismo, havendo muitos outros setores de atuação espiritual que lhes ficaram desconhecidos. Demos-lhes, no entanto, notícias que pudessem revelar-lhes a extensão do campo de atuação.

Ficaram maravilhados e tal foi o deslumbramento que mais ainda prometeram empenhar-se nos estudos e trabalhos para muito em breve poderem fazer jus a ingressarem como membros efetivos de equipe de socorristas. No entanto, pouco conheceram dos atributos que são necessários para que sejam aceitos, apesar da energia que demonstram e da argúcia da intelectualidade. É preciso, pois, sopitar os desejos de incrementações rápidas, para que não se vejam prejudicados na vera consagração que se requer de todo aquele que se aflige por perceber-se imaturo para o serviço.

Uma das qualidades essenciais a adquirir-se é a paciência. Dado o poder das inteligências ser bem amplo, se se dedicarem com afinco à aprendizagem, guardadas as devidas precauções quanto à intenação e sedimentação das aquisições, poderão obter maior amplitude de conhecimentos na área de seu interesse, podendo atingir culminâncias que para outros se apresentam como objetivos muito distantes. Deixemos, pois, o açodamento de lado e elejamos a paciência como norma de trabalho. Aliás, este será o próximo passo do grupo: conseguir adquirir esta virtude essencial, apanágio dos santos.

Apenas como lembrete, foi este o tema de uma das últimas comunicações da turma anterior, cujo desenvolvimento se fez sob a insígnia de que, sem segurança, não haverá real progresso e, sem paciência, não se alcançará o céu.

Que os aluninhos de hoje saibam inspirar-se para o trabalho nas sábias considerações dos que os antecederam, para adquirirem os necessários méritos para prosseguimento da jornada.

Observação: Nós só nos atrevemos ao comentário acima após percepção pelo grupo de que necessidade havia de se pautar todo procedimento com integral serenidade. *Natura non facit saltus*, lembra-nos um deles, mas adapta-se a novas realidades e situações, dizemos nós. Fiquem, irmãos, na paz do Senhor!

LENITIVOS

Quando as pessoas morrem, quase sempre permanecem certo tempo em estado de choque, algumas conscientes do sucedido, outras alheias a tudo. Das pessoas conscientes da morte, a maior parte chega deslumbrada com o processo de desligamento corpóreo, pois as surpreende a facilidade com que o trespasse se realiza. Poucas se desencantam desde o primeiro momento, pois a inconsciência é lenitivo perfeito para que não haja desconforto, desesperação ou aflições inúteis.

Assim também ocorre com muitos fatos entre os encarnados. Muito na vida permanece misterioso, pois a revelação de certos acontecimentos pode acarretar desperdício energético em prol do soerguimento dos seres viventes, no sentido da redenção e salvação moral.

Hoje ainda presenciamos fato corriqueiro em que pessoas arrecadavam alimentos que lhes chegavam por doação. Não sabiam da procedência de tal oferta, da origem dos carregamentos, nem de nada que envolvesse a realidade do que ocorria. Desejavam, apenas, aproveitar-se do produto, crenes de que seu envio lhes favoreceria algumas horas de conforto alimentar: uma trégua na longa e extenuante luta pela sobrevivência. Se, conscientemente, com toda a lucidez, começassem a vasculhar as razões do esbanjamento, chegariam fatalmente a considerar sua dura condição social e, em lugar da alegria momentânea do presente, só conseguiriam longos períodos de insatisfação. O peixe doado foi tão só lenitivo.

Assim também ocorre no âmbito da espiritualidade. Muitas vezes, o homem se depara com acontecimentos que envolvem a necessidade de ações de caráter moral. Mas são tão simples e ligeiras que executa o movimento na inteira felicidade de estar prestando auxílio ao próximo, imbuindo-se de que possui as qualidades que ardentemente desejava conquistar. Se parasse para pensar, provavelmente se sentiria até perverso por se julgar superior por simples favores de feição meramente social. Se procurasse ao redor de si, com toda a certeza verificaria outros sucessos que estão a exigir de sua contextura moral muito maior desprendimento e espírito de solidariedade. A alegria pela pequena realização é mero lenitivo.

É por isso que, nas mensagens, buscamos salvaguardar as tentativas de melhoria dos leitores como legítimos atos de superior compreensão dos deveres para com o Criador. Tais resguardos objetivam seguramente garantir a integridade intelectual e moral dos amigos, pois seria totalmente inútil exigir deles, de imediato, inteiro cumprimento das obrigações cármicas, segundo o prisma evangélico mais rigoroso. O nosso manto de proteção é apenas lenitivo.

Entretanto, dia virá, inexorável, em que tudo se desvendará diante de cada um de nós, ex-abrupto, quando estivermos preparados para enfrentar a nossa configuração espiritual. Até lá, estarão os amigos prontos para nos guiarem, passo a passo, na segurança de caminho batido. Esse acompanhamento não passa de lenitivo, para que não nos sintamos sós, desamparados diante da sorte.

Por que temos tanta assistência e tantos são os cuidados para que não nos percamos? Porque Deus é pai misericordioso e estabeleceu em sua lei que a salvação dos indivíduos só se dará através do amor, da íntima deliberação do cumprimento mais fiel dos preceitos que determinam que, para a criatura conseguir a perfeição, deverá fazer ao irmão do mesmo modo que desejaria que lhe fizessem, colocando acima do amor a si mesmo o amor ao próximo e, acima de tudo, o amor a Deus.

Que este escrito venha como lenitivo estancar a angústia do caro amigo, temeroso de não estar completamente cômico das obrigações e de não ter realizado, com propriedade e real discernimento, o serviço do Senhor. Que a calma, a serenidade deste momento de reflexão conduza o espírito do irmão à consideração de que o amor do Pai é eterno e de que sua compreensão é infinita!

Comentário

Plenamente disciplinada, a *Equipe Arquimedes* atendeu à solicitação para que cada elemento apresentasse seus textos, ao invés de elaborações coletivas que, fruto do trabalho dos mais experientes, acabam camuflando a real disposição de cada aluno particularmente.

Foi muito feliz a escolha do tema pelo amigo Manuel. Realmente, muito se tem feito para que os irmãos encarnados não sofram a desdita de conhecer inteiramente a extensão das provas. Entretanto, se a intenção dos orientadores é a de salvaguarda da caminhada e a obtenção paulatina e segura dos méritos na conquista dos ideais evangélicos, não se pode esquecer de que também os espíritos interessados em obstar tais aquisições se utilizam dos mesmos recursos, escondendo não as causas mas as consequências das ações humanas, de sorte que o que é lenitivo passa a ser escamoteação de novas provas, quando o encarnado consegue ser desviado da rota ascensional.

Que não se percam os leitores, pois, na simplificação da visão cármica da vida. Saber que existem motivos para as provas é importante, para que respeitemos a existência na carne e para que lhe compreendamos os objetivos. Conhecer o que possa parecer lenitivo é outro passo importante para a deliberação de atender aos princípios vitais deste atual encarne. Sonhar, contudo, com que a realização deste preciso instante esteja sendo o cumprimento mais fiel e consentâneo com o necessário pode ser extremamente perigoso para a saúde espiritual. Façamos o melhor de que somos capazes, mas habilitemo-nos a melhorar cada vez mais.

Se o texto atingiu certos objetivos, que examinemos com atenção o comentário dos pares e dos mestres, para que saibamos reconhecer nele os pontos fracos a fim de aperfeiçoá-los. É essa a tarefa dos aluninhos. A propósito, é bom que saibam que nossos pareceres merecem a crítica dos mentores e dos amigos, de sorte que também nós estamos constantemente buscando a perfeição do ponto de vista evangélico. E não somos nós apenas que merecemos essa atenção dos superiores, eles também se submetem aos seus maiores e essa corrente é interminável.

Que os leitores e os aluninhos se submetam ao crivo da razão, portanto, não será nada de excepcional, diante da necessidade que se tem de progredir em honra de Jesus, nosso mestre e nosso guia. Que saibamos todos nós reconhecer as falhas para saná-las à luz dos ensinamentos evangélicos, buscando lenitivo para os males na sábia e protetora palavra do Senhor!

O BEM ETERNO

Lamentavelmente, poucos homens conseguem conceber a possibilidade da eterna bem-aventurança. Imagina-se que o paraíso seja estação de venturas, onde os seres realizam em plenitude tudo aquilo que desejavam fazer em vida mas foram obstados por qualquer razão. Assim, dependendo do ponto de vista, a eternidade promete ser vida em carne sem deterioração, onde os homens usufruem todos os prazeres que costumam precariamente conhecer. O gosto pela comida, pela bebida, o ócio, o sexo seriam quintessenciados e o paraíso passaria a ser a extensão desmesurada do encarne, onde os vícios poderiam ser exercidos sem o ônus do pecado ou sentimento de culpa. O vício do alcoolismo hoje — apenas para exemplificação — leva à cirrose hepática e à morte, além de todos os desconfortos físicos e sociais resultantes da bebedeira. Para muitos, o céu propiciaria condições de o indivíduo embebedar-se sem correr riscos pessoais. Poucos são os que conseguem ver no paraíso lugar de extrema paz e integral participação no direito inalienável da superior conquista de todos os quesitos morais, aonde só se pode chegar após muita luta e espírito de sacrifício, exatamente daqueles mesmos atributos carnis que hoje tanto são exaltados pelo comum dos mortais.

Há os que comem muito e desejariam ingerir alimentos indefinidamente: é o *pecado* da gula. Mas a ingestão de alimentos pressupõe corpo a ser alimentado, a ser nutrido com os ingredientes vitamínicos, proteicos etc. que mantêm o organismo vivo e em atividade. Se no etéreo não há corpo, como imaginar a necessidade de comer? O homem safa-se: a ressurreição após o juízo final dará ao corpo terreno textura imortal e os seres poderão adentrar o paraíso com a organização material que atualmente ostentam.

Dito assim, pode até parecer verossímil, mas se nós nos ativermos à estrutura molecular e se soubermos ver nesse acúmulo de tecidos só pequena concentração energética, seremos invariavelmente levados a concluir que, se os átomos permanecem em equilíbrio estável, é porque existe princípio harmônico universal a que se dá o nome de alma, de espírito. Ora, a dualidade corpo/espírito não se manterá eternamente, dadas as injunções das leis físicas, as quais se contradizem diante do princípio da mutabilidade do ambiente pelo qual perambulam os encarnados. No momento mesmo em que se concebe o perecível imperecível, se derrui qualquer princípio lógico de raciocínio, pois o ser é, em essência, aquilo que o constitui e não o seu contrário. Seria o mesmo que se dizer que o ser será ser no não-ser. Indiscutível contrassenso.

Por isso, não podemos admitir qualquer possibilidade de se pretender tornar eternos os bens materiais. O paraíso, portanto, não conterà os bens que hoje faltam às infelizes criaturas do materialismo consumista. É preciso suplantar esses desejos de ver na eternidade a extensão da vida na carne, mesmo porque, se o prazer pudesse ser

estendido indefinidamente como realização integral do desejo, então, dentro em breve, transformar-se-ia em dor e desespero, pois o que realmente dá prazer é a satisfação de se chegar à culminância dele para, em seguida, o cérebro reconfortar-se com a lembrança de ter podido conseguir o que almejava. É o prazer de se ter prazer e a falta do primeiro limita o segundo, não sendo este, portanto, infinito, o que não permitiria a ele fazer parte dos bens que se usufruem eternamente.

Este longo discurso é a procura do conhecimento exotérico de que se pode capacitar o homem de sua própria concepção errada de paraíso. Se algum desprevenido leitor errar os olhos por estas linhas tão mal organizadas e, de repente, aperceber-se de que tem incidido em falsidades e em expectativas desprovidas de fundamento, no que concerne ao futuro da alma, ficaremos imensamente felizes por poder dar-lhe notícia de que o bem eterno que aguarda todas as criaturas é algo muito superior a qualquer fantasia que a mente humana seja capaz de conceber. O importante não é imaginar o céu; o importante é criar o paraíso através da conquista paulatina e sacrificial de todas as virtudes, às quais só se chega através da dor, do sofrimento, da sensação de perda dos atributos materiais, por meio do amor, concentração inequívoca de todos os princípios salutareis do procedimento humano. Agir com justiça, com desprendimento, com euforia religiosa, na justa medida da necessidade de conagração com os irmãos em Deus e realizar com todo empenho a obra do Senhor, eis os ingredientes indispensáveis para que mais e mais obtenhamos os méritos que nos darão o conhecimento superior da eterna felicidade.

Pelejemos, pois, irmãos, por cumprir com nossas obrigações cármicas, reneguemos os benefícios enganosos do mundo material, busquemos seguir os ensinamentos de Jesus que obteremos permissão para sermos perfeitos, *assim como o Pai é perfeito*.

Comentário

Deu-nos o irmão Ovídio amostragem de como encaminhar texto no justo interesse do leitor encarnado, uma vez que lhe pôs à mostra o espírito interesseiro. Essa revelação das intenções dos encarnados, de suas ideias, de seus desejos, deve ser um dos princípios da escritura evangélica, principalmente para demonstrar, com segurança, o erro, a falha de formação moral a ser corrigida.

Por outro lado, é preciso fornecer os elementos comprobatórios de que os princípios errados estão desviando o pensamento dos encarnados dos reais caminhos que deveria percorrer e estão a provocar extravios sérios de conduta. O fato de se mencionar que o homem **cria o paraíso** foi deveras feliz, uma vez que é muito corriqueira a ideia de que a eterna felicidade é prato pronto a ser servido para aqueles que lograram cumprir meia dúzia de promessas feitas a santos ou a outras divindades do misticismo popular. É

preciso acabar com essa ideia de que o paraíso se compra como qualquer bem na feira religiosa mais próxima.

Andou bem, portanto, o irmão Ovídio ao enfatizar a necessidade do trabalho sacrificial (sacrifício da hora presente quando o ser encarnado está muito afastado da verdade, mas gozo eterno de ventura, quando verificar que seu procedimento está pautando-se pelas diretrizes evangélicas).

O que queremos colocar como acréscimo à mensagem é o fato de que, uma vez admitida pelo leitor a autoria como espiritual, fica quase impossível de se conceber qualquer vinculação de ordem material com os compromissos de eterna felicidade impregnados pelo Pai na alma humana, pois a confiança na persistência da vida configura a crença em que o homem é essencialmente espírito, de sorte que o que nele for pó, pó permanecerá.

AVISO DE PRUDÊNCIA

Dia cheio de atividades, o dia de hoje reservou-nos várias agradáveis surpresas no campo do relacionamento humano. Sem que esperássemos, pois não havia indício algum do fato, encontramos com diversos parentes e amigos que nos esperavam há algum tempo. Recém-desencarnado, perambulávamos errante pelo universo, tomado de profunda apreensão de estarmos perdido. Mas eis que a misericórdia de Deus nos alcançou e nos proporcionou profunda alegria com nossa reintegração no grupo familiar que nos acompanha desde há muito.

Sem saber exatamente por onde andávamos, sentíamos como que profundo arrependimento por termos perdido várias oportunidades de ajudar os companheiros durante a última encarnação: a esposa dulcíssima, que abandonamos na miséria; os filhos revoltados, que expulsamos da casa e do coração; amigos enternecidos, que desprezamos para juntarmos-nos a diversas entidades malévolas, empreendedoras de diferentes crimes de lesa-cidadania, sendo que alguns chegaram ao ponto de subtrair de diversas pessoas o direito de prosseguir em vida.

Mas — graças a Deus! — tivemos a ventura de nos aliar, ao final, com grupo de abnegados espiritistas, que nos elucidaram a verdadeira postura diante da vida, de sorte que pudemos remediar muitos dos males praticados, cumprindo em prisão duradoura pena, durante a qual nos foi possível meditar muito a respeito da vida. Por ocasião do desencarne, pouca coisa restava a fazer no mundo, pois as nossas forças se tinham quase inteiramente esgotado. Restou-nos consciência culpada a acusar-nos dos crimes perversos que praticamos sob a influência de crônico alcoolismo.

No etéreo, instado embora por companheiros de noitadas boêmias, soubemos resistir à tentação vampírica de sugar os eflúvios etílicos dos consumidores de álcool e pudemos vagar errante com nossa carga de culpa a pesar imensa na consciência. Aos poucos, fomos reagindo à intolerância para com nós mesmos e fomos admitindo o fracasso da derradeira encarnação, ao mesmo tempo que aceitávamos serviço de recuperação do tempo perdido. Foi sob tal estado de ânimo que reencontramos os familiares, os quais nos conduziram para cá, para que relatássemos a nossa experiência, a fim de elaborar mensagem de advertência aos que ficaram internados na carne.

Caros amigos, nada temos de nós senão a nossa história desastrosa. Se ela puder servir de orientação, será para nós imenso alívio da sobrecarga que nos arca as costas. Possa a pena de irmão escrevente dispor com elegância a nossa missiva, de modo que as palavras adquiram o condão de influir no ânimo dos que teimam em permitir que os vícios se assenheiem de suas personalidades, deformando-lhes o caráter e onerando-lhes os débitos para com a vida.

Que Jesus envie sua divina luz para suas almas se compenetrarem dos malefícios que a si mesmos estão causando. Que consigam os espíritos de amor infiltrar nos corações os sagrados temores de ofenderem a obra do Senhor. Que cada qual tome a firme decisão de abandonar os maus hábitos e as viciações mais degenerativas do caráter e da moral, trabalhando muito para o próprio soerguimento e ajudando o próximo a superar as deficiências. Que possibilite o Pai, como o fez por mim, que haja tempo ao final da vida para arrependimento e dedicação em prol da regeneração própria e dos semelhantes.

Comentário

O texto acima serviu para que a *Equipe Arquimedes* pudesse observar o trabalho de imantação e transmissão por via mediúnica de mensagem produzida por espírito induzido a colaborar e a participar do evento socorrista. Trata-se de fase muito importante da aprendizagem que não se podia deixar de lado. Mais tarde, outras entidades ainda mais comprometidas com o mal serão objeto de observações, durante a fase de restabelecimento das diretrizes que as reconduzirão ao caminho do bem.

O irmão José se apresentou com o apoio de nosso colaborador Ovídio, aprendiz do grupo, que soube conduzir os trabalhos com vigor e eficiência.

Gratos ficamos ao escrevente por mais esta colaboração.

OS JOGOS

Em tempos idos, as pessoas costumavam participar de competições coletivas de toda espécie, em saudável substituição das artes bélicas. De início, o esporte servia como preparação de soldados e guerreiros, mas o desenvolvimento das relações humanas nas cidades propiciou o aparecimento de atividades meramente recreativas. Muitas vezes, tais demonstrações de virilidade (pois a presença feminina nos estádios é recente) descambava para disputas sanguinárias, em que a vítima acabava por deixar a vida na arena. Com o advento do cristianismo, aos poucos, a sanha sanguinária foi cedendo a vez para exibições menos violentas, permanecendo hoje umas poucas atividades ainda agressivamente selvagens, como as corridas de touros ou algumas disputas entre animais menores, como galos e cães. Mas estas atividades nada têm de esportivas, pois só estimulam a jogatina e as apostas, não contribuindo em nada para o aprimoramento físico dos homens.

Por outro lado, desenvolveram-se também os jogos de salão, dado o rigor do inverno europeu, até que as condições materiais facultassem o aparecimento de ginásios esportivos cobertos, devidamente calafetados, podendo os humanos usufruir, a qualquer tempo, os benefícios da prática desportiva.

Bem, tudo o que acima se disse é pálido resumo da bela história que se pode contar das atividades e jogos desportivos. O que nos importa referir é o que representa para a alma a prática desses jogos.

Sempre que as pessoas lutam nas quadras, nos campos e nos tablados, visando ao aprimoramento do corpo e à manutenção da saúde, ganham os espíritos, pois a vida se prolonga e favorece bom desempenho nas demais atividades, quer particulares, quer profissionais. Agora, se as competições esportivas visarem tão só ao contentamento momentâneo dos sentidos, sendo apenas motivo de regozijo porque a facção do interessado logrou obter alguma vitória, aí começa a perigar a vantagem que o esporte proporciona. Se as pessoas se envolvem tanto com as emoções baratas dos sucessos eventuais desta ou daquela equipe, que se esquecem até da própria solidariedade humana, fanatizando-se e obliterando os valores morais da vida, podem estar perigosamente criando débitos para com a personalidade, já que o caráter se deteriora e o padrão vibratório enfraquece. O que deveria ser apenas elo entre a alma e o corpo passa a ser empecilho para o desenvolvimento moral e espiritual.

Não vamos ser tacanhos a ponto de desmerecer o progresso de várias áreas do conhecimento humano proporcionado pelo esporte, dado o interesse e o volume de negócios que promovem. As subvenções são altas e o prestígio de muitas nações se faz em função dos resultados que obtêm no campo desportivo. Mas tal progresso deve ser levado à conta de muito sacrifício, especialmente pelo desenvolvimento, sedimentação e

manutenção de espírito de competição, altamente prejudicial para a fixação do sentido de solidariedade humana, que só a colaboração entre as pessoas pode oferecer. Neste caso, é bom que os homens se aproveitem dos benefícios dos conhecimentos adquiridos, mas que imediatamente passem a aplicar a inteligência na organização de atividades em que fique relevantemente enaltecida a necessidade de cooperação entre os diversos setores, para se atingirem os fins colimados. Não haverá prêmios aos vencedores, porque não haverá perdedores, mas a alegria de se conseguir o objetivo previamente definido equivalerá e mesmo ultrapassará as atuais efusões dos vencedores esportivos.

Esta mensagem não ficaria completa se não fizéssemos referência aos jogos de azar, meros entretenimentos quando não se coloca em risco a saúde financeira dos indivíduos, mas extremamente perniciosos quando fazem das pessoas meros fantoches dos vícios. Neste último caso, não é preciso enfatizar quais as consequências morais desse desajuste psicológico, pois qualquer pessoa, em sã consciência, é capaz de prever os funestos resultados para a vida como realização espiritual.

Resumindo: se os indivíduos conseguem extrair dos esportes algo de bom, de saudável, então que tirem proveito da capacidade orgânica em prol de vida mais facilmente conduzida para a concretização dos ideais; se as pessoas sentirem que de suas atividades relativamente aos jogos nenhum proveito estão conseguindo para a evolução espiritual, que tomem os devidos cuidados e se afastem de tais atividades, antes que o tempo passe e fique muito tarde para se recomponem os princípios morais perdidos.

É certo que o arrependimento, mesmo tardio, é proveitoso para o espírito imortal; o que não se pode admitir é a maliciosa perspectiva de se conhecerem agora os defeitos de comportamento sobre que estabelecemos os compromissos, almejando deixar para mais tarde o momento do arrependimento: isto é pura hipocrisia, que ainda mais onerará a provação.

Que a luz da compreensão se dê integral e que possam os encarnados conhecer a si mesmos é o que solicitamos em nossas preces junto às entidades a quem cabe guiar cada um de nós. Que o momento de lazer e de descanso não se transforme na dor da compreensão do dever não cumprido. Por isso é que nos abalançamos a estender-nos a respeito deste tema: para tentar influir na deliberação do leitor a respeito do que for melhor para ele na caminhada rumo à casa do Senhor.

Deixamos como adendo às informações acima, os aspectos negativos dos jogos eletrônicos que atualmente atraem de modo particular os jovens e adolescentes, em ilusória atividade de cunho cerebral ou intelectual. Pode parecer que, através deles, se desenvolve o poder de concentração desses seres imaturos, mas a consequência mais perniciosa é a viciação subsequente. São poucos os que veem nesse aparato da moderna tecnologia recurso a ser aproveitado em diversos campos das atividades científicas, culturais e mesmo artísticas. São inúmeros os que se dedicam ao comando das teclas muito mais do que ao estudo ou às obrigações familiares.

É preciso que os pais coloquem cobro a tais exageros, sob o risco de serem responsabilizados mais tarde pelos filhos de incúria e desproteção. É necessário limitar o tempo destinado a esse tipo de folguedo, de distração. Excelente critério para isso será estabelecer para os filhos que só poderão aproximar-se dos aparelhos quando estiverem

necessitados de descanso, tendo em vista a aplicação aos deveres escolares ou às tarefas sob sua responsabilidade.

Não estamos, fique claro, interferindo no livre-arbítrio de quem quer que seja. O que nos move a observar tais descabros é o fato de que nenhum proveito se tirará de tais atividades, a menos que se pretenda conter os ímpetos menos salutares das crianças, facilitando-lhes a permanência em casa, como se fossem encarceradas diante do fascínio de controlar o poder mágico do vídeo. Mesmo assim, desaprovamos tal intenção, pois nenhum benefício traz para ninguém.

Se o desejo é de coibir a liberdade dos jovens, que se proporcionem a eles condições de se manifestarem confiantemente a respeito de seus problemas, que não deverão ser tão graves assim, dado que se situam em camadas sociais abonadas. Talvez o que lhes falte, na verdade, seja o carinho dos pais, sua atenção e desvelo. Desse modo, o recurso do computador, como meio de aprisionamento e alienação, é maquiavélico do ponto de vista dos responsáveis pela educação e crescimento moral da juventude. Se for esse o seu caso, cuidado para não sofrer desilusões e arrependimentos.

Fique na paz do Senhor, caro amigo, e saiba que os momentos de distração e lazer podem servir como de profunda reflexão a respeito da condição humana: basta que se desenvolva o espírito crítico baseado na observação de como reagem os indivíduos diante dos sucessos ou insucessos de seus partidos. Assim, se você souber bem proceder diante desses momentos de distensão moral ou existencial, poderá subir alguns pontos no caminho do aperfeiçoamento.

O MÉTODO HELTMAN

Heltman foi um cientista de origem judaica que desenvolveu conhecido método de extração do apêndice e das amígdalas, sem que houvesse qualquer possibilidade de trombose no local operatório. Tal sistema consiste, basicamente, em proceder ao fechamento instantâneo de vasos e capilares através da inoculação prévia na corrente sanguínea de elementos anticoagulantes à base de enzimas retiradas das flores do mamoeiro. Através do esfarelamento das fibras, obtém-se, a quinze por cento, um soro específico de resultados surpreendentes.

No entanto, com o advento da microcirurgia, os medicamentos injetáveis passaram a ser menosprezados em função do tratamento do campo operatório por meio da sutura eletrônica e da desinfecção pela irrigação de diversos tipos de produtos para assepsia.

Futuramente, a novidade será justamente o ato operatório, uma vez que se desenvolverão sistemas imunológicos preventivos que evitarão totalmente quaisquer infecções nos brônquios ou nos pulmões e mesmo nos aparelhos digestivo e reprodutor e no sistema glandular. Esses são os avanços previsíveis dado o adiantamento da pesquisa microbiana, do ponto de vista genético. Deficiências respiratórias, gastrointestinais, das vias urinárias, do útero e das mamas, pertencerão à história da humanidade.

E como atingir tantos progressos científicos? Basta, para isso, respeitar o corpo do ponto de vista orgânico e mental. À medida que o homem avançar rumo ao conhecimento das verdades espirituais, poderá divisar no aparato físico o veículo divino para a ascense, de sorte que o mundo das concretudes materiais será tido na conta de templo sagrado, onde a alma imortal estará em permanente contacto com o Pai.

Tal atitude facilitará todos os movimentos em prol da limpeza dos ambientes dos onerosos e prejudiciais veículos de formação de centros de disseminação das espécies microbianas. As viroses serão expurgadas com base no adiantamento das conquistas químicas e o todo se harmonizará na higiene impecável dos ambientes frequentados pelos humanos. Quanto à vida animal, será estimulada a procurar o seu hábitat, onde poderá desenvolver-se naturalmente, sem intervenções abusivas do elemento humano intruso. Restabelecida a natureza, bastará ao homem voltar às origens orgânicas, de forma que o seu relacionamento com o meio se purifique ao máximo.

Tudo decorrerá, portanto, da aquisição pelo homem de visão deificada da existência carnal. Todas as recomendações do Cristo no evangelho devem ser rigorosamente cumpridas e os conhecimentos ampliados *ad infinitum* em todas as especialidades, para, finalmente, se voltar às origens, sem que se percam a ciência e a tecnologia desenvolvidas. Voltaremos, então, ao primitivo paraíso terrestre, sem maçãs, uma vez que a árvore do conhecimento estará totalmente desvendada e a serpente da ilusão já terá sido esmagada.

.....
Como é bom sonhar! Terão os encarnados condições de se elevar diante de Deus em total reverência ao ato criador? Para quando poderemos prever o início de sua caminhada redentora? Alguns milênios, quem sabe?! Não terão os instintos rudimentares que sedimentam os atos destrutivos prevalência sobre a razão humana, a ponto de levarem os encarnados a destruírem a vida na face da Terra? Não nos parece isto muito mais evidente?

Quem foi Heltman? Foi de veras cientista judeu a desenvolver técnicas cirúrgicas mais racionais, através de precauções pré-operatórias? Ou se trata de pura mistificação deste amigo do espaço espiritual? Quem poderá dizê-lo, em sã consciência?

De que recursos poderemos lançar mão para facilitar o ato da dúvida no espírito dos encarnados? Ou o homem só duvida daquilo que possa parecer-lhe vir de encontro às facilidades materiais? De seu procedimento inócuo nunca duvidará?

A visão do paraíso terrestre mais materializado deverá, necessariamente, passar pelo crivo do sentimento religioso mais profundo. O homem só conseguirá recompor o que perdeu, se se ativer a gerenciar os bens materiais com o espírito voltado para Deus. Se continuar tendo por objetivo o ganho fácil de vantagens em relação aos semelhantes, só incidirá em erros, em destruição. Se é verdade que o desenvolvimento científico é muito célere e os ganhos tecnológicos impressionantes, é também verdade que muitos desses aparatos mecânicos e eletrônicos se destinam a cumprir miseravelmente os embotados desejos de grandeza e de supremacia. Desse modo, a natureza, que é tarda mas não falha, está perdendo a corrida para a ganância humana, pois não consegue restabelecer-se com a mesma velocidade com que é devastada. No final, pela aplicação natural da lei de causa e efeito, a vida no orbe acabará por ser impossível e a humanidade se extinguirá.

Pensem, amigos, naquilo que cada qual pode realizar para se evitarem os males que estão grassando atualmente pelo orbe terráqueo. Evitem, se possível, todo ato predatório e extrativo que possa significar perda irreparável. Desinfetem os mananciais, despoluam a atmosfera, inoculem nos solos os antídotos para os venenos que se infiltram. Examinem com atenção os programas de ocupação territorial e sustentem, a todo transe, tudo que possa representar destruição.

Que Jesus possa inspirá-los na ação regeneradora!

Comentário

A anterior preleção vale também para os irmãos da *Equipe Arquimedes*. Sensibilizados pelos temores do grupo de *alienígenas* que está a despertar a consciência dos humanos dos dois planos (ver *Apêndices*), resolveram os integrantes do grupo aproveitar o tema do iminente desastre terrestre para elaborar texto de advertência que

primasse por argumentos de forte emotividade, sem que, contudo, deflagrasse nos leitores desespero ou angústia.

Se é bem certo que os homens, imprevidentemente, estão conduzindo o planeta a níveis muito perigosos de poluição ambiental, que dificultarão em breve a vida, também não nos podemos esquecer de que o homem é ser racional e possui dons de rara inteligência. No momento azado, quando os efeitos da destruição começarem a devastar a Terra, saberão os sábios resguardar os tesouros da vida, de sorte que todas as forças se unirão em torno do ideal maior.

Tememos que haverá cataclismos sociais em determinadas nações e que muitos perecerão vítimas da incompreensão dos gananciosos e dos que não têm compromissos com o amor e com o Pai. Mas os terremotos sempre alcançaram os que negligenciaram nas vidas pregressas e os que tiverem as vidas ceifadas pelo infortúnio de estarem no ponto de colisão dos interesses em conflito serão agasalhados pelos organismos espirituais de assistência, podendo prosseguir em suas existências normalmente, segundo os méritos.

Não há nada de anormal ou antinatural no fato de a morte advir por força das injunções circunstanciais do estado de calamidade em que se encontrar o planeta, o que vale dizer que devem os caros leitores prosseguir serenamente cumprindo as obrigações cármicas, segundo o roteiro traçado por Jesus em seu evangelho de amor.

A ESQUIZOFRENIA E OUTRAS PERTURBAÇÕES MENTAIS

Os distúrbios mentais podem ocorrer de um momento para outro em qualquer indivíduo, mesmo naqueles que têm por apanágio a extrema paciência em todas as circunstâncias da vida: basta que haja perturbações orgânicas humorais, para que o sangue se sature de adrenalina e de outros elementos químicos nocivos à estabilidade do sistema nervoso. Pessoas existem que não demonstram os desequilíbrios, mas isto não quer dizer que não passem por indisposições mentais. Outros seres têm o chamado *pavio curto*, pois, com muita frequência, perdem o controle das ações, por derramamento de bílis provocado por reações de difícil sopitamento, dado o hábito de se deixarem estimular pelas emoções. Existem até aqueles que provocam situações de confronto porque é, através do desequilíbrio, que procuram firmar socialmente a personalidade. Finalmente, casos há de mais grave contextura em que as pessoas só conseguem sobreviver à custa de muito medicamento paliativo das constantes depressões, as quais os indivíduos não buscam conter por visão muito pessimista da vida.

Em todos os casos, contudo, é bom observar que existem fatores externos a se conjugar com a desarmonia mental e orgânica. Se bem considerarmos, tudo provém de como se encara o ato de viver e o modo pelo qual transcorrem os acontecimentos que envolvem as pessoas. Afora casos de total alienação, por razões irreversíveis de caráter teratológico, ou por lesões ou por tumores cerebrais, no mais das vezes tudo decorre do ponto de vista filosófico e dos princípios morais através de que se encara a existência.

São esquizofrênicos, pois, todos os que se desesperam e se voltam contra si mesmos ou contra a sociedade, encarada como conjunto de pessoas e entidades ou como seres individualizados com quem se devem manter relacionamentos.

Como barrar tais reações tão levianas do ponto de vista espiritual?

Não existem remédios morais específicos, pois só a vida, através de múltiplas experiências, é que pode ensinar o caminho da recuperação. Entretanto, ajuda conhecer o indivíduo e a natureza de seus problemas, orientando-o, na medida em que aceite a colaboração dos companheiros, no sentido de se analisarem e de se buscar compreender as necessidades orgânicas e os meios de superar os estados emocionais desencadeados pelos diferentes ingredientes químicos, na ausência ou acúmulo. Tais ajudas são, evidentemente, absolutamente técnicas e exigem profissionais médicos altamente especializados.

No que se refere aos aspectos morais, é preciso colocar-lhe nas mãos as obras de evangelização, caso não tenha ainda tido oportunidade de conhecer a doutrina espírita. Integrá-lo a grupo de estudos dos problemas mais corriqueiros do dia a dia das pessoas também poderá vir a ser fator de superação de diversas facetas do desequilíbrio,

principalmente se for possível demonstrar-lhe que os problemas que o afetam se encontram em outras pessoas. Esse conagraçamento é importante no sentido de partilhar o sofrimento e, talvez, no de fazer que as pessoas tenham a personalidade valorizada, à medida que determinadas obrigações e responsabilidades lhes sejam destacadas. Por menos que se faça, sempre é melhor do que deixar o indivíduo entregue às divagações e anseios.

Caso seja você, caro amigo, a pessoa atacada por mal tão desconcertante, podemos recomendar-lhe remédio de excelentes resultados: a contenção do desespero pela prece. Acostume-se, leitor amigo, a considerar como de iniludível vantagem o conhecimento dos bens espirituais proporcionado pela doutrina espírita, bem como aja como se estivesse constantemente amparado e acompanhado por diversas entidades e guias do plano espiritual, mantendo íntima conversação com eles, a todo momento, discutindo os problemas e solicitando ajuda através de sugestões, que lhe chegarão por via intuitiva, de como procederiam naquela determinada situação.

Saiba, bom amigo, que não lhe estamos fazendo promessas néscias, mas que estamos indicando-lhe salutar revelação do caminho real a seguir. Do mesmo modo que você pode atestar a presença dos espíritos nas mensagens que muitos médiuns têm apanhado, assim deverá efetivamente crer na presença constante, segura, oportuna, ao seu lado, das entidades encarregadas de ajudá-lo no cumprimento da missão ou no desencargo do sacrifício. Para tanto, basta manter o tônus de sua frequência moral elevado, buscando proceder em harmonia com os ensinamentos de Jesus, mesmo que isto lhe custe muito desassossego e indecisão, por não ter inteira convicção de quais sejam suas reais responsabilidades. Não importa o titubeio: o que irá revelar a você mesmo o caminho certo será sua firme deliberação de tentar realizar o melhor, sem dar vazão a rancores, a ódios e a indisposições contra o vizinho, o amigo, o parente.

Rememorando: se você se desequilibra emocionalmente com facilidade, afaste-se imediatamente das causas que promovem a fragilidade das reações, buscando acalmar-se em ambientes tranquilos. Procure, a seguir, algum médico que lhe possa orientar o tratamento físico do sistema nervoso. Se não participa de nenhuma casa de orientação espiritual, procure algum templo, seja de que religião for, e exponha, coração na mão, o desejo de superar as deficiências. Neste caso, é preciso cuidar para que o orientador seja pessoa honesta e conhecedora dos benefícios morais que advirão do proceder reto e judicioso. Qualquer pedido de pagamento para serviço de caráter espiritual revelará que a casa escolhida não é confiável. Procure, ainda, ler e compreender as obras mais significativas do kardecismo, para adquirir visão filosófica adequada. Finalmente, faça dos amigos espirituais os companheiros de toda hora, para quem confidenciará as dúvidas e incertezas e de quem receberá a ajuda e o apoio indispensáveis para o restabelecimento.

Fique certo, caro amigo, que você, mais dia, menos dia, conseguirá superar as dificuldades e deixará para trás os momentos de desespero e desilusão, pois em Jesus você encontrará o caminho, a verdade e a vida.

Comentário

Procuramos trazer texto de orientação específica. De certa forma, preocupamo-nos com o fato de estarmos a revelar o quanto os encarnados estão desviando-se dos caminhos, sem, contudo, estender-lhes as mãos. Por isso, a mensagem buscou enfatizar a presença dos amigos da espiritualidade no dia a dia dos leitores, a fim de estimular-lhes confiança e fé em que os problemas estão sendo levados à conta de responsabilidade partilhada.

Não pensem que nós, enquanto encarnados, praticamos religiosamente todos os deveres do espiritualismo cristão. Quando muito, alguns conheceram certos princípios evangélicos, mas, dotados de extraordinária versatilidade moral, conseguiam *ludibriar* as obrigações, de sorte que a colheita não nos foi farta. É esta a causa da apreensão, a qual nos leva, muitas vezes, a vergastar os males sem oferecer roteiros firmes para superação deles.

Hoje enveredamos por trilha segura e esperamos ter colaborado para que os leitores se compenetrem da necessidade de se socorrerem uns aos outros, da mesma forma que tomamos consciência dos deveres para com os semelhantes. Dia virá em que todos nós nos encontraremos deste lado da realidade e poderemos, então, expender mais detidamente considerações a respeito de tantos temas que nos assoberbam a mente e de que não temos permissão para falar.

Como é belo, no entanto, saber, conhecer, produzir segundo as normas evangélicas e pautar todo o procedimento pelas excelsas leis do amor, da justiça e do trabalho! E como, muitas vezes, isso é tão dificultado pela ignorância, pela pretensiosa visão do Universo, pelo imodesto amor-próprio, pelo orgulho, pelo egoísmo! Como quiséramos poder dizer: superamos as deficiências e estamos preparados para a angelitude!

Pois não vamos desfalecer na caminhada. Que a visão do porvir seja, em si mesma, tão estimulante que jamais nos impeçamos de prosseguir pelo nosso *mau-caratismo*, pela nossa imperfeição! Que nossa estultícia de agora seja o ponto mesmo do desafio e que possamos em breve, com corajosa deliberação, enfrentar a nós mesmos com as armas do estudo, do trabalho, da dedicação ao irmão necessitado, do respeito aos superiores, e no amor do Cristo—Jesus!

NA NOITE DOS TEMPOS

O homem, quando se apercebe realmente mortal, costuma fazer despontar certo desespero existencial. Se nenhuma fé no divino poder lhe argamassa as convicções religiosas, malgrado esteja afiliado a seita, culto ou tendência mística, mesmo assim se desarvora durante certo período, pensando apocalipticamente no fim dos tempos. Não que tema pelo desastre e perecimento do planeta ou mesmo do corpo, mas acontece que seu espírito começa a divagar a respeito da inutilidade existencial e das trevas absolutas que supõe ser o nada.

Teorias existem, é certo, que colocam o Nirvana como a suprema grandiosidade a ser atingida pela alma humana, quando, despreendida dos liames materiais, inconsciente de si mesma, passa a integrar o universo, como átomo de energia a compor-se com os demais para manter o equilíbrio da criação. Embora não se trate propriamente de tese materialista, bem pouco atribui de valor à Divina Presença, como se o Homem, o Cosmo, as Galáxias, o Todo, enfim, compusesse monisticamente o único elemento a se perpetuar eternamente. Para se ater a tal filosofia, há que se eliminar, na verdade, inteiramente, o amor-próprio, o egoísmo e a personalidade. Há certa grandeza nisto. Mas a realidade é outra e, quando tais indivíduos despertam no além-túmulo, geralmente se demonstram profundamente decepcionados, primeiro por não terem suspeitado de que as teses individualistas contrariavam as leis do progresso; segundo porque quase sempre, eivados de preconceitos sociais e descrentes da necessidade de trabalho, deixaram de cumprir os comecinhos deveres de soerguimento físico e moral dos irmãos, na inútil expectativa de que a morte tudo nivelaria.

Outras pessoas, nervos à flor da pele e menos filosóficas, descambam para o materialismo mais desenfreado e, após baterem a cabeça de degradação em degradação, encontram-se diante de si mesmas, após o desencarne, acusando-se de desvario, de negligência e de pequenez intelectual. O resultado de sua vida, de certa forma, equipara-se à inutilidade constatada pelos primeiros.

Pessoas existem que fingem acreditar em Deus e nas leis de justiça e de amor, mas que, com as desculpas mais variadas, insistem em perpetuar os valores materialistas da vida, forçando para que a sociedade cumpra só objetivos de visão horizontal, para que possam usufruir os benefícios que auferiram de um modo ou de outro. São pessoas bem situadas economicamente e que não se interessam muito pela sorte dos semelhantes. Quando muito, fazem pequenas doações e comparecem aos cultos religiosos e demais realizações das sedes eclesiais. No entanto, se, por qualquer forma, se virem ameaçadas em seu estágio social, unem-se contra os ideais igualitários, fazendo valer as

leis que elaboraram com o intuito de preservar as riquezas. Quando se retiram, são os que mais teimam em não reconhecer que as vidas não foram proveitosas.

Em todos esses casos, o negrume, as trevas do tempo ficam como perspectiva temerária de quem se ilude com pontos de vista falsos ou defeituosos a respeito da condição de vida. Esquecer os padrões sociais vigentes e recebidos de herança, para fortalecimento dos aspectos morais, não é tarefa simples, mas é de profunda necessidade, para que os conceitos de noite, de abismo, de infortúnio eterno e de inferno não se tornem presentes junto aos espíritos desencarnados, quando prevaricaram durante o encarne.

O que podemos, então, recomendar aos amigos leitores? Muita paz interior, muita serenidade, muita consideração pelo irmão infeliz, muito trabalho de recuperação dos valores evangélicos perdidos, muita assistência moral e espiritual para os aflitos, muito socorro alimentar para o que se encontra faminto, muito desprendimento material para cobrir e agasalhar o irmão que perece ao relento, muito carinho e amor pelos pequeninos que não podem permanecer nas trevas da ignorância, a alimentar o eterno círculo vicioso dos que sofrem porque são ignorantes e dos que são ignorantes porque sofrem. É preciso romper com o comodismo do fatalismo existencial. É necessário armar-se de coragem e enfrentar o duro, o penoso labor que se exige de quantos, ao se inteirarem dos princípios doutrinários do Espiritismo, começam a vislumbrar a real tarefa a ser executada, para que se dê cobro, com galhardia, aos roteiros propostos para as encarnações.

Se, além de demonstrar através destas mensagens quais são as reais necessidades da vida, pudermos oferecer maior apoio aos amigos para soerguimento e cumprimento das provações, podem contar conosco, bastando para isso, com fé, com amor, com confiança, concentrar-se no ponto a ser tratado, desde que haja muita honestidade e firmeza de propósito moral. A nossa influência far-se-á sentir vigorosa, na forma de pensamentos positivos, que auxiliarão a deslindar os mistérios da vida e solverão inúmeros problemas existenciais. Mas saibam que o mais importante está mais acima dito, ou seja, a verdadeira compreensão da realidade só se dará no exato momento em que as pessoas se empenharem com muita dedicação ao cumprimento das obrigações evangélicas, segundo os ensinamentos de Jesus.

Comentário

A *Equipe Arquimedes* continua elaborando textos de caráter geral para prosseguir os ditados em função da aprendizagem por todos os integrantes do grupo das técnicas de imantação e mediunização. Por isso, não se preocupe, caro escrevente, com o teor dos textos.

Sem dúvida nenhuma, têm as mensagens a pretensão de se constituir em regras para se bem cumprirem as determinações espirituais de antes do encarne, necessárias para o crescimento moral e espiritual dos encarnados. Mas seu aspecto exterior, a estrutura

linguística, os torneios fraseológicos, bem como a retórica empregada através das figuras, das imagens e dos achados silogísticos não têm sido a preocupação imediata. Portanto, não se arreceie de tomar os ditados na forma em que se têm apresentado, pois estão sendo apanhados na justa medida em que são transmitidos; pode crer. Fique tranquilo e prossiga objetivando auxiliar o grupo que ora se apresenta para o trabalho.

De qualquer modo, são textos possíveis e, se houver público para eles, não se avexe em mostrá-los. O importante é que não haja senão doutrinário que possa desvirtuar o pensamento mais débil, levando o incauto a tomar como verdade o que for mentira, como infantilidade o que for demasiado simplista, como malicioso o que for retórico e assim por diante. É preciso, pois, que a mensagem esteja pura do ponto de vista doutrinário e este é o cuidado que têm tido os orientadores. Uma que outra ideia mais arrojada, que poderia estabelecer controvérsia, nós deixamos passar, com a devida precaução de vir comentada ao final. Um ou outro titubeio conceitual pode também ser encontrado, nunca sem a devida censura do instrutor. Faltas graves, no entanto, ficam intramuros e são objeto de discussões e explanações nas aulas e, quando transparecem nos escritos, são relegadas à conta da imperfeição do espírito comunicador, havendo sempre esclarecimento do fato.

Não há, portanto, temer pelo andamento das sessões psicográficas. Vamos prosseguir todos aprendendo, que não é outro o objetivo. Para isso, clamamos ao Senhor que nos dê seu amparo de luz e que nos envie seus mensageiros de amor, para nos soerguer nas hesitações e para nos estimular quando nos desencorajamos. E se o caro leitor estiver na situação de enfado, de desânimo ou de descrença, que ore com profundo fervor e se sentirá melhor ao receber as vibrações de recomposição perispiritual que serão emitidas pelos guias e protetores.

Fiquemos todos nas mãos de Deus!

NO ERGÁSTULO DA FAMA

Muitas pessoas existem que são chamadas para tarefas de excelsa benemerência, praticando incansavelmente o bem, na medida mesmo das necessidades dos socorridos. No entanto, algumas se perdem por se tornarem demasiado conhecidas. É parte da prova dos que têm projeção social saber conter a vaidade, obstando a insuflação do orgulho por pairarem socialmente acima dos companheiros. Por isso, é de admirar que pessoas como nosso queridíssimo Francisco Xavier saibam proceder com muita morigeração, reconhecendo-se, por mais méritos que tenham acumulado, por mais sabedoria que tenham conseguido, muito pequenos diante da existência. De fato, o pouco com Deus é muito diante do todo que se possa haurir diante dos homens.

A fama é como se fosse pequena prisão em que a pessoa fica retida diante das tentações. Se der vazão a sentimentos pouco condizentes com as virtudes que lhe são reconhecidas, jactando-se, mesmo que seja tão só quando se encontra diante de si, no fundo da consciência, aí perderá o muito que conseguiu diante dos homens e o pouco que tinha diante de Deus. Saber servir ao Senhor, portanto, exige não só sacrifícios materiais, mas principalmente total desprendimento de qualquer arroubo de amor-próprio. É como se fôssemos apenas átomo à procura de se ajustar à molécula a que melhor se amalgamaria. Se o átomo insistir em prosseguir só no espaço, certamente será atraído para conjuntos de moléculas mal formadas, ficando preso em cadeia instável de onde poderá ser expulso a qualquer momento.

Embora a imagem seja débil, o que queremos dizer é que as pessoas que ganham relevo na sociedade correm o risco de querer dizer-se independentes, achando que todos os que as cercam não podem oferecer-lhes nenhum benefício particular. No entanto, basta que grupo de mal intencionados, interessados em usufruir os bens materiais conquistados, partilhando dos benefícios sem participar dos trabalhos, chegue com promessas, com bajulações, com engodos, insuflando no ânimo dos benfeitores a ideia de que são seres superiormente dotados, para que os amigos, incautamente, se deixem envolver pelas fantasiosas palavras e passem a agir contrariamente ao bem que praticavam anteriormente. Nesse sentido é que dizemos que é preciso que cada pessoa tome o máximo de cuidado em tudo que faça de bom, para não se deixar influenciar pela força, pelo poder que tem o orgulho de envolver a personalidade, o espírito.

As precauções devem ser tomadas desde cedo, mesmo antes de qualquer intenção de ajudar a quem quer que seja. Se fôssemos apenas fruta que alimenta, sem noção do fato, se fôssemos tão só pequena e colorida borboleta que enfeita e alegra o ambiente, sem consciência do efeito que causa nos homens, se fôssemos somente a pesada pedra que impede as folhas de serem levadas pelo vento, sem ideia do serviço que presta, então

nada nos seria prejudicial ao realizarmos os atos de ajuda, de auxílio, de apoio. Mas nós temos sentimentos e inteligência, nós somos capazes de ponderar a respeito das ações. Sendo assim, que o façamos previamente, analisando profundamente os objetivos mais íntimos, verificando da honestidade e oportunidade, sacudindo o pó das incompreensões e do desamor que porventura esteja a nos mover através do revide e do ódio, pois muitas vezes a pretensão é de dar exemplos para desfeitear antagonistas.

Devemos estar conscientes de que a ação corresponda a movimento psíquico altamente motivado por razões altruístas e que tudo que viermos a fazer seja o reflexo mais salutar da compreensão que temos de que tudo nos levará a simples cumprimento do dever. Sejam conscientemente fruta, borboleta e pedra e ter-nos-emos libertado da prisão da fama e de tudo de mau que porta consigo.

Se, no final da caminhada, ainda, por humildade, entendermos que o muito que fizemos nada representou, não temamos o julgamento divino, pois Deus avaliará, com inteira justiça, e revelará, em tempo hábil, exatamente os méritos das ações, oferecendo-nos a recompensa pelo esforço. Não sejamos, pois, desde logo, levianos na apreciação dos méritos nem exageradamente rigorosos. Saibamos contemporizar e atribuir a cada atitude a justa medida de nossa compreensão, confiando em que um dia teremos conhecimento da realidade de nosso valor.

Finalmente, se houver, apesar de tudo, algo como que certa opressão a nos atemorizar a respeito do procedimento, saibamos elevar os pensamentos ao Senhor, rogando-lhe as forças necessárias para prosseguir na luta, independentemente de qualquer hesitação psicológica. Saibamos suplantar, com a ajuda dos irmãos e guias espirituais, a pequenez moral, sem dar solução de continuidade a toda ação em favor dos irmãos necessitados. Aceitemos até a fama, se preciso for, mas com a mente bem atenta para não nos afogarmos nas tentações. Saibamos ser criteriosos, atribuindo a cada fato a verdadeira importância, valorizando rigorosamente cada um dos atos, sabendo que diante de Deus têm repercussão muito diferente do que diante dos homens.

Essa consciência do trabalho a realizar-se é que se configura como o maior dos méritos. Por isso é que todos devemos empenhar-nos com igual dedicação às tarefas socorristas, qualquer seja sua relevância social. Tanto é importante a simples palavrinha de estímulo para o irmão que sofre, como é valiosa a contribuição de milhares de quilos de feijão para os irmãos famintos; tanto é significativo o ato de ir participar de mesa mediúnica, como é relevante administrar na condição de diretor o centro de assistência. Façamos o melhor que pudermos para merecer estar a serviço do Senhor, honra e glória dos apóstolos e dos espíritos de luz.

UMA DORZINHA NO ESTÔMAGO

Quando nós nos alimentamos mal, costumamos ofender o organismo. A ingestão de álcool, por exemplo, sem se fazer acompanhar de alimentos, ao se derramar no estômago, provoca imediata reação que faz disparar os mecanismos de defesa, através da ejaculação no ambiente de ácidos gástricos com a finalidade de neutralizar os efeitos do corpo estranho. No entanto, o derramamento de ácido clorídrico afeta as paredes estomacais provocando imediata ulceração. Se o hábito de beber aperitivos se instalou há tempos, as úlceras se tornam permanentes, provocando aquela dorzinha inicial própria das gastrites, até que o mal cresça e a dor aumente, assim que a úlcera perfurar os tecidos mucosos e atingir a camada espessa da musculação.

Todo esse processo, no entanto, pode ser causado por provocações emocionais, pois a atitude de defesa desencadeada por algum sofrimento psíquico pode ser mal dirigida e, ao invés de os mecanismos cerebrais resguardarem a mente desarranjada, enviam informações ao estômago para se defender, impondo-lhe condições falsas em que os ácidos vão operar diretamente sobre as mucosas não havendo alimento a digerir. Desse modo, a dorzinha aparece sem provocação local, mas por via de consequência de algum desgosto, perda ou malefício de caráter moral.

Esse estreito relacionamento entre o comando cerebral e os demais órgãos do corpo deve ser bem compreendido pelos encarnados, para que se entenda com nitidez quais as causas que estão a agir, provocando, muitas vezes, respostas descoordenadas. Sabemos que a medicina terrena tem investigado nesse sentido e que são muitos os médicos que tratam os pacientes do ponto de vista psicossomático. Entretanto, o que desejamos com estas observações é impedir que os indivíduos cheguem a necessitar de tratamento especializado, impedindo a instalação e o avanço das enfermidades. Somente saber reconhecer a vinculação entre o estado mórbido corporal com depressões, aflições e angústias não basta para se impedirem os males. É preciso mais. É preciso constante análise das expectativas, principalmente no sentido da importância que se atribui a cada fato. Quanto maior o estresse causado por acontecimentos fortuitos ou previsíveis, maior o perigo da aquisição das moléstias.

Fatos inesperados provocam dores agudas e momentâneas. A reação mais saudável, neste caso, será fundamentada em perspectiva de vida apoiada na confiança e na fé de que Deus tudo proverá. Mortes de pessoas queridas em desastres são o exemplo típico do desconforto moral repentino. Saber que tais ocorrências podem estar representando a vontade dos desencarnantes, cuja provação necessitava desse tipo de frustração, pode ajudar em muito a superar o desespero e a tranquilizar o ânimo. Não ver em tais fatos qualquer resquício de castigo divino nem de infortúnio ocasional é atitude de

superior conhecimento dos objetivos maiores da vida. Todavia, mesmo com tais aparatos morais, é preciso vigiar para que os instintos não provoquem reações imperceptíveis, dado o descontrole emocional causado pelo impacto da notícia.

É justo esperar que as pessoas sofram com o pesar da morte, pois dificilmente as estruturas psicológicas formadas culturalmente no ambiente social não estão presentes no ímpeto da reação, no momento do choque emocional. A figuração filosófica não é capaz de inteiramente controlar os sentimentos e ninguém que possua sangue a escorrer-lhe pelas veias pode ufanar-se de ser totalmente infenso à emotividade. Mesmo espíritos situados em esferas superiores nos dão conta de certos destrambelhos afetivos causados pelo impacto de notícias que representam sofrimento alheio.

Por outro lado, a causa do mal-estar físico pode vir de longe, dado o prenúncio de fatos desagradáveis a rondar o ambiente doméstico, profissional ou social dos indivíduos. Exemplos clássicos são a expectativa causada por gravidez inoportuna, socialmente não aceita, ou por condições econômicas adversas, a anunciar a bancarrota da empresa e a consequente perda do emprego. Em ambas as situações, os males são bem definidos e as condições psicológicas vão deteriorando-se à medida que se aproxima o momento do desenlace, da revelação, da tomada das decisões que alterarão significativamente o rumo de vida dos envolvidos. Essa tensão crescente e esse clima de angústia vão sedimentando reações inoportunas, sem que as pessoas tenham consciência do fenômeno. De repente, no exato instante em que ocorre o choque fatural, desencadeiam-se os sintomas de diversas moléstias, defesa orgânica imprópriamente dirigida, principalmente para as áreas dos sistemas nervoso e linfático, a causar transtornos estomacais, intestinais e até a refletir-se mesmo na coluna cervical.

O remédio para evitar consequências tão funestas, quando o mal é conhecido, é gerir providências no sentido de se atenuarem os efeitos sociais e as repercussões psicológicas junto ao grupo de pessoas cuja participação na vida dos interessados seja reputada como valiosa, importante, necessária e significativa. A gestação deve ser declarada de início, correndo-se riscos mas evitando-se graves consequências posteriores. É preciso não deixar que a descoberta do fato se dê à revelia da gestante, de molde a provocar o incremento da malícia e da maldade, através de acusações de falta de confiança e de desprestígio familiar. Quanto ao desemprego, conversa franca entre os empregados e os patrões poderá definir atitude a ser tomada em conjunto, de modo que as providências sejam vistas como as mais necessárias para resguardar-se o interesse de todos. Se os prejuízos forem equanimemente divididos, a tensão diminui, podendo inclusive as pessoas surpreenderem-se com o espírito de cooperação que poderá unir o grupo ao redor de objetivo comum.

Para que tais manifestações da vontade possam surtir efeito no sentido de se sustarem as consequências físicas do estado de angústia, é preciso ter presente na mente que a humanidade vem ao mundo com o destino programado, não como roteiro predeterminado, mas como necessidade de se enfrentarem situações adversas a cada momento, cuja presença instiga as reações ponderadas, morais, altruísticas, de forma a alicerçar a personalidade sobre qualidades e virtudes segundo ordenação evangélica. A conquista de tais qualidades e virtudes é o real objetivo do encarne e a compreensão deste

fato ajudará a permeabilizar a dor, oferecendo ao espírito capacidade de resistência que obstará o aparecimento das famigeradas moléstias cardiovasculares.

Tudo que se passa no organismo decorre das ordens emanadas do cérebro. Se é bem verdade que existem movimentos espontâneos, como contrações musculares e agitações peristálticas, por outro lado nada funcionará no corpo se rompidas forem as nervuras que conduzem as informações necessárias para o desencadeamento das reações orgânicas. Essas nervuras, em grande parte, são controladas pelo córtex cerebral, o qual está sob domínio da vontade dos indivíduos. Tomar consciência, pois, de que as reações podem ser absolutamente controladas e regradas é fundamental para o bom funcionamento do físico. Tal domínio faz parte do conjunto dos atributos a serem adquiridos durante o encarne. Se as pessoas abandonam o campo denso da Terra sem terem conseguido atingir o ápice dessa dominação, terão de retornar mais vezes até atingir a perfeição do autocontrole.

Esse o objetivo desta longa e, às vezes, técnica mensagem: o de despertar o leitor para a necessidade de valorizar ao extremo a conservação e a preservação do organismo sobre o qual se aplica a vontade espiritual. Tal poder, uma vez adquirido, se instalará definitivamente no perispírito e servirá como alavanca para conquistas superiores a que se destinará o ser após a *decantação material*.

Quão longe estão os pobres e ignorantes mortais, em sua maioria, de atingir esse estágio importante da evolução espiritual! Que nossos amigos, sob o amparo dos guias e protetores, consigam amenizar a caminhada, providenciando para que as expectativas não se transformem em obstáculos para a consecução dos objetivos de vida! Que Jesus lhes sirva de inspiração e que seus ensinamentos, através de sua palavra lúcida e oportuna, lhes sirvam de farol a conduzi-los com segurança ao porto da redenção!

Quanto a nós, podem contar conosco no auxílio que nos cabe, no sentido de informar, de prevenir e de avisar. Que nossas palavras não sirvam apenas para acrescentar angústia à angústia, expectativa à expectativa, desespero ao desespero, mas que sejam o brado de alerta para se evitem os perigos da incompreensão, da ignorância e da ausência da verdadeira luz. Que as advertências tenham o condão de despertar as consciências, caros amigos, para a importância de se dedicar, com afinco, com desprendimento, com amor, a fazer justiça para com o Pai, na excelsa magnitude de sua sabedoria, ao nos propiciar oportunidade de crescimento cármico, através desse maravilhoso estágio no mundo carnal do planeta Terra! Hosanas elevemos ao Senhor por nos ter agraciado com tanta benignidade! Saibamos respeitar, com humildade e reconhecimento, a vida e peregrinemos seguros rumo ao seio da eterna bem-aventurança!

INTERRUPÇÃO

O dia de hoje apresenta-se particularmente agitado, difícil de estabelecer vínculo proveitoso para os objetivos que temos traçado. Por isso, é preferível deixar passar em branco algumas horas. Não se preocupe com o trabalho, pois temos recursos para superar situações deste tipo. Volte ao seio da família e apresente-se de novo assim que possível. Não será esta, por certo, a última vez que fatos aleatórios provocarão perturbação magnética. De outras vezes já ocorreram situações semelhantes e nem por isso o serviço parou.

O mundo não se fez em um dia. Vá na paz do Senhor! A água já se fluidificou e as preces de agradecimento serão por nós acompanhadas com igual ternura e carinho. Adeus, bom amigo! Fique com os seus. Quanto aos problemas surgidos, como sempre, terão soluções adequadas. O bom é ficar com o Senhor!

O AMOR ESPARGIDO POR DEUS

Quando o ser humano obtempera e presume-se apaniguado pelo divino amor, sem dúvida alguma não está nem um pouco longe da verdade. O que geralmente ocorre com essas pessoas é a suposição de que tenham reunido méritos para receber as bênçãos do Pai. No entanto, o benefício do amor se estende por todas as criaturas, tenham elas feito ou não por merecer maior destaque diante das virtudes que lhes cabe conquistar. É que Deus é equânime e seu manto protetor se estende igualmente por todos os seres, sejam os espíritos da mais intensa luz ou os bandidos mais abjetos, sejam as pedras inermes, sejam os coriscos erráticos que cruzam o firmamento, sejam os tufo microbianos escondidos no mais profundo dos mares, sejam as mônadas, sejam as estrelas.

Diante destas afirmações, hesitam os incautos:

— *De que vale, então, o esforço por engrandecer-me em virtudes perante o Senhor, se ele a mim me trata como ao mais reles dos virulentos e desprezíveis animais?!*

É que tal pessoa, verdadeiramente, não logrou obter ainda diversas das mais necessárias virtudes evangélicas: a humildade, o espírito de justiça, o desprendimento de si mesmo, do egoísmo, do egocentrismo, o desejo de ver o semelhante alçar-se diante da existência. Pois bem, apesar disso, ainda e sempre, continuarão a merecer a mesma parcela de amor que antes usufruíam, pois o Pai, que a tudo provê, não iria abandonar o filho que o acoimasse de injusto.

Sabemos que religiões existem que desaprovam, a ponto de exclusão do conjunto dos crentes, quem invectiva o Senhor. Tal ofensa se dá diante dos preceitos religiosos e à vista do amor-próprio dos oficiantes e demais responsáveis pela igreja, nunca diante de Deus. Se o homem não consegue soerguer-se até o Pai em virtudes, dada a condição de criatura, como admitir que o atinja através de manifestações de vontade de ordem inferior?! É inconcebível que tais pensamentos possam sequer ocorrer na mente do ofensor, quanto menos nas dos que deveriam cuidar da orientação dos fiéis. Infelizmente, porém, a frequência de casos que tais é muito grande e, se o homem não traduz em palavras a ingratidão, ele o faz por meio de pensamentos e atitudes.

Vigiai o coração, caro amigo. Perscrutai as intenções, os desideratos, as considerações e opiniões. Analisai detidamente cada sentimento relativamente à *sorte* que vos cabe no mundo. Atentai para as reações diante dos infortúnios e dos insucessos. Vede a maneira de ser, os hábitos, as ações, os pequenos vícios e refleti muito se não revelam a desconfiança de serdes deserdado do Senhor. Se fordes capaz de, com toda a honestidade, de coração aberto, aceitar o vosso quinhão de sofrimento, carregando a cruz, segundo a recomendação do Mestre, então erguei as preces para agradecer a Deus as bênçãos que esparge na plenitude de seu eterno amor.

Este texto foi elaborado pela *Equipe Arquimedes* à vista de se ter tomado conhecimento de que novos serviços estão sendo destinados ao grupo no campo do socorrismo. Esse acréscimo de misericórdia do Senhor para muitos representaria mais ônus e preocupações, mais cansaço e menos momentos de prazeroso ócio. Nós, contudo, aceitamos com muita alegria o novo mister, pois é demonstração inequívoca de que estamos aproveitando os ensinamentos de que tão gentilmente somos alvo da parte dos orientadores. Sabemos que *quando o trabalhador está pronto, o trabalho aparece*. Eis-nos, portanto, eufóricos com a perspectiva de estarmos colhendo segundo o que semeamos. Graças a Deus! Por isso, dada a nossa alegria, quisemos fazer chegar aos leitores mensagem de muita consideração pelo Criador, buscando fazê-los refletir a respeito do caminho que estão seguindo: se o do desejo de servir, se o do anseio de serem servidos.

Quanto à imantação do aparelho, está tendo algumas dificuldades, não pela postura do escrevente mas pelas naturais hesitações de quem pela primeira vez maneja os sutis elementos de que depende o entrosamento das vibrações através da conjunção das frequências. O resultado, todavia, parece-nos muito satisfatório e o que só pedimos ao escrevente é que tenha um pouco mais de paciência que já terminaremos. Aliás, este ensejo de vir trabalhar na produção deste texto e da transmissão faz parte das novas tarefas individuais. Por isso, estamos muito eufóricos e agradecidos.

Queremos ainda dizer uma palavra quanto à forma de agradecimento. É muito importante, quando se está alegre por se constatar o próprio progresso ou da equipe, saber fazer a prece de agradecimento pelas oportunidades de evolução que recebemos. Vamos, então, em conjunto, elevar os pensamentos ao Pai e, reunindo as nossas insignificantes vibrações de amor, dizer-lhe, do modo mais expressivo que pudermos, o quanto lhe somos agradecidos.

Senhor, Pai de infinita bondade e doçura, eis-nos diante de vós, os filhos mais humildes. Reconhecemos o vosso amor por nós e exultamos diante da perspectiva de crescer em virtudes. Fazei que a nossa modéstia não se transforme em enganosa visão de superioridade, acentuando a necessidade de progredir, aumentando-nos a quantidade de serviços. Dai-nos motivos para prosseguirmos trabalhando, com mais humildade e dedicação. Fazei que compreendamos, finalmente, a nossa pequenez e atribuí aos mentores os dons do comando seguro, para nos orientarem com precisão e rigor. Sopitai-nos qualquer manifestação de desamor ou de desconfiança e fazei que, serenamente, sejamos capazes de nos aperceber das fraquezas, para poder superá-las através de nosso esforço. Não nos permitais nunca desdizer deste desejo de vos servir e aceitai o nosso mais comovido agradecimento. Assim seja.

Quanto à prece acima, vamos dizê-la com toda a comoção espiritual de que sejamos capazes, contritamente, certos de que conseguiremos incrementar a fé, despojando-nos do orgulho que, porventura, ainda resida no coração.

COM O CORAÇÃO NA MÃO

Com o coração na mão, vindes pedir ao Senhor que vos amenize o sofrimento. Com que méritos e com quais apanágios? Vós tendes a vida boa, confortável. Se, por pouco mais de aflição nos negócios não realizados segundo a expectativa, hesitais e vos desiludis da divina justiça, que faríeis se vos vísseis na mísera condição daqueles pobres infelizes que se espojam nos lodaçais dos vícios e já desacreditaram totalmente de Deus e da sorte? Viríeis com o coração na mão ou vos contentaríeis em conquistar miseráveis regalias, no desconforto geral de vida inteiramente dedicada ao pecado? Se tendes firme o coração, se mantendes o domínio da mente, não titubeeis em agradecer os desajustes como dádivas do Pai e enfrentai as pequenas desilusões com altanaria e sabedoria.

Pequenos desgastes morais, arestas a serem aparadas. Grandes infortúnios, provas a serem vencidas. Nada deve ser deixado ao acaso da fatalidade ou ao conformismo da desesperança. Quando tiverdes ensejo de testemunhar Jesus, agradecei também a oportunidade de comprovar a fortaleza de vossa compreensão e de vossa aceitação, esforçando-vos por superardes as provações com ânimo forte, temperado nas ásperas mas profundas lições de procedimento que o evangelho nos oferece.

Nada mais duro que ver o trabalho da vida inteira ser relegado ao esquecimento dos homens. Pois foi assim que sucedeu ao Cristo, o qual, embora sabendo-se desamparado e até mesmo negado por quantos ele próprio havia escolhido como discípulos queridos, elevou a voz ao Pai, pedindo-lhe toda a compreensão para o humano desarrazoado, argumentando que, pela natureza deles, não sabiam o que faziam.

Mas vós bem podeis ponderar a respeito do pouco que vos afeta. Se o Cristo, no apogeu do martírio, soube conduzir com segurança o pensamento, arguindo — é bem verdade — ao Pai, a razão por tê-lo abandonado, o que lhe parecia no desamparo total da crucificação, então será plausível que nós contenhemos a dor moral nos limites da apreensão, jamais chegando ao desespero e à angústia. Com dosagem mínima de boa vontade e de compreensão, com pontinha de colher de pozinho de fé e confiança na verdade e na divina justiça, saberemos contornar os problemas que nos atingem, pois, por mais penosos se nos apresentem, são mínimos diante da excelsitude da benignidade de Deus.

Fiquemos, pois, prontos e atentos para não escorregar diante de nossa fraqueza. Transformemos os tropeços em vitórias, ultrapassando os limites da atual esfera de compreensão, alargando os horizontes da eterna ventura de viver e, com o coração na mão, apresentemo-nos diante do Senhor para agradecer-lhe todos os benefícios de que constantemente somos alvos e nunca para rogar-lhe que faça o nosso trabalho diante de pequenas incertezas e inquietudes.

Saibamos fixar a compreensão do existir na augusta presença dos amigos da espiritualidade superior, seres de inefável sabedoria, fruto de muito estudo e dedicação ao trabalho, pois, sem esforço, nada conseguiremos em nosso caminhar. Tragamos, sempre, Jesus no coração para obter o conforto moral necessário para tranquilizarmo-nos nos momentos de infortúnio e amenizemos o sofrer com a sabedoria de suas palavras, quando nos prometeu que um dia repousaremos ao seu lado direito, no banquete da vida eterna.

Comentário

Mais um irmão da *Equipe Arquimedes* interessado em estimular o bom procedimento do leitor diante dos pequenos reveses da vida. Todo seu discurso se fez nesse sentido, mas devemos ressaltar trecho em que fez referência à palavra do Cristo na cruz.

Bem poucas pessoas conseguem entender o porquê de o Cristo ter arguido o Pai de tê-lo abandonado naquele momento crucial. Em primeiro lugar, é preciso enfatizar o fato de que as palavras do Cristo podem não ter sido exatamente aquelas que se registram em *Mateus* e *Marcos*. Pode ter ocorrido falha de captação da mensagem mediúnicamente no momento da transmissão das ideias reveladoras da presença do Cristo na cruz. Em segundo lugar, mesmo considerando boas as interpretações correntes, segundo as quais o Cristo tinha de enfrentar sozinho o transe da morte e, por isso, foi deveras abandonado por Deus à condição humana, ainda assim, fica-nos a incerteza de que Jesus teria tido algum titubeio em sua fé. Isto seria menos compreensível, dado ter chegado ao ponto de dizer aos que, ao seu lado, se desligavam do arcabouço material que, naquele mesmo dia, estariam no céu, ao lado do Pai. A terceira hipótese, e mais viável, será a de que Jesus tudo fez no momento supremo para configurar junto aos mortais a sua pessoa humana e não divina, como se acreditaria mais tarde. Em antevisão das errôneas interpretações de suas palavras de que era filho de Deus — o que já ocorria com dupla significação para prejudicá-lo —, demonstrou, no apogeu do sofrimento, que o humano devir se encerra no ciclo mesmo da carne, o que transformaria a sagrada interrogação em definitiva lição de desapego: "Pai, por que me abandonastes?" não seria propriamente pergunta mas exclamação eufórica: "Pai, eis porque me abandonaste!", subentendendo: "Finalmente eu o compreendo inteiramente!"

Para que não suscitasse dúvidas no espírito do leitor, *Lucas* e *João* não agasalharam a expressão embargada do Cristo, preferindo consignar em suas páginas palavras de maior fidelidade de Jesus ao Pai.

De qualquer modo, porém, fica-nos a alternativa de que o Cristo poderia até não ter expressado exatamente aquele sentimento de solidão diante da existência, que seria a fiel interpretação da indagação, mas que se teria, sim, dada a enevoada condição da mente perturbada ao máximo pela opressão física, manifestado no sentido de propor ao Pai que o

sofrimento representasse a dor da humanidade, fundamento iniludível da era cristã, que se estabeleceria a partir de então. Isto significaria, certamente, a derrogação da lei por Deus instituída de causa e efeito, derrogação que o Cristo não proporia em condições absolutamente normais. Teria sido o estertorar do moribundo que oferecia a vida em troca da salvação dos semelhantes. Proposta sublime mas inconsistente e que, no entanto, vazou para o coração de tantos homens incautos que, baseados no sofrimento de Jesus, mais tarde viriam a solicitar do Pai as benesses do sacrifício de outrem, como se todo crime já estivesse devidamente justificado.

Eis aí algumas observações que faríamos às considerações do amigo Augusto. A exegese evangélica não é de pequena importância. Aliás, é ela o fundamento da existência do pensamento cristão. Por isso, rogamos ao leitor, aluninho da escola da vida, que receba as ponderações com as devidas reservas, pobres espíritos que somos ainda muito longe de bem compreender a magnitude da presença de Jesus entre os mortais. Se de tudo que dissemos sobrar para reflexão do leitor o fato de que Jesus deverá ser o nosso guia maior, na sua expressão: **o caminho, a verdade e a vida**, ficaremos profundamente recompensados pela atenção que nos foi dedicada.

O HOMEM DE HOJE

Hoje em dia, o homem procura ao máximo gozar a vida, na tentativa de demonstrar para os semelhantes que possui o dom inefável da sabedoria. Costuma expatriar-se até para usufruir com mais veemência os benefícios que as outras nações apresentam. São pessoas inteiramente voltadas para a matéria e alheias ao fato de que tudo o que nos ocorre na vida tem valor meramente espiritual e é reflexo claro da maneira mais íntima de ser. Os atos revelam o homem, que se compraz em se saber inferior, não abrindo mão jamais das vantagens que tem em relação ao conjunto da sociedade.

Homens existem, é verdade, que sabem compor a canção da vida com musicalidade refinada. Mas a maioria se espoja no batuque mais sensual e nos requebros mais carnais, certamente para prosseguir, sempre e sempre, nesse vaivém entre o báratro e a face da Terra, sem se atrever a enfrentar o trabalho da sublimação.

São os homens mais brancos do que verdadeiramente se julgam. Se têm algum mérito, correm para contar aos companheiros, desmerecendo até o que fizeram em momentos talvez de alguma lucidez. Esse desvario toma conta de muitos — da maioria, podemos dizer com certeza — e não são poucos os que se deixam perturbar pelas sandices e credices dos que se afogam nos vícios.

Certamente, o sofrimento chega e a desilusão se renova. Mas os momentos de supremacia no gozo da vida fácil são os que perduram na lembrança desses espíritos, de sorte que o sofrimento de muitos anos é amargamente suportado na antevisão de mais outras oportunidades de voltar gloriosamente ao mundo dos encarnados. Se, por vezes consecutivas, conseguem obter corpos bem harmoniosos e saúde perfeita, são ainda mais arrastados por essa perspectiva de sobrepassar a dor e o sofrimento. O que para outros pode ser o sofrimento e a volta ao inferno, para aqueles é o próprio paraíso. Sendo assim, contentam-se em aboletar-se na carne por mais alguns decênios, já que esquecidos ficam os progressos culposos, os martírios conscienciais. São pessoas de má-fé no âmbito da espiritualidade e de pouco discernimento no campo da matéria.

Suspendamos, irmãos, a pena aqui para não configurar situações em que se encaixem os leitores. Deixemos que cada qual reflita a respeito da atuação na presente vida, para que possam considerar a fidelidade aos preceitos do encarne. Se, por acaso, se ajustarem à descrição que acima oferecemos, podem também contar conosco para superação da atual condição. Basta que se concentrem com muita fé e lhes traremos inspiração para procedimentos mais justos e consentâneos com as virtudes que se requerem para definitivamente se fazer jus ao encaminhamento a esferas de menos sofrimento e de superior prazer.

O que agora pode parecer-lhes o que de melhor exista no universo, nada significa para os espíritos mais evoluídos que têm a primazia de partilhar de civilizações muito mais avançadas e equilibradas, onde o sofrimento e a desgraça não mais fazem parte do dia a dia. Receberão missões evangélicas de alta responsabilidade, mas não hesitarão em manifestar o sadio orgulho por merecer a confiança dos superiores e desincumbir-se-ão das tarefas com máxima eficiência, de sorte a proporcionar-se condições de melhoria, diante dos conhecimentos que adquirem e do bem que fazem. Essa a vida nos *paraísos* mais próximos de nossa realidade e nos quais ansiamos adentrar. Esse o retrato da felicidade verdadeira que queríamos mostrar ao homem de hoje, que nada mais vê senão o momento presente de esquecimento e alienação.

Graças a Deus, temos tido oportunidade de manifestar-nos! Não que sejamos muito diferentes desses seres a quem nos dirigimos e a quem enviamos as advertências, mas a simples noção do bem a adquirir já nos empolgou, de forma que, daqui por diante, não nos deixaremos arrastar mais pelas fantasias de grandiosidade material. Se merecermos a glória de voltar ao mundo da carne, procuraremos manter o padrão vibratório atual, para crescermos harmoniosamente nos ensinamentos de Jesus, de sorte que possamos vislumbrar mais cedo o momento de nos elevarmos para as esferas superiores. No entanto, de nada valerá qualquer esforço, se não conseguirmos fazer chegar aos companheiros a noção do verdadeiro estágio em que se encontram e se não fizermos que compreendam que é preciso que mudem de intenção e de roteiro de vida.

A nossa energia é bem pouca e o nosso desejo de ajudar é muito grande. Graças a Deus, conseguimos chegar até aqui! Esperamos que nossas palavras não tenham sido em vão.

Ao amigo que registrou o ditado, afetuosos agradecimentos. A ele, o abraço comovido e a esperança de que saiba ponderar a respeito de suas atitudes de vida.

Fiquem com Deus!

NA HORA DO TRABALHO

Todo homem precisa ocupar o tempo de alguma forma. Dada a necessidade social de se apresentar bem diante das pessoas, exige-se que os indivíduos disponham de boa saúde, vistam-se condignamente, segundo os padrões vigentes, alimentem-se adequadamente, enfim, que obtenham a aprovação de todos. Para isso, é necessário que se programem algumas atividades, sem esquecer-se, dentre elas, de situar alguma tarefa remunerada, desde que não se possuam bens de raiz. Ora, esse apego à família social e essa determinação de ver-se valorizado perante os demais, leva o homem, muitas vezes, a total sacrifício de si mesmo, no que concerne à vitória que deve conseguir sobre os maus hábitos e viciações, bem como ao pagamento de débitos anteriores, na forma de compromissos diante de desafetos e prejudicados.

Esse abuso do poder decisório provocado pelo livre-arbítrio, inúmeras vezes entendido até como dedicação exemplar às tarefas profissionais, pode significar novos desgastes energéticos, novos embates a serem programados para futuras encarnações. Durante as horas de trabalho, é preciso cuidar seriamente de cumprir os compromissos sociais assumidos, mas não se deve ir além disso, quer como alienação total, pois a absorção integral impede visão universalizante, quando o sujeito passa a ser mero juguete das circunstâncias, quer em detrimento dos demais liames que o prendem às outras situações da vida, principalmente no que se refere à educação e assistência aos familiares e às ligações cármicas com o setor social que lhe cabe amparar.

Seja como for, na hora do trabalho, trabalhar, mas, na hora do descanso, cuidar para que a vida se desenvolva plena de realizações morais, privilegiando a colaboração com todos os que lhe gravitam em torno.

Eis nossa curta mensagem. Esperamos ter satisfeito a curiosidade do leitor que se animou a perflustrar esta página, no sentido de lhe deixar estimulado o centro de sua atenção para os compromissos que tem saldado com os semelhantes. Verificar, acima de tudo, se o trabalho, em função dos apelos sociais, não tem demonstrado tão só possível ganância de conseguir projeção acima da conveniente ou se os ganhos expressivos não o têm levado a considerar como superior a vida apoiada em fortuna apreciável. Há, ainda, aqueles que se deixam arrastar pela usura, pela vaidade egoísta de saber-se superior aos outros no campo financeiro — os aventos —, mas estes não terão coragem de despendar seu tempo com ninharias, como a leitura desta página apagada.

Vamos, pois, encerrar estas poucas linhas, enfatizando mais uma vez a necessidade de se transformarem as horas de descanso em hora de trabalho, no interesse de se cumprirem os objetivos maiores da vida. Oremos para que todos nós consigamos atingir esse ideal.

O autor solicita que lhe seja perdoado o fato de não declarar a identidade. Muito obrigado! Fiquem na paz do Senhor!

Comentário

É preciso esclarecer que o amigo que aqui compareceu para a mensagem o fez de moto próprio, na ânsia de participar dos trabalhos do dia. Despendeu enorme esforço, mas conseguiu transmitir mensagem de carinhosa advertência, buscando não agredir o leitor com a enunciação clara de supostas viciações a que costumeiramente se entrega o homem, quando deseja subtrair-se aos compromissos assumidos, por meio de iniciativas socialmente elogiáveis perante os encarnados.

É comum observar-se que os indivíduos assumem responsabilidades acima da capacidade de administração, de sorte que se veem na necessidade de se *doar* integralmente aos trabalhos, que muitas vezes se multiplicam, para se desobrigarem. Ora, o povo costuma — dada a frequência com que o fato se repete — insuflar no ânimo de tais indivíduos coragem para prosseguirem no intento, principalmente através de palavras elogiosas e envaidecedoras. Sendo assim, amparados pelo grupo de que participam, deixam esses indivíduos de considerar a vida como obra do Senhor e passam a considerá-la como obra sua, estabelecendo objetivos no lucro que possam obter aqui e agora. Deus, no entanto, tendo dado o poder do livre-arbítrio, não espera de ninguém que lhe imite a obra já perfeita, mas deseja facultar à criatura o poder de crescer espiritualmente. O demasiado apego aos bens materiais produz, então, aleijão moral plenamente justificado pela sociedade terrena, mas totalmente oneroso perante a onisciência divina.

Sem desfeitear a humana elaboração do mundo, é preciso sacudir os homens no sentido de orientá-los convenientemente para a sacratíssima realização espiritual. Foi esse o desiderato do companheiro que, modestamente, se apresentou para o trabalho mediúnico.

Quanto às nossas observações, pouco acrescentam à mensagem anterior, mas enfatizam, esperamos, a inconveniência da sufocação social dos reais objetivos com que os espíritos ingressam na carne. Há a necessidade, portanto, de se analisarem bem os valores da sociedade, antes de se tomarem sérias decisões no campo do progresso material.

Oremos para que o caro leitor proceda com acerto. Quanto a nós, baste-nos a tranquilidade de poder vir trazer palavras de estímulo ao trabalho espiritual e de serenidade diante das facécias e das armadilhas que a vida social proporciona. Que nossa meditação sirva para embasar o pensamento do leitor, na perspectiva deixada aberta para as considerações de caráter pessoal.

Fiquem, amigos, com Deus!

Outro integrante do grupo *Arquimedes*, escalado para comentar o trabalho do amigo. Meu nome é Luís. Grato.

Explicação

É óbvio que não vamos cansar os leitores com apreciações repetitivas a respeito da mensagem e do respectivo comentário. É fácil de perceber que o trabalho dos amigos carece ser encorpado. O que nos anima nas transmissões é que se fazem inteiramente pelo grupo, desde a fase de preparação do médium até a fixação das palavras no papel. É de se ver a alegria da equipe ao perceber que ganha certa autonomia no controle da realização mediúnica.

Parabéns, amigos! Prossigam estudando e trabalhando com afinco, para que a diplomação se dê em breve. Felicidades!

ENTREVEROS

Os homens costumam agredir-se mutuamente em circunstâncias o mais das vezes funestas. O noticiário a respeito das desavenças entre os encarnados costuma dar destaque às querelas humanas, quer entre malfeitores, quer entre policiais e malfeitores, seja entre pessoas do mesmo povo, seja entre nações.

É grave o conflito sempre que envolva interesses de conquistar o que é de direito dos semelhantes. Mas também não é inocente a propaganda do fato que incula no leitor sentimentos ruins, ao favorecer a tomada de partido. Lutas existem que se apresentam justas diante do humano saber, quando, por exemplo, por força da incompreensão de alguns, muitos são prejudicados. Diante do espírito imortal, no entanto, os agravos de situações passageiras, momentâneas diante da eternidade, parecem tão só significar o atual estágio dos indivíduos em seus aspectos morais. Por isso é que não nos afetam, a nós que presenciamos as desavenças, os aspectos de justiça ou injustiça que possam representar. O que nos importa, e muito, é o acréscimo de culpas cujo resgate será onerosíssimo oportunamente. Se os homens fossem capazes de prever os embates futuros diante de si mesmos para recuperarem-se dos malefícios que se proporcionaram uns aos outros, não entrariam, com toda a certeza, em qualquer entrevero, por mais justificável lhes possa parecer.

Estamos a discorrer a respeito deste tema, tendo em vista os vários conflitos armados que estão a ocorrer no mundo e o prenúncio de confrontos ainda mais perigosos para a harmonia que deveria haver entre as nações. Quando a pregação cristã estabelece que deve haver glória a Deus e paz na Terra, acrescenta que haja também boa vontade para com os homens. Se os homens não tiverem boa vontade uns para com os outros, não haverá paz na Terra e muito menos poderão glorificar Deus nas alturas. Se individualmente as batalhas são a desgraça das realizações que levariam o progresso aos espíritos, que não será a guerra entre os povos?! Por menos que as pessoas participem dos combates — qualquer seja a contribuição —, mesmo estando alheias inteiramente ao cenário da guerra, ainda assim todas sofrem através das inúmeras vibrações provocadas pelo ódio e por toda caterva de maus instintos e sentimentos. A recuperação das almas, após esses momentos de carnificina, é dolorosíssima, dado o duplo aspecto que assumem os desencarnes, ao mesmo tempo considerados assassinatos e suicídios, uma vez que os indivíduos conhecem perfeitamente o que deles se espera em tais circunstâncias.

Que os avisos e temores transmitidos pelas vias de comunicação de massa não se concretizem é nosso mais profundo e íntimo desejo. Que saibam os litigantes sofrer a ganância e sufocar o orgulho e o amor-próprio, para não darem ensejo a mais uma guerra, cujo desfecho atualmente é muito difícil de definir.

Se, no entanto, for esse o caminho escolhido pela humanidade para provocar situações cármicas de extremo sofrimento, então, que se faça sua vontade e oremos para que, através desse litígio, possam os espíritos ser sacudidos em sua inconsciência e que possam despertar para a realidade maior da existência. É sabido que os cataclismos têm o condão de favorecer a percepção das verdades, quando a mente não está ofuscada pelo excesso de sentimentos perniciosos, como o ódio, o instinto de vingança, o desejo de desforra. Aliás, este tem sido o esforço dos socorristas em casos de desagrvos: revelar aos contendores que nada lucraram em provocar as agressões. No entanto, se o mesmo resultado puder ser conseguido através de advertências e esclarecimentos, por que chegar às vias de fato?!

Eis o objetivo revelado. Se o caro leitor considerar as ponderações judiciosas, que tranquilize o coração e vibre em favor dos irmãos conturbados pelo desespero que representa a ânsia de preponderar sobre os semelhantes. Não queremos nunca ver sofrimentos inúteis, por isso estimulamos a compreensão dos fatos, para que dos males se possam forjar situações em que o bem se erga soberano.

A GLÓRIA DE GOVERNAR

Indiscutivelmente, um dos temas mais atuais, no Brasil, é o cultivo do *ego* através da apresentação às urnas dos nomes que pretendem assumir os cargos de governantes. Não sem ter muita apreensão, colocamo-nos diante dos leitores para apreciar os aspectos morais dos que se atrevem a propor seus nomes, sem saber mesmo quais serão as consequências.

São poucos os que têm experiência real do ato de governar. Muitos se mostram pela primeira vez impulsionados pelo desejo de partilhar das facilidades advenientes do poder, sem se preocuparem de veras com o trabalho a que se submeterão, se eleitos. Não conseguiremos cumprir os compromissos inteiramente cômnicos do que se espera de nós, se não obtivermos a iniludível certeza daquilo que nos aguarda como conjunto de fatores supervenientes. O atrevimento será oneroso se representar tão só desejo de grandeza ou ânsia do poder pelo poder, sem significar qualquer aspiração de auxiliar a quem quer que seja.

A glória de governar, portanto, é ato reflexo que advirá inevitavelmente do procedimento mais ou menos justo, honesto e sagaz do governante. Se o indivíduo não souber conter os arroubos de grandeza, certamente perecerá e a história não lhe registrará a passagem. Por mais que faça, se não estiver inspirado pelo desejo de bem servir e se não conseguir realizar obras de amparo ao povo que o elegeu, nada significará o ter passado pelas governança.

Atualmente, existem milhares de candidatos que só desejam participar dos pleitos na qualidade de cidadãos que visam a *subir na vida* para poderem barganhar com os demais a força da influência política. Pouquíssimos, raríssimos são os que têm o lúdimo desejo de governar com vistas ao aprimoramento social da civilização de que participam.

Neste exato momento em que escrevemos, muitos conchavos estão sendo urdidos para arquitetarem-se vitórias mais fáceis, de molde que se distribuam favores, cargos e funções públicas, para que haja sustentação dos que estiverem bem no topo da administração. Não são poucos os que se esquecem totalmente de que são espíritos imortais e de que o desejo de agora pode vir a representar pesados encargos mais tarde.

Enfim, esta é a vida tal qual se desenrola nos tempos atuais. Por mais que os evangelizadores tenham vindo advertir os encarnados, por mais que se tenham prevenido os espíritos antes do nascimento, por mais que se insuflam na mente dos humanos as mais ponderadas intuições e vislumbres da verdade, ainda assim não se conseguiu fazer que os poderosos do planeta se intimidassem diante do próprio arrojo e sofreguidão.

Oremos, caros amigos, por todas as pessoas e, principalmente, aspiremos a que sejam eleitos apenas aqueles indivíduos mais capazes de realizar bons governos, sem

onerar os demais e a si mesmos. Façamos corrente de vibração em favor dos eleitores, de sorte que, nos dias de eleição, possam dar o voto com toda a honestidade, sabendo escolher os mais competentes e honestos.

Comentário

Estamos comentando os temas trazidos ao nosso conhecimento pelos noticiários dos jornais e da televisão. É exercício muito útil para os aluninhos da *Escolinha de Evangelização*, que devem preocupar-se com as repercussões morais e espirituais dos acontecimentos que envolvem a população que se encontrará sob seus cuidados socorristas.

Os mecanismos do pensamento e dos sentimentos devem ser estudados na dupla perspectiva da formação e da motivação. Essa dupla visão exige de todos que se esforcem na conceituação teórica e no estudo dos procedimentos elementares que propiciam o encaminhamento para a complexidade da realidade. Se os alunos ficarem somente a perلustrar os caminhos acadêmicos, surpreender-se-ão com os artifícios, as malícias e a organização maquiavélica que o poderio mental dos encarnados consegue produzir. É preciso, pois, que se configure para eles o ambiente em que se entrechocam as vontades humanas e, para isso, é utilíssimo que apreciem a vida através dos resumos jornalísticos, a par da aproximação que devem fazer dos encarnados, ao mesmo tempo que examinam as próprias reações. Toda essa complexa apresentação dos fatos redundará, fatalmente, em aprendizagens bem realistas, de forma a favorecer conhecimentos práticos e seguros do modo como agir no socorro aos irmãos necessitados.

O DESPERTAR DA FÉ

Quando dizemos *é preciso*, é porque nos interessa sobremaneira efetuar transformações no modo de ver e sentir o mundo pelos leitores. *É preciso*, então, se transforma quase em expressão de acicate, de impulso. Se, deveras, a expressão atemoriza os que se sentem impelidos a realizar os benefícios que lhes são propostos, é porque sabem, intimamente, que nem tudo está perfeito no fundo das consciências.

É preciso, no entanto, ter fé em que Deus tudo observa, não do modo pouco sutil de quem está lá para apontar o dedo em riste, em acusação dos desacertos e dos resvalos, mas como presença constante do bem a ser realizado, do amor a ser doado, da virtude a ser adquirida, da caridade a ser estabelecida. Sendo assim, *é preciso* torna-se expressão de cunho muito poderoso, não do ponto de vista de quem a emite, mas segundo o prisma de visão daquele que a recebe. É preciso considerar a força das palavras para se determinar criteriosamente tudo o que se espera do ouvinte e do leitor, e a nós mesmos nos impusemos, como necessidade inalienável, o dever de levar aos encarnados o roteiro ideal de vida para consignação dos objetivos do Senhor.

Graças a Deus, temos recebido o apoio dos orientadores, de sorte que sabemos estar no rumo certo! Quiséramos que todos pudessem contar com igual assistência e é por isso que nos atrevemos a vir repetidas vezes à presença de caros leitores, trazendo o alento de palavra amiga e o acerto de recomendações eficazes. Se a expressão *é preciso* lhes repercute na alma de forma brutal, queiram perdoar-nos o ardor das increpações e advertências. De qualquer modo, no entanto, é preciso resguardar-se para que não se atribua ao escrito o demérito que se encontra na própria alma.

Fiquem, queridos, com o Senhor e busquem agir com firmeza e honestidade, procurando exercer com fé as obrigações, sem se aterem muito ao impulso emotivo que nos leva, muitas vezes, a elaborar as mensagens açodadamente, no intuito de conseguirmos rapidamente conquistar os leitores para os padrões evangélicos da vida. Se for preciso que moderemos o entusiasmo e que tornemos a expressão mais calma, mais serena, mais adequada às reais condições do homem encarnado, que precisa responder a inúmeras solicitações de ordem imanente à atual situação, nós o faremos de bom grado, mas jamais abriremos mão de poder vir à presença de cada um, para, justificadamente, diante das obrigações e deveres socorristas, adverti-los dos perigos ou animá-los a prosseguirem na luta em prol da conquista dos bens que se requerem para ascender rumo à casa do Senhor.

No momento em que a fé despertar no coração oprimido daquele que se atemoriza diante dos *é preciso*, verificará que não mais será afetado pela premência da necessidade das realizações, pois adquirirá a certeza de que Deus proverá para que tudo se dê segundo

o mérito de cada um. Nesse augusto instante, brotará o amor pela humanidade e se instalará definitivamente a esperança de que, em breve, todos estaremos juntos para a concretização dos ideais mais sublimes. Juntos, então, dir-nos-emos: *é preciso*, e sorriremos piedosamente ao recordar-nos daqueles dias em que os temores nos assoberbavam a mente. Por ora, coragem, irmãos, e tenham firme a decisão de prosseguir confiantemente nas pegadas de Jesus, na direção da eterna bem-aventurança.

Comentário

Diante das observações do irmão escrevente, foi preciso que nós nos entreolhássemos e analisássemos a escritura. De resto, a expressão nos provocou surpresa ao constatarmos que, realmente, os escritos adquirem esse aspecto de sofreguidão e de impaciência. Claro está que inúmeros fatos estão a justificar-nos, mas é evidente que, se forçarmos demais o irmão leitor a perلustrar caminhos novos e visivelmente sacrificiais, poderemos obter apenas má vontade e reações contrárias à expectativa. É bem verdade que a maioria dos homens claudica diante dos reais objetivos da vida, mas também não se pode negar que se encontram ainda na infância da existência, ingenuamente acreditando-se os reis da natureza. É preciso ter muita paciência para aguardar no Senhor o momento da redenção.

ESPÍRITOS DE LUZ

Muitas vezes, encontramos peregrinando pela Terra espíritos de muita luminosidade. São seres excelsos que se desprendem dos altos labores para vir trazer sua ajuda, sua palavra de conforto, seu apoio aos que perambulam inoperantes pelos descaminhos do mundo. Tais espíritos costumam chegar-se de mansinho e insuflam nas pessoas mais ânimo para viver, mais entusiasmo pelo trabalho. Esse eflúvio revitalizador quase sempre se faz acompanhar por seguras indicações dos caminhos a seguir, seja no amparo à saúde do corpo, seja no alvedrio de melhorar as disposições morais do espírito. Sempre que encontramos um deles, constatamos que estão incansavelmente empenhados na prática do bem, com muito amor e devoção.

São seres, do nosso ponto de vista, perfeitos, pois possuem a angelitude necessária para caminharem sozinhos, sem qualquer risco de se desviarem da rota da bem-aventurança: estão infensos dos males que assoberbam as pobres almas, encarnadas ou não, que fraquejam diante de qualquer convite que lhes pareça representar alguma vantagem no desfogo da obra a realizar. Eles não. Eles têm domínio total sobre si mesmos e só se encontram presentemente no orbe cumprindo o desejo misericordioso de trazer ajuda, de dar esperança, de incentivar a fé e o trabalho em prol da redenção e salvação de todos. Têm o espírito crístico integrado na personalidade e conhecem de sobejo a imaturidade dos que se perdem pelos descaminhos.

Alguns chegam a tomar corpo carnal e se tornam líderes espirituais de projeção em suas comunidades. Isto não quer necessariamente significar que seus nomes sejam alçados à categoria de benfeitores reconhecidos por toda a humanidade. Muitas vezes, não têm ascendência maior do que sobre segmento bem parcial de alguma igreja ou seita religiosa, mas o bem que realizam, a caridade que disseminam, o conhecimento que espargem, o amor que distribuem fazem que se tornem o exemplo vivo a seguir, o modelo de beatitudes a inspirar condutas cada vez mais moldadas pelas virtudes evangélicas. Muitos são professores, outros são médicos, advogados, juízes, cientistas. Poucos são tão só pais ou mães de famílias, mas todos assumem responsabilidades familiares das quais se desincumbem com perfeição.

É preciso enfatizar o fato de que nem sempre a catadura com que se apresentam os que encarnam é a que melhor inspira, de imediato, a reverência dos demais. Alguns são rudes no trato, outros irascíveis na manifestação, pois são intransigentes diante do mal, nunca se deixando arrastar por viciações, mesmo quando muito instados socialmente. Dadas as circunstâncias em que venham a encontrar-se, pode até ocorrer a alguns que sejam relegados a planos muito inferiores diante das castas e categorias em que se dividem

as sociedades. São aqueles que desenvolvem maneiras de ver o mundo muito expressivas e que encontram meios de disseminar entre os demais os apanhados filosóficos, cármicos ou conceituais. São os que conseguem impregnar de verdade as palavras, de sorte que sua influência perdura para além dos simples contactos fugidios com os mortais, ficando impressos no mundo, de modo indelével, as suas orientações e ensinamentos. São escritores, artistas, juristas, pedagogos, monges, cujas contribuições passam despercebidas para os coevos, mas que vêm a aflorar mais tarde.

Ainda hoje podemos encontrar-nos com um desses espíritos de luz, que, reconhecendo a nossa atividade socorrista, muito nos incentivou a prosseguir na tarefa, insuflando-nos no ânimo palavras do mais profundo carinho pelo nosso ministério de amor. Foram tão fortes as emanações vibratórias que quedamos como que extasiados diante de tanta harmonia e elevação.

Eis porque nos atrevemos a vir à presença dos costumeiros leitores, para lhes indicar alguns pontos seguros de como reconhecer, entre os encarnados, os que se dotaram das virtudes angélicas mais poderosas. É nosso desejo também deixar bem configurada a presença dessas entidades superiores a espargir amor e confiança nas criaturas, de modo que, se, por acaso, algum de vocês se sentir desfalecido diante dos problemas da vida, possa recorrer aos irmãos da espiritualidade superior, que algum se disporá a ajudá-lo.

É bem verdade que, do mesmo modo que nem sempre somos capazes de reconhecer os seres superiores que se encontram encarnados convivendo conosco, bem assim também poderá ocorrer de não estarmos preparados para contatar os que vierem em nosso socorro. De qualquer forma, ao fazermos a prece, deliberemos confiantemente aceitar os influxos inspiradores que recebermos, mesmo que não agradáveis para o nosso *ego*, e disponhamo-nos a seguir os conselhos que intuímos, sempre que objetivarem o bem do próximo e a sufocação de nossas insidiosas e malélicas intenções de sobrepor-nos aos demais.

Que, neste exato instante em que escrevemos e nesse em que estiverem vocês compenetrados em sua leitura, possam os amigos da espiritualidade superior banhar-nos com luz fulgurante, abrindo-nos novas perspectivas na vida na direção segura de nosso arrebatamento para a eterna bem-aventurança.

O SOLO PÁTRIO

Quando nascem, as crianças são imediatamente registradas socialmente como filhos de tais pais, netos de tais avós e pertencentes a esta ou aquela família. Entre outros registros, se dá o de que o indivíduo passa a integrar determinada sociedade que se localiza em certo lugar: é a pátria. Daí por diante, a pessoa é levada a considerar aquele solo que pisa como sagrado, pois representa o extrato, a suma de todos os valores em que a sociedade solidificou sua estrutura.

As religiões também costumam assenhorear-se das crianças, promovendo sua integração na comunidade religiosa através do batismo ou de outros meios de firmar princípios de direito sobre as criaturas.

Tudo isto é bem conhecido. É lugar-comum.

Por que os homens não respeitam o solo pátrio também como pedacinho do universo e não se sentem integrantes da humanidade como um todo? Se o ser existe em função de aglomerado que se defende, instigando-lhe o patriotismo, em nome do bem comum, por que os indivíduos, acima de qualquer participação em segmentos organizados da horda humana, também não se filiam à *Ordem Universal das Criaturas de Deus*?! É preciso reconhecer a cidadania cósmica para bem se situar diante do Senhor. Todas as criaturas fazem parte do conjunto universal e têm compromissos com o todo, da mesma forma que os homens fazem crer em que o Estado exerce direitos sobre os naturais da terra.

Tal reconhecimento de deveres poderá levar os encarnados a visão mais abrangente de sua natureza, de sorte a responsabilizarem-se pelos descabros que atualmente vicejam em todos os lugares. A facilidade com que uns acusam os outros da perturbação ambiental seria sanada por essa visão mais englobada da existência na carne. Dentro em breve, certamente, as crianças, ao nascer, receberão certidão de cidadãos do mundo, uma vez que a noção de patriotismo estará deteriorada em face dos perigos por que passa a humanidade atualmente.

Vamos, desde já, sob os auspícios da confraria espiritual sob quem está a responsabilidade de alertar para a iminência dos desastres, compenetrar-nos das obrigações e deveres para com a natureza, no sentido de verdadeiramente preservarmos o solo pátrio, isto é, todo o orbe planetário.

A estrutura moral que embasará o procedimento está definida nos *Evangelhos* e nas orientações do Espiritismo. Vamos universalizar a manifestação de amor pelo próximo, favorecendo a todos a aquisição de tais conhecimentos.

No que concerne aos espíritos socorristas, tudo faremos para vir em auxílio dos que se abalançarem a ajudar a soffrear esse ímpeto de destruição que está empolgando as

mentes. Quanto aos leitores e amigos, que estendam no que possam os braços para amparo dos que vagueiam nas trevas da ignorância, assumindo a postura de professores, instrutores e orientadores. Falar a respeito deste tema é necessário para disseminar as atitudes de rebeldia contra os malefícios a que se está entregando a Terra. A hora é chegada do desprendimento das egoísticas conquistas pessoais ou de facção. É preciso generalizar a proteção, para que todos possam sobreviver.

Oremos ao Senhor com muita fé e devoção, para que encaminhe para a Terra outros seres de luz capazes de controlar os espíritos danosos que tudo têm feito para exterminar a vida da face da Terra. Que Deus se apiade de nós!

Comentário

Mais um irmãozinho temeroso com os sucessos materiais que ameaçam o desenvolvimento espiritual neste orbe.

Sua manifestação é símile às de muitos terrenos que se conscientizaram da iminência dos desgastes dos recursos energéticos que dão sustentação à vida na Terra. No entanto, não é bom incentivar o desespero e a dor de ver que tudo pode ser perdido. É bom deixar registrado que Deus é misericordioso e que seus filhos mais sublimes, sob quem se acha a guarda da Terra e de seus bilhões de espíritos, estão atentos para os perigos, tendo providenciado os recursos necessários para a sustação do desastre bem a tempo.

Que o amigo Hermenegildo se compenetre disso e que os leitores não se deixem envolver por qualquer angústia que lhes possa representar indício, traço ou vestígio de que a fé no Senhor tenha sofrido o mínimo abalo.

Nós só permitimos a manifestação acima para expor o nosso pensamento e a confiança em que os leitores saibam ponderar com segurança, em harmonia com os ensinamentos de Jesus. Sem dúvida, um dia, todos nós estaremos com o Cristo e nos rejubilaremos com a vitória empreendida sobre a atual sofreguidão, pequenez e incerteza.

UM DOMINGO FELIZ

A ideia de felicidade na crosta terrestre passa, quase sempre, pela constituição de família equilibrada, onde pais e filhos interajam em harmonia e paz, todos saudáveis, estudiosos e progressistas, principalmente no que se refere aos bens materiais. Quanto aos aparatos espirituais, se existirem e se estiverem em constante crescimento, tanto melhor, mas o que realmente importa aos encarnados é a segurança do trato afável, o convívio honesto e a benquerença mútua.

Claro está que tais desejos são os mais corriqueiros e encontradiços, no entanto, famílias existem que contrariam inteiramente tais perspectivas de vida. Muitos visitam os pais como se se desincumbissem de meros compromissos sociais, levando-lhes presentes e instando para que ajam desta ou daquela maneira mais propícia para favorecer os próprios interesses. Tudo não passa de jogo, de comédia, de disfarce das intenções ocultas de se levar vantagem de alguma forma. Fuja, caro leitor, de se encontrar em tal situação.

Há ainda outro tipo de relacionamento familiar, pouco comum mas não tão raro, extravagante do ponto de vista do senso comum, em que os integrantes das famílias se dispersaram pelo mundo no desejo de exclusivamente conseguir crescer materialmente ou artisticamente, sem promover ou requerer o amparo de uns para com os outros. São pessoas egoístas e que, muito tarde, despertam para os problemas morais ocasionados pelo descaso, quase sempre acicatadas pelos descendentes, que vêm à sua companhia com a missão de fazê-las refletir a respeito de sua maneira de encarar a vida.

Raríssimos casos existem de seres congregados ao redor de valores puramente morais e espirituais, cujas reuniões se constituem em verdadeiros seminários de temas de elevado teor metafísico e cuja alegria advém do fato de se saberem partícipes de confraria espiritual de nível superior. São equipes que se reúnem sem data marcada e que se procuram durante a vigília e mesmo em estado sonambúlico. Em datas festivas como a de ontem (Dia dos Pais), o motivo da festa é elevado a níveis muito altos, de sorte que os congraçamentos se tornam motivo para empolgações de ordem superior, no que diz respeito às vibrações que, em conjunto, o grupo familiar consegue enviar às esferas em que se situam os demais parentes retirados das lides carnais.

Se você, bom amigo, estiver em condições de avaliar a família e se chegar à conclusão de que pertence a esta última categoria, sinta-se muito feliz, mas saiba que as responsabilidades estão acrescentadas de compromissos muito mais rígidos e abrangentes. Qualquer, no entanto, seja o tipo de relacionamento entre os seres, busque fazer que as reuniões tenham cunho mais espiritual, dirigindo as palestras e discussões para temas de indiscutível valor moral, para o que você deve preparar-se convenientemente, estudando antes os assuntos que deverão fazer parte do roteiro a ser apresentado.

Se o conjunto das pessoas aceita espontaneamente os ditames da doutrina espírita por você esposada, não se acanhe em apresentar as ideias mais recentes provindas das reflexões e leituras. Se a turma contiver elementos ainda não enfronhados nos temas do Espiritismo, tome cuidado para não oferecer motivos de insegurança ou desconfiança de que possa haver alguma espécie de desequilíbrio mental, pois as pessoas não afeitas aos pontos de vista dos espíritas costumam ficar arraigadas em teses contrárias, firmando ainda mais suas opiniões e conceitos, de modo que muito mais difícil se torna levar-lhes a luz do conhecimento espiritual revelado pela doutrina de Kardec. Nesse caso, os temas devem ser de caráter mais geral, principalmente voltados para a valorização do procedimento moralmente superior fundamentado nos preceitos evangélicos, o que aliviará prováveis tensões e evitará discussões estéreis e desnecessárias.

Finalmente, se, de todos os que se reunirem, só o caro leitor tiver conhecimentos hauridos diretamente da luz da Terceira Revelação, então, a conduta deve pautar-se por integração com os demais envolvida pelos sentimentos da compreensão e do amor, de sorte que, de sua serenidade, de seu elevado entendimento do devir humano, possa brotar, na alma dos companheiros, espírito de solidariedade e de respeito, para que, ensejada oportunidade, você possa oferecer-se para trazer palavra ponderada e esperançosa. Enfim, pautar o procedimento pelo mais puro e harmonioso espírito de caridade, aquele afeto íntimo que faz as criaturas se unirem em derredor do amor ao Criador.

Que você, caro amigo, tenha também passado o domingo bem feliz, longe dos tormentos das incompreensões e do desejo de ser superior, sem que, para isso, em nada se tenha esforçado. Outros domingos virão, cheios de significados afetivos. Que possa usufruí-los na paz do Senhor, na convivência mais pacífica e harmônica com aqueles que constituem o seu grupo familiar!

A PREOCUPAÇÃO DE HOJE

Quotidianamente, temos preocupações com inúmeros problemas que nos afetam: são contas a serem pagas, são compromissos a serem honrados, são discursos a serem feitos, são escritos a serem elaborados, são mensagens a serem disseminadas, e assim o dia se enche de atividades, no interesse de cumprir obrigações e deveres. Algumas vezes, incrementa-se a preocupação, tendo em vista o acréscimo de mais responsabilidades, através da aquisição de novos compromissos: são novas tarefas a serem desenvolvidas, é nova casa a ser quitada, é carro novo que aumenta o débito, é novo emprego a exigir desempenho segundo novas propostas de trabalho, e assim por diante.

Quando, entretanto, estaremos preocupados com as realizações superiores dos acrescentamentos morais ao nosso cabedal? Quase sempre o que nos preocupa são questões momentâneas, do dia a dia, as quais nos parecem factíveis de ultrapassar mediante o costumeiro vezo de realizar as coisas. Mas há leituras que devem ser feitas, há visitas inadiáveis, há compromissos morais e religiosos, há a assistência ao irmão necessitado, há o carinho a ser prodigalizado às pessoas novas do relacionamento, há as amizades a serem cultivadas, há o hospital, o presídio, o asilo, o orfanato que estão à espera de conforto e de incentivo. Tudo isso parece não constituir-se para nós habitualmente em motivo de preocupação. Se, por acaso, nos lembramos dessas necessárias realizações de apoio e amparo, quase sempre relegamos a segundo plano, objetando que outras prioridades exigem a nossa atenção e desvencilhamo-nos mal e mal dos compromissos com Deus, o que, na realidade, representam esses dispositivos que a consciência teima em não admitir.

É por isso que temos tido, nós do plano espiritual, preocupação acentuada pelo descaso que os encarnados fazem dos atributos a serem adquiridos pela prática caridosa do bem, no alto interesse do aperfeiçoamento moral e do avanço no plano das virtudes e do conhecimento da verdade existencial. Como quereríamos chegar junto aos coraçõezinhos empedernidos e fazer que todos batessem uníssonos e ritmicamente pelo mesmo diapásão do amor! Como quereríamos ver os homens mais preocupados com os verdadeiros objetivos da vida, ao invés de perلustrarem o mundo da carne esquecidos de que, na verdade, realmente são espíritos imortais! Como desejaríamos não necessitar vir à presença desses indivíduos engeguecidos pela vaidade, pelo orgulho, pelo egoísmo, para tentar fazê-los acreditar em que, de seu descortino, é que dependem o seu progresso e o seu valor diante da Divina Providência! Como gostaríamos de poder contar com todos para o desenvolvimento da humanidade, rumo à consecução das reais necessidades da vida!

Eis a preocupação de hoje. Se bem ou mal elaboramos a mensagem de advertência, esta não é a nossa real preocupação: é só o meio de demonstrar o que verdadeiramente

nos inquieta e nos move na atividade socorrista. Que os homens saibam também transformar a preocupação de hoje em meios para atingir os fins colimados para o encarne. Que o pagamento da dívida, que o trabalho a ser realizado, que a tarefa profissional e efetiva de todo momento sejam tão só o trampolim para que consigam atingir os fins maiores da existência na carne. Esta sim a real preocupação à qual todos deveriam dedicar a atenção.

Oremos compungidamente ao Senhor, para que envie em nosso socorro os irmãos maiores plenos de luz, para que desempenhem as funções almejando o aperfeiçoamento de almas. Que Deus se condoa de todos nós e que nos possibilite abrir as mentes para a realidade, de sorte que possamos ascender em paz aos páramos da celeste morada!

Comentário

Sempre é bom lembrar aos incautos mortais os deveres e compromissos assumidos antes do encarne, se bem que muitas vezes à revelia, dada a insensibilidade de muitos para com a realização carnal que os aguarda. Mas são, com toda a certeza, compromissos, tendo em vista o clamor universal por conseguir superar os momentos de dor e aflição das pobres criaturas que jazem desesperadas no lodaçal dos vícios e nas ruelas dos crimes e das paixões. Conseguido, no entanto, o encarne, esquecem-se completamente das injunções que os prenderam à realidade atual e passam a cultuar o prazer como supremo objetivo da vida. Mesmo pessoas não ignorantes das informações cármicas que nutrem as tendências religiosas mais espiritualizadas se deixam embalar por filosofias materialistas da mais perniciosa consequência para a consecução dos objetivos maiores.

Por isso, sempre que os irmãozinhos das turmas de evangelização pretendem exortar os leitores a se compenetrarem do estágio das encarnações, nós lhes possibilitamos o acesso à pena do escrevente, não só para satisfazer-lhes a ânsia da pregação, mas também para oferecer-lhes o ensejo de estudarem a repercussão na mente dos leitores de tais advertências e admoestações.

Precisamente por essa razão didática ligada à formação dos socorristas é que propugnamos que os textos sejam divulgados por meio de publicações avulsas, quando da impossibilidade de se enfeixarem as mensagens em obras de maior vulto. Rogamos, portanto, ao escrevente que se anime a divulgar as realizações dos aluninhos, para oferecer-lhes oportunidade de crescimento. Não queremos, contudo, conturbar a mente do amigo, pressionando para que o trabalho se faça urgente, mas deverá tomar algumas providências mais nesse sentido. Por ora, iremos instruindo os alunos a acompanhar as reações das pessoas por ocasião do contacto com outras obras de mesmo teor, de autores amigos de outras instituições de benemerência, os quais, com objetivos diversos, também soem advertir e admoestar os irmãos encarnados.

O DESPERTAR DO AMOR

Quando o homem se depara só na vida, é porque não conseguiu ninguém com quem compartilhar as alegrias e os sofrimentos. De resto, são esses os objetivos do *conjugo vobis*, no sacramento do matrimônio, em todas as religiões e até mesmo em cerimônias meramente de caráter social ou jurídico.

Existe, na vida de cada um de nós, momento de êxtase em que percebemos que não podemos ficar sem a companhia de determinada pessoa. É a atração, a imantação que se exercem os seres, sejam quais forem os reinos em que se situem. No homem, entretanto, esse desejo de união se aperfeiçoou no sentido moral, de modo que, da relação nascente, obrigatoriamente constam certos fatores espirituais, cármicos, de que nem sempre se compenetraram os nubentes, especialmente por estarem enceguecidos em geral pela paixão, pelo ardor da sensualidade que se expande em vibrações fortemente afetivas e compreensivelmente carnisais.

Assim deveria acontecer sempre que os seres se encontram simpaticamente ligados entre si, mesmo quando não há nenhuma possibilidade de relacionamento erótico do ponto de vista material. O encontro marcado pelo destino nunca é aleatório, mas as pessoas passam despercebidas umas às outras, não despertando para a realidade maior da vida. Antes, o mais provável é que o instinto de defesa aja, em detrimento do contacto entre os seres, uma vez que o medo do desconhecido faz que os indivíduos convenientemente se retraiam. Evidentemente, muitos fatores existem que permeabilizam essa couraça de proteção, mas o que mais comumente se vê é a pessoa não aceitar as oportunidades de extensão dos relacionamentos.

Esse intuitivo retraimento gera situações perniciosas para o desenvolvimento espiritual, uma vez que a perda do contacto com os indivíduos mais capacitados inibe a possibilidade de ampliação de conhecimentos, especialmente em áreas de absoluta expressão espiritual. É por isso que as associações, igrejas, sociedades privadas, agremiações, se, por um lado, permitem que as pessoas se familiarizem umas com as outras dentro de determinados padrões sociais oficializados, por outro lado, impedem o alargamento da visão para além das fronteiras, dos limites impostos pelas regras e preceitos internos.

Esse modo de frustrar a universalização do conhecimento tem sérias repercussões até mesmo no campo vibratório do etéreo, pois impõe limites às personalidades das entidades, enquanto espíritos despojados dos liames e compromissos com os demais. Se é bem verdade que o homem é fruto, resultado, produto do meio, seja no orbe terrestre, seja fora dele, é também inequívoco que existe individualidade a ser cultivada e aperfeiçoada. Dessa aparente contradição entre o fechamento para o contacto e o

emperramento do desenvolvimento é que brotam as ideias de submissão a preceitos estabelecidos predeterminadamente, para impedir-se que as pessoas fujam do ambiente ou que, o mais comum, tragam para ele inovações de difícil assimilação, dado as mentalidades terem adquirido hábitos tacanhos de manutenção da situação, a qual não pode, segundo seu ponto de vista reacionário e conservador, sofrer qualquer modificação.

Abrindo parêntese, devemos ressaltar que essa mesma atitude se estabelece até mesmo no seio de confrarias absolutamente revolucionárias, onde o nível de intransigência é ainda superior às das que já se estabilizaram, uma vez que aceitas e prestigiadas. É mais fácil abrir brechas em instituições milenares, cujos hábitos e preceitos podem arguir-se de dentro, do que em novéis academias, cuja rigidez programática esteja ainda no verdor de sua aplicação.

Enfim, o homem sempre cuidou para que a vida se estabeleça segundo roteiros práticos em que a configuração social não se modifique grandemente. Esse apego à materialidade das situações se agrava, quando se trata de eleger novos conceitos que viriam perturbar a disciplina reinante no seio das comunidades. É por isso que, muitas vezes, as mensagens dos irmãos de luz que abalam profundamente os alicerces sobre que se fundamentam os princípios sociais são tidas na conta de manifestações estranhas aos encarnados, como se não lhes dissessem respeito.

Se o amor estivesse no fundo das consciências, se tudo que se fizesse fosse orientado por esse sentimento divino, certamente, os homens abrir-se-iam para os ensinamentos superiores, favorecendo o ingresso em suas comunidades das ideias e dos ideais maiores da espiritualidade. Se a humanidade conseguisse relacionar-se entre si — encarnados e desencarnados —, como se união fora de dois seres ligados pelo desejo de viver um ao lado do outro, em verdadeiro *conjugo vobis* espiritual, o progresso que se obteria teria sentido muito mais abrangente e universal. Todos seriam premiados pelos esforços e trabalhos de todos. Não haveria quem se aproveitasse de ninguém, pois a sua contribuição seria de igual dimensão e valor. Que rico seria o mundo!

Hoje, o que mais se vê é o egoísmo grassar. Se o amor sobrepairasse augusto, os indivíduos se converteriam em meros instrumentos do aperfeiçoamento social, cuja roda giraria constante para aprimoramento de cada indivíduo. Hoje, os homens cerceiam o crescimento. Com o amor, a humanidade sobranceira erguer-se-ia diante do Senhor e se alçaria coesa na direção da eterna morada.

Façam, amigos, esforços contínuos para atender ao apelo do amor do Cristo. Não meçam sacrifícios nem se atemorizem diante das verdades evangélicas. Sufoquem a tendência quase inata para o crime e os vícios. Não elejam as paixões vis como o apanágio de suas existências. Mas apertem junto ao peito, efetiva e simbolicamente, todos os companheiros de jornada existencial, para fazer jus um dia — o que certamente ocorrerá — a partilhar do festim do Senhor.

Só o amor constrói!

Comentário

Convidamos os amigos a compartilhar conosco destes momentos de alegre confraternização entre espíritos e encarnados. Sabemos que dia virá em que todos nos reuniremos em torno da mesa do Senhor. Enquanto isso não ocorrer, é óbvio que iremos propor momentos de integração em que nos vejamos lado a lado, no intuito de nos abeberarmos na fonte de sabedoria que emana do evangelho.

Quando os amigos da **Escolinha de Evangelização** vêm à luz dos mortais trazer-lhes a proposta de união entre todos, é evidente que devemos aceitar, principiando por favorecer o enternecido encontro daqueles que se amam mas que foram apartados pela morte. Esse contacto é compreensivelmente emocional e provoca arrepios e lágrimas de muita satisfação — creiam — nos dois lados da realidade.

Como conseguir tal aproximação? Basta que a pessoa se concentre e manifeste sincero desejo de obter a presença da entidade almejada. Pode ocorrer de não se conseguir alcançar *fisicamente* o ser amado, nem de lhe perceber a aproximação. Não importa. A vibração de amor se alteará no espaço e atingirá a pessoa visada.

A partir desses encontros fugazes e aleatórios, irão formando-se vínculos cada vez mais poderosos, de modo que o encarnado passará a sentir a presença dos amigos e familiares através da influenciação mental, facilmente apreensível, se os encarnados prodigalizarem generosamente suas vibrações com serena expectativa. Se houver possibilidade de se fazerem os contactos através de médiuns experientes, em centros espíritas, aí a confraternização será mais gratificante.

Mas não se espere desses encontros que venham a resolver problemas imediatos da vida de cada um. A simpatia entre os seres resultará em progresso moral, espiritual. O acúmulo do amor será levado à conta da compreensão da vida de que é capaz o ser humano, de modo que o progresso se dará no campo moral, no acrescentamento de méritos que ampliarão fortemente a capacidade de evoluir.

Mais tarde, o relacionamento deverá estender-se entre seres de mesma frequência espiritual, seres afins, de desenvolvimento semelhante. Essa atitude de receber o influxo vibratório de entidades desconhecidas deve realizar-se sob o amparo e proteção dos entes queridos, cuja atenção deverá estar voltada para o resguardo moral dos amigos encarnados, impedindo que sejam burlados e desencaminhados pelos espíritos que se comparam em prejudicar os que lhes parecem vencedores.

Aos poucos, as pessoas irão acostumando-se a permanecer na companhia dos espíritos com quem irão estabelecendo contactos telepáticos, na mesma frequência com que costumam aceitar as influenciações a que denominam de intuições, de ideias salvadoras, de raciocínios intempestivos, de revelações ou de inspirações. Esse intercâmbio selará definitivamente o circuito entre mortais e espíritos, de sorte que, no futuro, será muito mais fácil e seguro agir em consonância com os princípios evangélicos trazidos à humanidade pelo Cristo—Jesus.

Eis, de modo mais prático e próximo do caro leitor, a mensagem que os irmãozinhos tão pressurosa e elevadamente vieram trazer. Quisemos deixar anotadas as nossas observações no campo da mediunidade, para não parecer que os recursos da vinculação entre os planos pudessem ser considerados demasiado remotos. É possível, sim, chegar-se a essa confraternização universal: basta que o amor se faça entre as criaturas.

MOMENTO DE AMOR

Quando a pessoa se relaciona com as forças espirituais voltadas para o bem, consegue atingir a plenitude do paroxismo do amor, principalmente se se deixar iluminar pela divina luz que então é espargida por sobre as entidades em íntimo relacionamento. É o momento supremo do amor que nasce da união fraterna entre os planos, de sorte que é possível perceber-se que há crescimento em ambas as entidades: o espírito se enche de harmoniosa alegria por poder amparar e dar arrimo ao encarnado; este, por se saber assistido e reconhecido nos esforços de concretização dos ideais de vida.

Desse enlace de forças vibratórias nasce onda de esperança na sublime realização dos desígnios do Senhor, quando estabeleceu esse elo de vigoroso poder energético, cuja atração entre as partes consegue imantar o ambiente, de forma a proporcionar às demais criaturas circundantes vibrações de muito amor, as quais, fatalmente, redundarão em maior compreensão dos objetivos existenciais de cada um. Esse amplexo se estende para todo o círculo de amizades e relacionamentos, quer entre os encarnados, quer entre os espíritos, de modo que, naquele instante de gloriosa harmonia, tudo se altera de maneira positiva e intensa. É como se ganhássemos impulso para prosseguir caminhando cheios de novo vigor, com o sangue a revoltear-nos nas veias, prontos para as expansões do júbilo mais feliz.

E esses momentos não são raros para aqueles seres que se propugnam a batalhar no sentido maior da conquista evangélica das virtudes. Quem se dispõe a enfrentar as vicissitudes da vida com o coração voltado para o bem dos semelhantes, na ânsia de ver realizada diante de si a aspiração maior da universal confraternização, saberá aproximar-se espiritualmente das entidades que suplantaram as dificuldades oriundas do baixo desejo da virtualidade material, de sorte que o entrelaçamento se dará em função da realização, da concretização do amor crístico.

No entanto, após esses momentos de profunda felicidade, sobejam as necessidades do prosseguimento rumo ao progresso moral que, para todos nós, se afigura como infinito. Urge, pois, que nos compenremos de que a vida é campo de luta, onde, de nossa aplicação, surgirá o trabalho redentor que nos encaminhará à salvação e à superação de todas as deficiências. Se conseguirmos o apoio compreensivo dos guias maiores, daqueles cujo descortino abrange com maior rigor todas as peripécias naturais que teremos de enfrentar, de modo a ajuizar corretamente a respeito dos atributos e da disposição em querer prosseguir ascendentemente rumo a Jesus, teremos certamente o benefício de contínua assistência ao nos advertirem das falhas, ao nos sustentarem nas hesitações, ao nos encorajarem nas debilidades.

Esses os momentos do amor maior, quando, reconhecidos, agradecemos a colaboração dos irmãos de luz enviados por Deus e afirmamos a convicção em continuar na senda do bem, rumo à eterna bem-aventurança.

Os irmãozinhos leitores poderão estabelecer este vínculo de amor, no momento mesmo desta leitura, bastando para isso limpar o coração das emoções da carne e a mente dos anseios do poder. Se, com fé e esperança, se dispuserem a receber as vibrações do Além, sem temor, sem desconfiança, com lealdade e humildade, serenamente rogando em prece contrita ao Senhor as benesses desse encontro de muito amor, com toda a certeza alcançarão o bem-estar das vibrações poderosas provindas dos eflúvios que se condensarão em torno do perispírito, facultando-lhes penetrar no ambiente de felicidade que se formará.

Não importa que nem sempre esse contacto se traduza em sensações físicas como as que experimentam os mais sensíveis às influências espirituais. Aliás, são bem poucos os encarnados que conseguem *sentir* ou *pressentir* a presença dos espíritos de luz e os que têm esse privilégio só o atingiram após longos e aplicados momentos de introjeção desse desejo de superação do mal. Basta que as pessoas consigam compreender um pouco melhor a vida para saberem, com extrema precisão, que se trata do reflexo desse entrosamento não sensorial, mas de muita importância para o revigoramento interno, quer no que diz respeito ao perispírito, quer no que concerne à insuflação na mente dos valores imperecíveis dos ensinamentos de Jesus.

Eis porque é importante a leitura dos textos provindos do plano espiritual superior. Se é bem verdade que, por mera curiosidade, muitos se dedicam a todo tipo de leitura dita psicografada, é bom saber que tais mensagens não trazem em si somente a importância dos conhecimentos ali impressos, mas contribuem valiosamente para que o contacto se dê mais facilmente, com maior intensidade e apuro, motivo pelo qual se recomenda que, nas sessões ou reuniões espíritas, se façam leituras de textos de elevado teor moral, para como que fluidificar o ambiente, tornando propício e oportuno o relacionamento entre os planos.

Se, neste preciso instante em que passamos para o papel, por intermédio de escrevente, estas informações, estamos tendo o cuidado de realizar trabalho de muita responsabilidade, pois é importante para nós que se aproveite ao máximo o tempo de que dispomos bem como o médium, assim também devem os leitores cuidar para que as leituras elejam textos de profunda reverência ao conhecimento superior, de modo que tudo seja aproveitado de conformidade com os preceitos emanados dos ensinamentos de nosso mestre Jesus. Que esses momentos de reflexão se transformem em momentos de amor, na conjugação dos planos por intermédio das elevadas intenções do leitor e das poderosas inspirações dos guias!

Que assim seja agora, após esta leitura, no instante em que o caro amigo desprender os olhos desta página e internar a visão, para poder ver com os olhos da alma a verdade do divino amor.

MINUTO DE PAIXÃO

Há pessoas que se rebelam contra a *sorte*. Esperam conseguir da vida todos os benefícios disponíveis, mas, por razões adversas, as pretensões são bloqueadas os desejos ficam sem efeito. Lançam-se, então, contra o *destino* e acusam a todos, principalmente as forças ocultas, de estarem em conluio contra si. Muitos chegam até a vociferar contra o Criador por tê-los criado e arremessado na *vala comum* dos mortais. Evidentemente, o que queriam era algo muito especial, de forma que ficassem destacados das demais criaturas, em relevo permanente, usufruindo só, sem terem de pagar pelas regalias almeçadas. Mas a verdade é sempre muito outra. Quando as pessoas se encarnam, vêm trazendo consigo compromissos muito sérios, quer nas missões a cumprir, quer no resgate de pregressas dívidas, contraídas, muitas vezes, pelas mesmas razões que agora lhes causam os distúrbios existenciais.

É ilusório pensar-se em que as pessoas, ao vestirem ou desvestirem o envoltório carnal, assumem nova personalidade. Se é bem verdade que, durante o período da infância ou da adaptação ao retorno ao etéreo, os seres humanos têm bloqueada a percepção de si mesmos, também é certo que, após algum tempo, ao agir segundo a própria consciência, se influenciados não foram positivamente para mudarem o procedimento durante as fases acima aludidas, irão realizar todos os atos segundo as normas anteriormente adotadas, pois a nova vida é marcada pelos mesmos estigmas que conformam o caráter das pessoas.

Assim, sempre que os indivíduos reagem contra a *sorte*, na verdade estão insurgindo-se contra si mesmos, contra sua imprevidência, maus hábitos e desejos. Inconscientes da culpabilidade, não veem no mundo senão o arcabouço mal formado da injustiça universal. São pessoas de difícil controle emocional, que necessitam de profunda compreensão dos demais, pois os que menos amam é que exigem mais amor, os que menos colaboram é que necessitam de mais afeto e carinho.

Veja se você, caro amigo, não se tem revoltado contra o destino. Pode até parecer que haja total conformidade com a atual condição, mas, bem lá no fundo da consciência, na intimidade mais profunda do ser, nos refolhos mais recônditos da alma, pode ocorrer de existir certo desejo de mudar de fortuna. Aceita-se formalmente o que se tem aqui e agora, mas aspira-se a alterar as condições da vida, para fugir-se de algo que preme o coração, que atemoriza a alma.

Claro está que o desejo de evoluir é natural e, se o progresso colimado é espiritual, moral, nada mais justo. O que estamos investivando é aquele desvio de rota que visa a amenizar os embates, que busca superar os problemas sem resolvê-los, que intenta definir racionalmente o que deve ser conquistado pelo trabalho, pelo estudo, pelo esforço, pelo sacrifício.

Se este for o seu caso, caro amigo, nada de desespero. O reconhecimento da imperfeição e o firme desejo de sanar os defeitos são atitudes muito dignas. Indigno seria camuflar o perigo e desdizer da verdade, ainda que de si para consigo mesmo. Se não enfrentarmos o desajuste agora, no instante em que o pusermos à luz da compreensão, pode acontecer de se agravarem os estados de rebeldia, acentuando-se o reflexo dela no mundo exterior, avolumando-se o mal a resgatar e intensificando-se a dor e o sofrimento.

Vamos, de coração aberto, solicitar o apoio e a influência benéfica dos espíritos amigos, guias e mestres, que se voltarão para o nosso lado com muito amor e compaixão. Certamente, terão palavra amiga, informação segura, que nos remeterão, *vis-à-vis* com os problemas, às soluções de todos os desajustes.

Para isso, devemos orar e clamar ao Senhor o benefício de sua luz e a misericórdia de sua atenção. Saibamos compreender a nossa pequenez diante da miserabilidade de nossa condição e aceitemos o destino, certos e seguros de que, se estamos colhendo, é porque plantamos. Nada mais justo, portanto, do que nos recolhermos a nós mesmos para examinar detidamente as causas dos desatinos. Façamo-lo determinadamente, no amor e pelo amor de Jesus, que faremos valer o encarne e sublimaremos a jornada rumo ao bem eterno. Dia virá, com toda a certeza, em que nos rejubilaremos com nossa condição e nos lembraremos das insânias de agora com profundo respeito pela *sorte*, sem a qual o progresso teria sido impossível.

Vamos, alegremente, reconhecer, neste momento de compunção e harmonia, a dádiva maior do Criador, que nos assegura, inequivocamente, a glória do porvir em ventura e felicidade. Que este momento de reflexão nos ajude a aceitar a nossa paixão e que este minutinho de esquecimento da dor e de compenetração do amor universal seja amparo para a redenção!

A HORA PRESENTE

Neste preciso instante em que o tempo se forma pela conjunção de diferentes fatores, eis-nos aqui tentando firmar, de algum modo, este fugidio momento através das palavras. Está claro que o discurso foi adrede preparado para surtir efeito agora, mas seria desejo nosso aprisionar o instante mesmo que passa para fazê-lo perdurar eternamente, dada a imensa felicidade. Mas esse desejo é dicotômico, pois, se é desejo, reflete a ânsia da realização e não a realização em si. Pode parecer, então, que, em momento algum, poderá haver aquele sentido de eternidade que se tem quando todas as circunstâncias apontam para a extrema felicidade. O que é, inequivocamente, se torna permeado pelo não-ser e a complexidade dessa conjugação resulta na própria realidade.

Esse difícil tema filosófico foi-nos sugerido pela mensagem da *Equipe Arquimedes*, que julga poder estender, como princípio revitalizador perene, o momento da consciência absoluta do estado de felicidade que se dá no instante da vinculação da criatura com o Criador. Ledo engano, doce ilusão, se nos ativermos a só considerar como possível a ligação do homem com Deus. É preciso não olvidar jamais o movimento do Amor Eterno em direção ao ser humano. Esse o ponto nevrálgico da questão. O momento fugaz do instante presente tornar-se-á a ansiada eterna bem-aventurança quando o homem, despojado da virtualidade cármica, se encontrar diante do Criador, na condição de absoluta pureza, precisando, para atingir a perfeição, que o Pai venha a ele.

Quanto caminhar em desespero até lá! Quanta ilusão falaciosa a ser superada, a ser subjugada, a ser derribada, a ser jogada por terra! Quanta vestimenta carnal a ser despojada, feita e refeita! Quanta miséria a ser debelada! Quanta virtude a ser conquistada!

Que este seja o momento supremo do ser humano encarnado: o momento em que se assegure completamente de que está vencendo a indecisão, a hesitação de prosseguir na jornada de sacrifícios, sem temor de desamparo, sem medo de ser relegado à beira da estrada da vida, confiando serenamente no amor crístico que do Além nos envolve e nos soergue. E que nós, em espírito no etéreo, saibamos valorizar esses momentos de profunda harmonia interior, nos quais a Divina Presença é sentida como atributo da fé no Augusto Poder!

Que a vibração de agora, registrada humildemente nestas simples folhas de papel, possa atingir o âmago da alma do querido leitor, fazendo-o compenetrar-se do Amor Universal e da necessidade de prosseguir emendando cada momento ao anterior, sem anseios de grandes feitos, nem promessas de grandes realizações, mas com a firmeza e determinação de se chegar ao auge possível da peregrinação carnal com a vitória

assegurada sobre todas as tentações, ostentando a virtude evangélica como apanágio da vida!

Que saibamos reconhecer, é certo, a nossa pequenez, mas que não olvidemos jamais a divina natureza, chamadas, centelhas que somos, criaturas de Deus

Um humilde servo do senhor, muito pequeno para atrevimento tão grande, qual seja o de assinar texto tão pretensioso e tão mesquinho. Gostaria de agradecer a ajuda dos companheiros de classe, os quais me incentivam e me fazem crer que algo de bom foi escrito. Como ficaria feliz se assim verdadeiramente fosse! Ao amigo escrevente, enternecido *muito obrigado!*

Fiquem na paz do Senhor!

O DESALENTO E SUA CURA

Existem muitas pessoas que, diante dos insucessos, dos fracassos, costumam desanimar e não insistem no caminho anteriormente fixado, por temer serem demasiado grandes os percalços a enfrentar. Daí estacionam, retrogradam, buscam organizar incursões em outras áreas que acreditam mais facilmente poder vencer. Puro engano! Se a determinação era a aquisição de bens morais, o erro estava em não se ter percebido previamente que as dificuldades estão intimamente relacionadas com a dimensão do existir em viciação, em *pecado*. É preciso saber considerar as próprias defasagens com relação ao bem a conquistar para julgar-se dos sacrifícios que serão impostos, principalmente no que se refere a prerrogativas adquiridas através do exercício do mal a ser debelado.

Conflagrada a luta, é pelejar seriamente em busca do ideal espiritual colimado. A desistência não demonstra, verdadeiramente, insucesso ou fracasso na tentativa, mas indica tão só que a pessoa não se determinara firmemente a conseguir o progresso que aparentemente estava desejando, às vezes até com sofreguidão. É necessário bem avaliar o tamanho da perda correspondente ao apanágio do bem a adquirir.

Esse sentimento de propriedade que todos temos, dado o domínio que exercemos sobre a realidade atual, é, muitas vezes, prejudicial para a caminhada em direção às transformações necessárias para a conquista do bem-querer cósmico, aquele mesmo que se encontra nas palavras de Jesus, quando nos prometeu estarmos juntos ao Pai no momento do juízo final.

Antes de prosseguir, devemos esclarecer o que significa para nós a expressão *juízo final*. Quanto a *juízo*, claramente se pode entender como *juízo*, o qual a todo momento estamos exercendo sobre nós mesmos, às vezes com falsidade, outras com proficiência. O importante é bem compreender a palavra *final*, que pode sugerir algo como *definitivo, total, irremediável*. Não nos parece que Deus, infinito em seu poder de amar, iria concluir a existência de qualquer das criaturas lançando-as definitivamente às garras da infelicidade e do mal. *Final*, para nós, quer dizer *último, derradeiro, aquele que resulta em benefício eterno*. Assim, passa por *juízo final* todo aquele que se põe em condições de merecer ingresso no paraíso celeste, na eterna morada da bem-aventurança, naquele estado de graça paradisíaco a que todos tendemos pela nossa natureza divina.

Ora, se cada pessoa decide, à vista das dificuldades da jornada, regressar ao ponto de partida, jogando por terra todos os esforços despendidos para a conquista dos bens não avaliáveis das virtudes evangélicas, não haverá necessidade de existir orbe de provações e de conquistas morais. Fica totalmente invalidada qualquer peregrinação cármica, dado que o resultado remeterá sempre às condições anteriores, sem acrescentamentos

significativos. O estacionamento seria geral e a lei máxima concernente a todas as criaturas, ou seja, a sagrada lei universal da evolução, não teria sentido algum. Mas como derribar uma lei estabelecida pelo Criador em seu ato mesmo da criação?!

Assim, mesmo que a pessoa refugue prosseguir na caminhada ascendente, no sentido de se tornar cada vez mais adequada às aquisições da moral evangélica, o que lhe sobra, na verdade, é o mister de ter de suplantar novas dificuldades que se constituirão em novas formas de provação, a que se submeterá independentemente da vontade, até o momento em que volte a tomar consciência do sentido último do existir: o progresso. Eis porque nos atrevemos a comparecer diante dos caros leitores para vergastar-lhes o desejo de subtraírem-se aos compromissos de vida.

Atender aos princípios do encarne é o primeiro tópico que lembraremos nas dissertações a favor do crescimento de cada criatura. Se, para os espíritos desalojados da carne, progredir significa, principalmente, servir e estudar, nessa ordem de prioridade, para os encarnados, estudar, mesmo que informalmente, mesmo que represente tão só meditação a respeito do mundo, da existência, da vida, do destino, da verdade, enfim, é que irá embasar o ato do auxílio ao irmão, ao próximo, ao semelhante, mas ato de profunda compreensão de si mesmo, como se tudo se fizesse na vida através da consciência universal implantada em cada indivíduo. Com isso queremos dizer que não basta à pessoa conceber o mundo como local de luta, de trabalho e de sacrifício, no qual o cumprimento dos deveres levará fatalmente à perfeição e, conseqüentemente, ao usufruto da eterna felicidade. É preciso mais, muito mais: é preciso realizar o ato de viver em consonância com os objetivos maiores da materialização que se deu, tendo em vista a conquista de determinados aspectos ausentes da personalidade e cuja obtenção consta da programação do encarne. A luta passa a ser parcial, facetada, uma vez que a programação prevê outras encarnações, outras lutas, outros sacrifícios.

Então, perguntar-se-á, como saber exatamente qual a atual conquista a empreender? Qual o desiderato desta jornada atual? Como reconhecer a que se veio ao mundo desta vez?

A resposta é simples e está na medida exata em que cada qual possa conhecer-se a si mesmo. Tradicionalmente, a cultura humana tem colocado como principal escopo a conquistar-se o autoconhecimento, o qual se dá de modo completo, sempre que o indivíduo se dedica com proficiência à análise do procedimento. Se é irascível, por exemplo, deverá conquistar a serenidade; se é agitado, nervoso, o bem a adquirir-se é a calma, a tranquilidade; se é sôfrego, deve aspirar a tornar-se comedido; se busca chegar rapidamente a seu destino, transformando a peregrinação em algo supérfluo, deverá saber dosar melhor os anseios, de sorte a propiciar-se a oportunidade de tudo conhecer mais proficuamente e com maior sabedoria. E assim por diante.

A partir desse conhecimento da intimidade e da contextura psicológica e moral, devemos aplicar-nos para conseguir resultados positivos e a luz que nos guiará nessa conquista inefável, clara, precisa, é a benignidade das lições de Jesus, através de sua palavra lúcida, segura, brilhante.

Perguntado, certa vez, sobre qual é o maior mandamento, respondeu: ***Amar a Deus sobre todas as coisas.*** Esse verbo *amar* é que deve pautar o procedimento e, se nos detivermos diante das dificuldades, objetivando renegar a jornada, tenhamos presente este

princípio eterno da vida: **amar**, pois será através desse sentimento que iremos criar forças para enfrentar as provações, conseguindo méritos para vencer todas as dificuldades. E se o nosso amor volver para os semelhantes, com a mesma intensidade com que o dedicamos a nós mesmos, aí teremos cumprido o segundo maior mandamento e iremos condensar em nós poderio de incomensurável valor no combate às fraquezas.

Sejamos fortes como Jesus nos pregou e aspiremos a chegar a compreender a vida com seu superior entendimento, elevando-o à condição de modelo, de exemplo sublime, seguros de que a provação nunca se fincará diante de nós como muralha intransponível, certos de que a nossa carga será sempre suportável.

Oremos, todos juntos, irmãos, sempre que nos depararmos com dificuldades. Exultemos diante delas, pois, se ali estão, é porque fizemos por merecê-las, tendo sido conduzidos a elas para podermos progredir rumo ao bem eterno. Se nos parecerem demasiado enormes e se nos fraquejarem as forças, saibamos criar alento novo, buscando nos espíritos guardiães, nos protetores e amigos da espiritualidade o auxílio nunca negado. Através de confiante vibração, receberemos os eflúvios superiores que nos encorajarão e nos propiciarão condições espirituais favoráveis para dar curso ao trabalho em favor da consecução dos objetivos de vida.

Finalmente, saibamos imprimir nos corações a fé em que o Pai nos assiste e a esperança de virmos a fazer parte do banquete da Vida.

Comentário

Nem precisaríamos comentar: o progresso da *Equipe Arquimedes* é visível. Basta que digamos que o texto tem melhorado muito quanto à qualidade, embora ainda haja pecadinhos de interpretação. Por exemplo, quando se diz que Jesus disse isso ou aquilo, deve-se dizer também o local e a razão das assertivas, fazendo referência direta ao registro evangélico. É bom encaminhar o leitor de modo seguro na senda da verdade.

Por outro lado, nunca devemos generalizar demais, dizendo frases como: "*Quando o indivíduo desiste de prosseguir, está com a sensação de fracasso, de insucesso...*", pois pode ocorrer que outras pessoas somente estivessem meditando a respeito de como enfrentar o problema com maior determinação. Nesse caso é preferível inventar história em que determinada personagem seja colocada em face do problema, reagindo segundo os princípios a serem arguidos pelos autores. Finalmente, buscar reduzir um pouco o texto para torná-lo mais funcional, menos cansativo, menos repetitivo.

No entanto, repetimos, os méritos do grupo são visíveis e seus progressos demonstram cabalmente a dedicação com que se aplica ao trabalho. Parabéns!

Ergamos os pensamentos a Deus e agradeçamos-lhe esta oportunidade de crescimento.

Senhor, estamos diante de vós para vos levar a nossa prece agradecida pelo progresso que hemos conseguido. Fazei de nós servos incondicionais e abri-nos os olhos para os defeitos e imperfeições, conduzindo-nos pela senda da recuperação e do amor. Aceitai esta oração e oferecei-nos novas oportunidades de crescimento, sempre em benefício dos irmãos que jazem inconscientes das próprias necessidades. Fartai-nos de mel, Senhor, para que possamos adocicar o pão de nossos semelhantes. Assim seja.

O QUE É SAGRADO EM NÓS

Todos nós concordamos em que somos criaturas, ou seja, resultado de ato criador, seja da própria natureza, seja pela vontade soberana de um ser superior a que se dá o nome de Deus. Sem querer entrar nos aspectos polêmicos da questão, é evidente que, se formos criaturas de Deus, algo de sagrado contemos em nossa estrutura, seja mental, seja física. Se formos a resultante de uma espécie de conjugação de forças materiais do universo, encarnados ou não, dadas as essências se interpenetrarem em seus elementos constitutivos, teremos necessariamente de conter os ingredientes da natureza que nos formou.

É preciso, então, considerar a origem dessa natureza criadora. De onde veio ou proveio? Seria justo considerá-la existente desde a eternidade? Se assim for, deveremos de imediato afastar a hipótese de que tenha sido elaborada a partir do nada preexistente pela força daquela mesma entidade da condição anterior, ou seja, Deus. Se a natureza existe desde sempre, por força de sua condição constitutiva, quer dizer, a sua contextura advém da situação universal, rigorosamente forjada de elemento de perenidade indestrutível, embora maleável e flexível a ponto de fazer-se e desfazer-se constantemente, dando origem à vida como a conhecemos, por exemplo, obviamente estaremos diante da consciência universal, dado que as leis emanadas dessa natureza se autodeterminam com sincronia e regularidade a refletir-se, *conditio proprio*, na nossa capacidade perceptiva e reflexiva. E o que detemos dessa natureza criadora, segundo o conceito básico de harmonia que deve reger esse universo em equilíbrio, aquilo mesmo que devolveremos no momento de nossa dissolução através da decomposição dos elementos organicamente montados para darem contextura ao corpo, seja sobre a face do orbe, seja no etéreo (o que chamamos de perispírito), terá obrigatoriamente de ser considerado sagrado, pois reflete, parcial mas integralmente, o todo que o constituiu.

Então, qualquer seja a concepção que abracemos com relação à existência individualizada, algo temos para ser considerado sagrado.

Respeitar esse aspecto sagrado da composição corpórea e espiritual para os crentes em Deus é de lei. Para os que admitem apenas o aparecimento da humanidade como resultado casual de forças energéticas do cosmo, o respeito à vida irá depender essencialmente do nível de solidariedade que sua formação moral, mental ou intelectual determinar. Assim, é preciso estar atento para as reações diante das pessoas que pregam o crescimento moral dos indivíduos longe das influências espirituais superiores, dada sua crença no poder que se concentrou nesses mesmos indivíduos. Rigorosamente, se os seres tivessem a capacidade de se aperfeiçoar desvinculados de qualquer outro indivíduo da espécie, na ânsia de se elevarem sozinhos à condição de perfeição, através do

aprimoramento máximo de todos os atributos, não haveria qualquer necessidade de se formarem sociedades em que os vários elementos da espécie se congregam para reprodução, assistência, proteção e encaminhamento. Haveria aí falha conceitual de criação, qualquer seja o conceito aplicado. Se os indivíduos dependem para existir da prévia existência de outros elementos da espécie, será estultícia supor que o crescimento poderá realizar-se independente da participação de outrem. Sendo assim, admitida a presença de seres de mesmo potencial energético, por que não aceitar-se, com muito maior razão, o auxílio de entidades espiritualmente superiores?

Estamos divagando a respeito de tema tão supérfluo por termos percebido que existem pessoas que se vangloriam de conterem em si todos os ingredientes de que se possa necessitar para o progresso. Tais indivíduos terão tendência a se fechar em torno de sua potencialidade, desconsiderando o auxílio a receber, da mesma forma que tenderão a considerar todos os semelhantes aptos a se regularem em seu ritmo de vida em função do progresso, esquecendo-se de uma das mais sagradas leis: a da caridade, fundamentada no mandamento crístico do amor. Se as pessoas se voltarem para seu desenvolvimento, especificamente, sem se preocuparem com o advento de sociedade mais justa e equânime, em breve isolar-se-ão em torno de princípios egocêntricos, que se tornarão extremamente prejudiciais para a própria intenção de total aperfeiçoamento.

É ilusão, pois, prejulgar a existência carnal como algo a ser relegado ao plano inferior da mesquinha individualista, sonhando ao Criador o direito a considerar sagrada a faculdade de existir. Compenetrar-se das verdades evangélicas é o seguro caminho para a realização integral dos objetivos maiores da passagem pela carne. Tal compenetração, obviamente, não se dará de vez, já que é de difícil intelecção, dada a miserabilidade das condições em que geralmente se apresentam os espíritos necessitados de encarne.

É preciso, pois, caros irmãos, desenvolver primeiro o espírito de solidariedade através dos mecanismos que só a humildade e o reconhecimento das próprias deficiências podem oferecer. É imprescindível vigiar para que a grandiloquência da intelectualidade superior não os faça desprezar os estudos básicos, essenciais para a compreensão da realidade da existência corpórea, quais sejam as obras de Kardec e principalmente os ***Evangelhos***. Às vezes, a operosidade humana julga superar até a luminosidade das revelações propiciadas por Deus através de seus servos mais importantes deste setor do universo, Moisés, Jesus e o Espírito de Verdade, que representam a administração sideral do Planeta e que se interessaram em propiciar aos encarnados seguros recursos para desempenharem suas funções com proficiência e sabedoria, orientando-se no sentido de abreviar as provações e elevar-se mais rapidamente em direção ao seu destino de amor.

Esperamos que o longo discurso não ofereça dificuldade ao prezado leitor e amigo. Entretanto, se palavras parecerem-lhe confusas, imaturas e pouco propícias a fundamentar suas análises e meditações a respeito do humano devir, então recomendamos-lhe, humilde e respeitosamente, que não deixe de se envolver nas leituras acima prescritas, as quais têm o condão de elucidar com perfeição e simplicidade todas as questões que se possam levantar. Para pontos básicos da doutrina espírita, ler Kardec. Para desenvolvimento moral e espiritual, proceder como Jesus. Para elucidações particulares sobre tópicos mais especializados, recorrer à biblioteca dos centros de assistência do Espiritismo e filiar-se a grupo de estudo interessado na aquisição de conhecimentos mais extensivos.

Eis a nossa palavra diante das assertivas de alguns que julgam não existir nada de sagrado no homem. Esperamos ter feito algumas apreciações que poderão erguer a ponta do véu nesse aspecto, indicando ao leitor o caminho a seguir. Se ele desejar, ainda, manter o ponto de vista esposado inicialmente, paciência: dia virá em que a verdade se desnudará límpida e pura. O que desejaríamos, contudo, é não perder o concurso desses irmãos inteligentes para a pregação evangélica.

Oremos, pois, para receber do Alto o influxo energético dos nossos maiores, os quais saberão inspirar-nos para debelarmos as ideias falaciosas da grandiosidade individualizada, acendendo em nós a chama da humildade e a consciência da virtude.

O ADVENTO DA FELICIDADE

Pode parecer à maioria dos encarnados que sua vida se tem desenrolado em estado de ansiedade e dor. Embora o corpo se mantenha na maior parte do tempo hígido e capaz de desenvolver as tarefas da profissão e os atos do lazer, ainda assim a dor está presente a todo momento, seja provocada por cárie dentária, seja por infecção ou distúrbio estomacal, seja por disfunção humoral etc. Por outro lado, a ansiedade provocada pelo desejo de conquista de certos bens induz o organismo a certo mal-estar devido à insegurança psicológica. Em geral, no entanto, a vida isenta de artificialismo decorre saudável e pura, no campo biológico, e serena, no campo mental.

Quando a pessoa procura satisfações sociais mais complexas, embaraçando-se nas malhas das aquisições mais sofisticadas da tecnologia e do cientificismo aplicado, cria situações de maior angústia, dada a presunção que se estabelece na mente dos indivíduos de que a capacidade humana é superior e a expressão da vida encarnada bem mais significativa do que realmente é. Esse envolvimento com a matéria costuma trazer como consequência situações de vida muito afastadas da natureza em que se criou o aparato orgânico que constitui, em última análise, o domínio do espírito sobre a matéria. Se o indivíduo dedicar-se a só conhecer na vida o que o mundo lhe oferece em condições de percepção sensorial, ficará alienado da existência do espírito como realidade última a que se destina, obrigando-se a retornar mais vezes ao orbe para a aquisição das virtudes morais, de modo plenamente consciente dos atos e vicissitudes.

Embora criaturas altamente intelectualizadas tendam a superar as dificuldades materiais contidas na miserabilidade da condição social dos mais frágeis, exercendo poder mental no sentido da realização de certos objetivos individualizados, sem ferir a condição dos mais infelizes, sem onerar o sofrimento de ninguém, ainda assim sua atuação na carne é deficitária do ponto de vista evangélico, já que descuraram de soerguer o irmão desvalido, hibernando, por assim dizer, no que respeita à aquisição das virtudes que lhes proporcionariam o progresso moral necessário para avanço rumo à conquista da eterna felicidade.

Assim, mesmo quando a vida parece ser mar de rosas, quando o indivíduo consegue ultrapassar todas as fases da estadia na carne sem que passe por sofrimentos morais, psíquicos ou sociais, sem sentir ainda a desdita da dor física lancinante, conhecendo do mundo carnal tão só os aspectos mais agradáveis, mesmo que a pessoa consiga dizer-se totalmente feliz, ainda assim muito se surpreenderá ao adentrar os portais da energia cósmica do etéreo, pois só aí perceberá que falhou no cumprimento dos objetivos, alheando-se do verdadeiro desiderato para o qual recebeu o apanágio de viver na carne. É preciso, pois, jogar o anel ao mar e orar fervorosamente para que não lhe seja devolvido.

Se você, caro amigo, se sentir plenamente satisfeito com todos os fatos de sua peregrinação, uma vez que, das dores e dos martírios, só teve conhecimento através das informações colhidas nos noticiários jornalísticos, radialistas ou televisivos, se da miséria humana só ficou sabendo por ouvir dizer, busque preencher a vida com trabalho digno que vise a auxiliar o próximo, sem jamais esquecer-se de ler e estudar os textos básicos que fundamentam a filosofia espiritista, os quais lhe darão o ensejo de perلustrar com sabedoria o restante da jornada. Eis que não estamos pregando no deserto, tendo em vista que nos tem acompanhado até aqui. Transforme, agora, essa disposição e paciência em algo útil para si mesmo e para os semelhantes, indo em busca do trabalho assistencial desinteressado que se desenvolve junto às entidades do socorrismo humano. Vá com energia e boa vontade. Encha-se de coragem. Vigie para que sua felicidade flua da felicidade do próximo. Alegre-se com a alegria dos irmãos soerguidos. Esse o caminho da verdadeira felicidade, daquele estado de êxtase que lhe dominará o espírito quando adentrar vitorioso o espaço vibratório dos irmãos desencarnados.

Cuide agora de examinar detidamente sua vida, na expectativa de surpreender os liames que a prendem aos objetivos finais e dê curso às manifestações de amor, de carinho, de afeto que lhe soerguerão o espírito à superior condição dos espíritos de luz, mas não se esqueça jamais de palmilhar o caminho da fraternidade, da solidariedade, do amparo generoso e fiel àqueles que se debatem nas trevas da ignorância ou que se chafurdam nos lodaçais dos crimes e dos vícios.

Quantas vezes a aplicação de simples curativo em ferida não se constitui na felicidade maior da pessoa oprimida pela dor e pela expectativa de posteriores agravamentos! Como se vê, é simples despertar o indivíduo para a felicidade. Calçado apertado que se retira do pé proporciona conforto e alívio. O ensinamento socrático é valioso. Quanto maior o sofrimento, a dor, maior será o revigoramento quando o lenitivo chegar.

Que tenha sido este o resultado desta leitura, pois não haverá para nós alegria maior do que ajudar o leitor a superar as dificuldades e deficiências, oferecendo-lhe os meios através dos quais poderá certificar-se do caminho a seguir.

Oremos agradecidos pelos irmãos que nos ensinaram esta oportunidade de encontro e recebamos contritos as bênçãos do Senhor!

A COMISERAÇÃO

— *Senhor, tende comiseração por nós!* — é o que clamamos ao Pai, reconhecendo a nossa pequenez e o constante e desavisado reingresso na vida das paixões, dos vícios, dos erros, dos desejos impuros. Se bem pudéssemos refletir a respeito do humano proceder, verificaríamos que bem pouca comiseração temos em relação a nós mesmos, mas ousamos, por saber o Pai de infinita misericórdia, solicitar que nos conceda aquilo mesmo que nós nos negamos, inconscientes e inconsequentes.

Já os espíritos elevados apresentam extraordinária paciência para nossas faltas e nunca renegam o seu auxílio, o seu amparo, a sua orientação sempre segura, mas nem sempre eficaz, pois cabe a nós receber com amor, com discernimento, com humildade, o aconselhamento superior e nem sempre temos essas qualidades desenvolvidas. Sabem os irmãos da espiritualidade superior que, sem que nos dediquemos eficientemente para superar as dificuldades e mazelas, não será suficiente que a orientação seja inteiramente adequada às nossas reais condições de moralidade, intelectualidade e entendimento. Por mais justas e acertadas que possam ser as inspirações que nos chegam, ainda assim espojamo-nos no lodaçal dos vícios, crentes de que nosso procedimento terá, um dia, o perdão incondicional do Senhor.

É preciso que acabemos com essas esperançosas fantasias. Se Deus perdoar — e não é exatamente isso o que realmente acontece —, podemos contar com que teremos de resgatar as dívidas pois, *se o plantio é livre, a colheita é obrigatória* — e nós só colheremos o que plantarmos.

Eis aí, em síntese, o que significa a divina comiseração: é a oportunidade jamais negada a qualquer ser, por mais abjetas tenham sido suas atividades, por mais culpadas se sintam suas consciências, por mais perniciosas tenham sido suas atitudes, é a oportunidade de superação dos próprios males, através, evidentemente, do justo sofrimento, dada a necessidade de se abandonarem definitivamente hábitos, costumes, viciações que nos parecem extremamente prazerosos. Todo resgate é sacrificial, não no sentido de termos de mourejar indefinidamente sob as condições mais adversas, mas, com a necessidade da aquisição dos valores excelsos das divinas virtudes, no sentido de termos de reformular a personalidade, muitas vezes, perdendo até a própria identidade. Por outro lado, se o desajuste se deu em relação à vida em sociedade, de sorte que oneramos a vida dos irmãos, então o trabalho a realizar-se se dará coercivamente, no sentido de prodigalizar o sustento físico ou moral daqueles que injustamente prejudicamos.

Certamente, os amigos muito têm lido a respeito deste tema. Perdoem-nos, entretanto, mais este desenvolvimento, pois para nós tem sido muito gratificante poder

discorrer a respeito dos assuntos espíritos, à medida que desenvolvemos os conhecimentos de imantação, mediunidade e psicografia. Sabemos que por esta caneta já escorreu muita tinta a garatujar de letras tortas tantas páginas de papel. Mas tenham paciência conosco; exerçam sua comiseração para estes irmãos pequeninos da espiritualidade, que necessitam muito caminhar para poder adquirir o direito de discorrer a respeito de temas mais do interesse imediato de cada um, pois é certo que todos necessitamos de esclarecimentos e de incentivos, para prosseguir na caminhada, com o espírito seguro de que o passo a ser dado na realidade é justamente aquele, naquela precisa direção.

Graças a Deus, temos tido estas oportunidades, sendo que cada um de nós tem ocupado este santo lugar por sua vez! Hoje foi o dia do irmão Valdomiro, cuja intenção outra não foi senão a de que o texto pudesse refletir momento de absoluta isenção das preocupações maiores e mais prementes, sem ferir, contudo, o princípio da moralidade evangélica.

Muito gratos ficamos por mais estes momentos de paciência do escrevente, que se dispõe com tão boa vontade a seguir o nosso movimento vibratório, orientando até a pena no sentido mais próximo de nossas forças e atributos.

Oremos prece em favor do desenvolvimento mediúnico dos que aqui se encontram desejosos de aprender com os caros orientadores.

OBEDIÊNCIA NÃO É PECADO

De uns tempos para cá, tem sido norma na sociedade dos homens a pregação da desobediência. Requer-se do comum dos cidadãos que adulterem o teor das leis, de sorte a burlá-las e a ajeitá-las a favor de desideratos, nem sempre justos e honestos. Sem perceber que estão a substituir a obediência aos dispositivos legais pela cega subserviência aos que detêm o poder político, mesmo que no âmbito de meras associações recreativas ou instituições sindicais, muitos se atizam e se encarniçam no combate aos valores vigentes, crentes de que poderão usufruir vantagens pessoais se conseguirem demonstrar pela força que têm condições de dominação. São seres dotados de extremado poder de violência e de revide, que não medem as consequências dos atos no que respeita aos prejuízos que estão causando à sociedade em geral. Greves eclodem no frenesi das gloriolas dos dirigentes, guindados aos postos de comando muitas vezes por artifícios de sutis preparações doutrinárias, visantes ao objetivo de desestabilização do poder público organizado. Invasões de terras, embates da guerrilha urbana promovidos por bandidos fortemente armados, batalhas campais entre estudantes e policiais, ocupações de dependências da administração pública ou particular, enfim, inúmeros distúrbios e perturbações sociais objetivam fazer crer em que a sociedade está em mudança e que os detentores do poder político e econômico devem ceder a vez a novas forças provindas das camadas mais oprimidas da população.

Certamente, lutar por aplinar a sociedade, no sentido de torná-la mais equânime e justa, é meta a que todos aspiramos. Que bom seria se toda a humanidade pudesse usufruir igualmente todos os benefícios propiciados pelo trabalho e pelo capital! Que dia maravilhoso será aquele em que cada ser humano se sentir igual e puder exercer pacificamente todos os direitos de cidadania, conseguindo obter o mesmo padrão de vida estatuído para todos os compatriotas! Que bom seria se todos igualmente pudessem contar com o mesmo espaço para morar, o mesmo emprego para trabalhar, a mesma comida para se alimentar, guardadas as naturais distinções que sempre subsistirão dadas as especificações e características que distinguem as pessoas e os lugares!

Sonhar utopicamente com esse dia de ventura universal, no entanto, não será certamente atitude vã, se nos dispusermos a obedecer às leis de Deus e aos mandamentos cristãos. Na ânsia de violação dos princípios sociais vigentes, muitos desafiam até as leis mais sublimes da caridade cristã, da benevolência, da tolerância, do amor. Se o desejo de partilhar do bem geral é altamente elogiável, é preciso partir-se da premissa de que todos são iguais, se não perante os homens, pelo menos diante de Deus. Humilhar, pois, os que se situam nos postos de comando passa a ser atitude indigna dos verdadeiros cristãos,

daqueles que pautam o procedimento pelos ensinamentos evangélicos, o mais comezinho e conhecido, a recomendação de Jesus para que amemos aos inimigos.

Essa redenção social dos indivíduos deverá passar necessariamente pelo crivo das recomendações do Cristo. Antes de pelejarmos por conseguir favorecimentos no seio da coletividade, é preciso que saibamos dispor-nos moralmente, segundo os preceitos evangélicos. Não nos envergonhemos, pois, de obedecer, de seguir os mandamentos da lei de Deus; não nos vexemos de submeter a vontade ao desiderato do amor de Jesus e da misericórdia do Pai. Curvemos a cerviz e humilhemo-nos diante da Verdade, para que reconheçamos em todos o próximo, o irmão. Asseguremo-nos da posse das virtudes evangélicas e, então, propugnemos melhor sorte junto à sociedade.

Se estiver ao alcance auxiliar os irmãos que sofrem, façamo-lo por amor ao Cristo e na mais pura intenção de prodigalizar recursos para que os semelhantes adquiram condições de soerguer-se. Esqueçamos um pouquinho as injustiças de que somos vítimas constantemente em todos os setores dos relacionamentos sociais e levantemos o pavilhão do amor, da confraternização, da paz. Orgulhemo-nos do desempenho em favor dos irmãos desvalidos mas saibamos reconhecer que todos possuímos igualmente o dom de pertencer à família das criaturas de Deus.

Oremos por nós e pelos semelhantes, solicitando ao Senhor que compreendamos suas leis de amor, de justiça, de trabalho. Saibamos reconhecer tudo de bom que nos é ofertado a cada instante da peregrinação e aceitemos até o que nos parece oneroso, amargoso, injusto e prejudicial, pois pode estar justamente aí a provação para que possamos soerguer-nos perante o destino. Vamos dar graças a Deus por nos permitir meditar a respeito da sorte, buscando caracterizá-la segundo os padrões divinos do devir humano e procuremos resgatar os débitos, em harmonia com as promessas da eterna bem-aventurança!

Comentário

Pessoas de má-fé costumam aproveitar-se de textos do teor desta mensagem da *Equipe Arquimedes* para fustigar os ensinamentos espíritos, definindo-os como se estivessem a serviço do *status quo*. Nada mais injusto e desonesto. A pregação evangélica que os espíritos de luz propugnam que façamos é endereçada a todos os mortais, sejam quais forem as colorações políticas, as atribuições e encargos sociais, o poderio econômico. Nós não vimos só à presença dos pobres e dos miseráveis para acusá-los de pregressas desídiás, de molde a conformá-los à atual condição de vida: "*Se você está em tal situação é porque está colhendo o que plantou!*" Esta frase é uma das advertências de Jesus, para que o encarnado não venha a concretizar atos que precisarão ser redimidos. Se, na verdade, a pessoa está a sofrer presentemente, tudo deve fazer para superar o estágio em que se encontra mas, ao fazê-lo, deve abençoar o destino por lhe facultar meios para aquisição

das virtudes que lhe faltam e nunca amaldiçoar a sorte, renegando a oportunidade de superação dos males.

Por outro lado, a miserabilidade nem sempre é representada pelas condições mais abjetas da vida social. É comum encontrarem-se pessoas atoladas nos lodaçais dos vícios, das paixões e dos crimes, embora socialmente e economicamente se situem no topo da sociedade organizada. São dignas de pena sempre que não conseguem superar as angústias e depressões, onerando ainda mais a necessidade de provações cármicas.

Assim, recomendamos aos amigos da *Equipe Arquimedes* que, ao elaborar os textos, cuidem para não servirem de juguete nas mãos dos infelizes que pretendem denegrir a imagem do Espiritismo Cristão, como se fora doutrina de arrocho moral, ao invés de propiciar a tão ansiada libertação das cadeias morais que representam os conceitos religiosos mais retrógrados dos que ainda costumam enxergar nos irmãos tão só inimigos a combater. Abram as vistas aos leitores e alarguem-lhes os horizontes morais, mas não deixem de preveni-los quanto a possíveis falsas interpretações das mensagens.

SONO RECONFORTANTE

Muito embora haja pessoas lúcidas na crosta, o mais comum é encontrarem-se indivíduos imersos na mais penumbrosa ignorância. Se os piores cegos são os que não querem ver, assim deve ser considerada a maior parte das pessoas a quem chegam as revelações espirituais provindas do Alto por meio da mediunidade, as quais insistem em não atender aos reclamos de maior harmonia vivencial.

Outrora, a humanidade clamava por sinais do etéreo que confirmassem as intuições da existência de *vida* no além. Hoje, com todas as manifestações, ainda assim as pessoas hesitam em aceitar, desejando demonstrações cabais que raíam pelos feitos miraculosos. O milagre da vida deveria ser suficiente para a crença em um criador supremo, um deus de poder absoluto. Pois bem, nem isso atemoriza a maior parte dos encarnados, que se regem pelas certezas da carne e renegam qualquer aspecto espiritual. Ou por outra, quando aceitam a permanência do homem em forma espiritual, querem para eles o usufruto de pleno direito de todos os prazeres carnis quintessenciados. Os aspectos da moralidade superior, os ensinamentos cristãos ficam relegados a segundo plano e só vale para a pequenez de sua visão aquilo que puderem arquitetar como máxima felicidade carnal.

O caminho da redenção está aberto para quantos queiram trilhá-lo, mas podem-se contar nos dedos os homens que, realmente, efetivamente, se esmeram por merecer as dádivas das divinas bênçãos.

Sem esta condição de espiritualidade, deixam o plano da matéria e adentram o espiritual, prontos para receberem o *visto* de entrada no paraíso que imaginaram. Pobres coitados! Criaturas em desespero, julgam-se totalmente frustrados na expectativa de descanso, inconscientes de que o sono reconfortante que esperavam gozar já o tiveram na existência desperdiçada. A perspectiva de prosseguir na luta pela conquista dos bens julgados perdidos se torna obsessiva e os desavisados ensandecem diante da própria desídia.

Não se pense, porém, que a dor, o sofrimento, a angústia dessa decepção cumprem o papel de despertadores da consciência. De modo algum. A só passagem pelo desespero não é suficiente para acender qualquer luz que possa significar a percepção dos reais valores da existência. Se nenhuma virtude foi adquirida, como admitir-se qualquer mérito nesse desespero?! E assim retornam mais outra vez à face da Terra, para ver se conseguem despertar para os mandamentos supremos do Criador, através da luminosidade das palavras de Jesus ou de qualquer outro benfeitor da humanidade, encaminhado por Deus com a tarefa de auxiliar o homem comum a vencer as barreiras das perversidade, do egoísmo, dos crimes, das vilipendências. De novo na carne, porém, reacendem-lhes os

desejos de usufruto das benesses e das regalias do comodismo e esquecem-se de que têm de trabalhar duro para lograrem algum progresso. E dormem a sono solto outra vez.

Essa espécie de círculo vicioso é que pedimos para que os irmãos rompam, quer para si, quer para o semelhante necessitado. Há precisão de se pregar a palavra do Cristo e a revelação kardeciana. Se a ignorância de seu amigo for muito grande, não haverá necessidade inicial de se evocarem os conceitos abstratos muito sutis das leis e mandamentos cármicos. Bastará que se lhes chame a atenção para a exigência de se dar bem com o semelhante, através da obediência dos conceitos de igualdade consignados nas leis humanas. O que importa é que se peça isso seriamente, exemplificando o amor com amor, a justiça com justiça, invectivando a falsidade, a ganância e estimulando o trabalho e a fé no divino poder.

Impedir o crescimento em crimes já será de grande importância para o resgate dos débitos iniciar seu processo. Se o irmão tiver sido educado na escola da vida, saberá reconhecer a valia das palavras de muito amor, pois saberá compreender a lei de causa e efeito. A partir daí o incremento dos conhecimentos poderá dar-se mais velozmente, de sorte que, em breve, teremos alguém acordado para a própria salvação.

Amigos, se vocês estiverem dispostos a colaborar conosco nessa sagrada missão do despertar dos que jazem dormindo em suas vidas improfícuas, basta que orem fervorosamente que receberão do Alto o apoio espiritual necessário para que se encham os corações de coragem e virtudes. Vamos todos em conjunto iniciar já este ministério de amor que adquiriremos, em tempo oportuno, o direito de gozar do sono reconfortante, pois teremos assegurado o despertar em ventura.

ALIMENTAÇÃO

Em geral, os homens costumam alimentar-se do fruto das plantações. Alguns recorrem a produtos manufaturados e industrializados, porque lhes apetece mais ao paladar ou porque não têm tempo para destinar ao cozimento necessário. Muitos buscam o auxílio de restaurantes e lanchonetes, de modo que deixam a terceiros a preparação da comida. Raríssimos são os que podem alimentar-se do que eles mesmos plantam e menos frequentes ainda são os que apanham diretamente a nutrição dos pés de frutas ou de ervas rasteiras que nasceram espontaneamente. Isto quanto à alimentação do corpo.

Podemos fazer perfeito paralelo em relação ao alimento do espírito. Vejamos. A maioria da população se deixa embalar por religião natural, cumprindo cabalmente as convicções, que arregimentam aqui e acolá, mesclando conceitos religiosos com superstições, imaginando soluções sem cuidado com a coerência do sistema que utilizam. Outros se filiam a religiões instituídas e lhes seguem os preceitos sem reflexão e sem disposição para discutir o que lhes foge à compreensão. Pessoas há que se associam a seitas e delas retiram apenas o que lhes possa interessar, não fazendo caso de resolver os problemas teológicos ou doutrinários que se apresentem. Uns poucos se identificam com as pregações religiosas, buscando tornar todos os princípios assimiláveis e verdadeiros. Finalmente, há os que peregrinam pelo orbe, colhendo aqui e ali da natureza os conhecimentos para organizar a vida espiritual.

Como você, caro amigo, procede na busca do ideal de espiritualidade? Deixa nas mãos dos outros o preparo da alimentação ou toma a si a responsabilidade da compreensão exata dos desígnios de Deus? Interessa-se por pratos feitos ou vai diretamente à cozinha para supervisionar a confecção de cada acepipe? Costuma frequentar um único restaurante ou confia em que em muitos possam ser encontrados cardápios revitalizantes? Examina cada ideia, cada pensamento, cada raciocínio em busca da verdade das premissas ou os engole conforme lhe são apresentados, sem contestação, sem desconfiança?

Esperamos que a resposta possa ter sido o mais lógica possível, pois é difícil de decidir no emaranhado de conceitos e de tendências que as diversas religiões, seitas e cultos apresentam. No caso da alimentação do corpo, já é difícil de se estabelecer padrão alimentar condigno, que favoreça a manutenção da saúde sem provocação de distúrbios estomacais ou intestinais. Há alimentos que perturbam diretamente a organização sanguínea, outros prejudicam o sistema urinário. Há aqueles que afetam o trabalho do fígado, da vesícula, do duodeno. Se a atenção neste campo deve ser redobrada, exigindo estudos sérios das qualidades de cada grão, de cada folha, de cada fruto, sem mencionar os perigos que a carne apresenta ou as toxinas que se depositam nas conservas e enlatados,

que dizer, então, dos cuidados para com os elementos espirituais e morais que devem constituir os fundamentos psíquicos sobre que edificar o procedimento e a concepção da vida?

É preciso levar-se por atitudes de respeito pela vida material e espiritual. Sendo assim, faz-se mister regular os apetites pela morigeração, pela frugalidade, pela simplicidade e pela naturalidade. Quanto mais próximos da natureza, mais eficientes o alimento e o remédio. Assim, proceder em harmonia com as forças naturais ajudará a pautar o comportamento próximo das reais intenções do encarne.

No que se refere especificamente à fé, à crença, ao amor, às virtudes, aproximar-se dos ensinamentos de Jesus, os quais ensejarão oportunidades de reflexão profunda a respeito das decisões a tomar. Se Deus, em sua infinita misericórdia, possibilitar-nos manter acesa a chama da compreensão e do entendimento, é preciso transformar esse apanágio em algo muito útil para que o despertar seja lúcido e abrangente. Devemos aceitar a revelação das verdades ocultas à humana percepção, mas devemos fazê-lo à luz da razão, sob critérios fundamentados solidamente em argumentos racionais e lógicos. Mais importante que tudo: agir com descortino à luz das convicções firmadas em prol do irmão necessitado.

Muita vez, nós mesmos duvidamos de nossos atributos e falhamos em considerações pueris a respeito de temas não importantes para o conjunto da doutrina espiritual que adotamos. Esse titubeio, entretanto, não pode ferir os princípios do amor, da justiça e da caridade. Se, interiormente, nos sentimos muito rudimentares, muito ignorantes, que este sentimento não afogue o poder que temos de auxiliar o irmão desvalido, na agonia e na dor. Superemos as dificuldades, sublimemos a hesitação, recalquemos a indecisão conceitual, mas não desfaleçamos diante do serviço que nos cabe realizar no amparo ao irmão que sofre. Dia virá em que fortaleceremos, sem dúvida, a mente e em que os sentimentos adquirirão firmeza mediante o esclarecimento e a resolução de todos os problemas que ora nos afetam, mas, se não estendermos a mão ao companheiro que sofre, poderá ocorrer de vermos passado o momento oportuno para o socorro e isto ocasionará, certamente, grande pesar diante da lucidez da consciência.

Alimentemo-nos, pois, com inteligência, com discernimento e façamo-lo através de muito trabalho, de muita dedicação, de muita reflexão. Mas não nos esqueçamos de que o melhor alimento será aquele que fruirmos na paz do Senhor, sob orientação do Cristo—Jesus.

Esclarecimento

Devemos esclarecer que os textos têm sido elaborados pelos alunos individualmente, mas não temos identificado os autores por ser inútil e não consignar nenhum acrescentamento aos méritos de cada um.

Quanto aos comentários, não há necessidade de que os orientadores os ditem para psicografia, uma vez que se acham os leitores aptos a bem discernir a qualidade dos textos. São estas tentativas iniciais, faltas de qualquer valor literário. Servem apenas como exercícios e assim devem ser vistos. Por isso, rogamos que nos perdoem o atrevimento de levá-los à luz dos mortais como se fora obra acabada, digna de publicação. Sirva-nos o escrevente tão só como instrumento da aprendizagem, pelo que muito gratos e penhorados lhe ficamos.

O TRABALHO

Muito se tem escrito a respeito do trabalho. Pouco teremos para acrescentar, a não ser no sentido pessoal de que cada um deve estar atento para as qualidades morais da profissão. Existem tarefas remuneradas que destoam completamente dos ensinamentos cristãos. É difícil de admitir-se, por exemplo, o ganha-pão do carrasco como algo estritamente dentro dos limites da lei do trabalho instituída por Deus. O carniceiro, o toureador e até mesmo o sacrificador dos animais nos abatedouros têm muito que responder pela atribuição. Como aceitar, ainda, pessoas que se especializam no aperfeiçoamento dos instrumentos bélicos? Evidentemente, não é intenção nossa aguçar os melindres e susceptibilidades das pessoas através de acusações, mas cada qual deve analisar do ponto de vista moral e cármico se o que está realizando, embora totalmente aceito e mesmo incentivado pela sociedade, está de acordo com os padrões evangélicos.

Meio extremamente simples para consecução de tal análise de consciência é perscrutar a atitude diante do fato de, repentinamente, ter o indivíduo de se apresentar ao plano espiritual. Dever-se-á inquirir de si para consigo mesmo:

"— O que venho fazendo está a constituir-se em méritos para me situar no plano da angelitude? Terei acumulado riquezas no céu com que adquirir ingresso para poder adentrar o reino do Senhor?"

Cada um deve investigar a resposta de seu coração e, se for negativa, deve afastar-se de seu trabalho atual, procurando função social mais atinente com os programas de redenção moral e salvação espiritual.

Claro está que sabemos que muitos buscam subterfúgios de toda natureza para eximirem-se de culpas, quando se trata de mudança tão radical. Outros nem se dão ao trabalho de questionar suas funções no aspecto moral:

"Se é para ganhar dinheiro e se a sociedade aprova, se não se constitui crime e se as igrejas não condenam, por que me melindrar?!"

E, no entanto, muitas vezes as portas se fecham para o acesso à espiritualidade superior, enquanto as pessoas não sentirem a necessidade de pautar todo o procedimento pelas elevadas normas de conduta ditadas pelo Cristo—Jesus.

Esse superior entendimento que estamos preconizando e essa maneira de ver a realização pessoal não devem limitar-se ao plano do trabalho remunerado. É necessário saber distinguir o certo do errado em todas as atividades em que a humanidade se empenha. Às vezes, o próprio ócio é extremamente pernicioso, quando representa o afastamento da luta, o renegar egoísta do auxílio fraterno, o aproveitamento indébito das energias do corpo e da alma, em favor de vida voltada para os prazeres, em detrimento do esforço dos semelhantes, obrigados a proverem o sustento dos improdutivos.

Mas o que nos interessa é vergastar a consciência em função do desleixo de muitos dos encarnados em relação aos aspectos morais das responsabilidades sociais. Vocês que lidam com pessoas, verifiquem se no relacionamento têm feito o possível para evitar as dissensões e dificuldades. Vejam quais têm sido suas palavras, gestos e procedimento. Têm oferecido o que de melhor possuem? Têm procurado apaziguar os ânimos exaltados? Têm evitado lançar ao rosto dos inferiores hierárquicos a condição de subserviência? Como têm agido? Segundo as normas evangélicas?

Sabemos que é demasiado fácil elaborar texto em que as premissas são fornecidas ao autor já formuladas, o que é o caso de todas as mensagens mediúnicas de teor moral, pois as bases de todos os procedimentos da escrita estão assentadas nas obras evangélicas e nas exegeses de inúmeros autores do espiritualismo cristão. Por isso, curvamo-nos à crítica dos que nos ofereçam razões para vergastar nossas facilidades ao dar curso à ocupação psicográfica, comodamente instalados nos bancos de organização socorrista, onde nós mesmos nos situamos na condição de orientandos, de alunos. Mas, em verdade, dizemos: foi preciso muito caminhar para ter o privilégio de se chegar a este ponto. Embora muito longe de emitir qualquer luz própria, seres imperfeitíssimos que somos, mesmo assim atrevemo-nos a comparecer à frente dos encarnados para, fruto de experiência sacrificial, alertá-los para os erros de interpretação da vida, erros que foram os mesmos que um dia todos nós cometemos.

Aceitem, pois, com boa vontade, a advertência. Dediquem a esta leitura carinhosa meditação e acreditem em que dia virá no qual reconhecerão a verdade contida na explanação e sentirão imensa alegria, profunda satisfação, íntima felicidade, por terem dado ouvido à exprobação, encaminhando-se serenamente para o regaço de Jesus.

QUANTOS SÃO OS ESPÍRITOS QUE NOS RODEIAM?

Cada pessoa encarnada possui vários companheiros espirituais capazes de bem orientá-la em sua peregrinação, através da insuflação de ideias, de pensamentos formulados e argamassados no plano etéreo e testados em inúmeras situações semelhantes. Quando a Espiritualidade Superior permite, as manifestações se tornam ainda mais presentes através da mediunidade, de sorte que textos inteiros são transmitidos, quer para o próprio médium, quer para pessoa especialmente nomeada. Quanto às mensagens de caráter geral, podem ser consideradas para cada indivíduo em particular como se seu nome encimasse o texto: *Caro Irmão João, Prezado Confrade Artur, Querida Amiga Sílvia*, e assim por diante. Basta que o digno leitor substitua o nome lembrado pelo seu, que a mensagem se tornará pessoal.

Sendo assim, pode-se perceber que há verdadeira chusma de seres desencarnados para cada encarnado. São amigos especiais, são parentes queridos, são entidades mais rutilantes de luz que amparam o conjunto dos seres afins, são anjos de maior magnitude, que estendem os mantos protetores para extensas regiões, é Jesus que coordena todos os setores através de sua magnificência e sublimidade. Se estendêssemos a visão para o Alto, poderíamos verificar que a ordem hierárquica das entidades é infinita para a nossa faculdade de entendimento.

Sabemos, entretanto, que qualquer pessoa, por menos sábia que seja, pode imaginar a organização angélica a cuja responsabilidade está a administração sideral do planeta Terra. Sabemos também que o que mais interessa a cada mortal é conhecer, como a pergunta-título sugere, quais são os espíritos que mais afinidades têm com cada um e quais reúnem condições para entrar em contacto direto. Certamente, não se interessam por conhecer aqueles que, por fraqueza de ambas as partes, se constituem em verdadeiros verdugos dos encarnados, nem lhes importa conhecer os que se comprazem em enganá-los constantemente.

De imediato, devemos sugerir haja no coração de cada um válvula de salvaguarda para proteção desses espíritos ainda muito baixos na escala da beatitude. Tal válvula será a prece contrita e o sentimento de amor e compaixão para com os sofredores e ignorantes. Se, honestamente, sensibilizadamente, orarmos em favor desses seres mais grosseiros, menos dóceis às virtudes, incultos e infelizes, agressivos e malfazejos, conseguiremos atenuar-lhes o sofrimento através das ondas vibráteis de amor que os irmãos maiores espargirão, no caso de termos tido a felicidade de fender as muralhas de resistência desses infelizes.

Respondendo, então, à verdadeira arguição contida na questão inicial, podemos dizer que os espíritos que cercam os encarnados a todo momento são inúmeros, mas

poucos os que conseguem harmonizar a vibração aos anseios de contato dos mortais. Cada indivíduo tem seus guias espirituais mais afeitos à personalidade do orientando, conhecedores de suas dores e alegrias, de sua vida e de suas intenções. Quando obtêm permissão dos superiores, costumam conversar em vigília ou durante o sono com os protegidos, os quais nem sempre têm condições morais, intelectuais ou espirituais de perceber ou de compreender as mensagens. Além dos guias, também chamados de protetores, existe ser de mais elevada categoria, ao qual se dá o nome de anjo guardião ou anjo de guarda. A este cabe responder perante as autoridades superiores pelo desempenho do pupilo. A nós, espíritos de pouca luz, não nos é dado conhecer integralmente as funções desse guardião, mas sabemos que, com relação ao espírito enfaixado na densidade corpórea, cabe a ele preservar todos os princípios vitais previamente acordados que constituem o aparato psicossomático do terrícola. A prece ao anjo guardião é sempre ouvida e atendida, mesmo que o atendimento não respeite diretamente o pedido, mas vise a oferecer o que de melhor possa ocorrer ao pedinte naquelas circunstâncias.

Pensamos ter respondido à pergunta, que representa preocupação para muitos que ainda não se enfronharam nos estudos do espiritismo kardecista. A estes recomendamos que se interessem pela leitura d'*O Livro dos Espíritos*, d'*O Livro dos Médiuns* e d'*O Evangelho Segundo o Espiritismo*, cujos conteúdos respondem integralmente a todas as questões que possam ser levantadas a respeito do tema.

Nossa participação foi mero discurso-exercício para que os companheiros da *Equipe Arquimedes* pudessem avançar mais um pouquinho na aprendizagem das tarefas de mediunização e socorrismo. Queremos, ao final desta mensagem, dizer que a equipe se constitui de cerca de quarenta elementos (dentre os quais alguns adventícios ou meros estagiários), todos interessados em preservar a escritura do médium bem ativa, o que significa que pode ele contar com quarenta amigos sempre dispostos a colaborar. Estamos referindo-nos ao fato para esclarecer aos leitores que, se se atreverem a manejar a pena ou a utilizar a voz para as organizações espirituais do socorrismo fraterno, certamente obterão o mesmo amparo e assistência.

Graças a Deus!

Assina Nicanor pela *Equipe Arquimedes*, testando o escrevente através de magnetização parcial, quase intuitiva, a fim de que pudéssemos observar-lhe o desempenho em tais circunstâncias. Parabéns, amigo, por ter percebido o fato durante a transmissão da mensagem. Como pode ver, a aprendizagem é recíproca. Fique, agora, no recesso do lar, trabalhando ao lado de nossos orientadores, na datilografia dos textos iniciais do irmão Maciel (ver *Apêndices*). Fique com Deus!

O ADVENTO DO REINO DE DEUS

Para o homem encarnado, este título deve significar muito pouco, pois espera-se que o Paraíso tenha condições de infinito bem-estar, de total felicidade, de esquecimento completo de todas as vicissitudes, enquanto a perambulação do homem pela crosta significa justamente o oposto, ou seja, além da transitoriedade de todos os bens, ainda existe o peso das dores e sofrimentos a tumultuar os momentos de êxtase e de felicidade.

A só lembrança das condições adversas em que vivem muitos de nossos semelhantes é fator a impedir que se possa reconhecer na Terra qualquer vislumbre de realização, aqui e agora, das promessas da eterna felicidade. Entretanto, sabemos ser possível conseguirem-se estágios de angelitude ainda durante a vida. Basta que os indivíduos se compenetrem dos atributos divinos, quer dizer, de sua misericórdia infinita, de sua justiça integral, de seu amor universal. Só o fato de se criar confiança nesses atributos já deveria estimular a mente humana a considerar que todas as criaturas têm o amparo da Divina Luz, o que deveria encaminhar a meditação para o fato de que, se não agora, um dia, todos estaremos reunidos com o Senhor no Paraíso. Esse ideal de grandeza espiritual deveria fornecer os ingredientes necessários para confirmação de que nós todos estamos a caminho e, portanto, deveria subsidiar a alegria de viver, mesmo com a perspectiva da transitoriedade, da dor e do sofrimento. Estaríamos, assim, antecipando um pouquinho a ascensão ao Mundo Maior, mesmo que por instantes ínfimos de plena lucidez.

Perguntar-se-á:

— *Quando estivermos junto ao Senhor, no Paraíso Celeste, não continuará a haver pessoas em sofrimento, não existirá ainda a dor, a angústia, o mal, enfim? Como poderemos ficar alheios a essas desditas que hoje nos assoberbam de preocupações?*

A resposta é simples, embora a aplicação dela infinitamente complexa:

— ***Ao lado do Senhor, não há mal. Os seres perfeitos não se deixam trespassar por momentâneos aspectos assumidos pela energia em suas transmutações passageiras. A perfeição goza da imutabilidade da eternidade. Chegar a ela é que exige tresmalhações constantes na direção de estados de plenitude espiritual cada vez mais sublimados dos princípios que regem a existência, segundo as mais variegadas essências da criação. Criador e criaturas se corporificarão em um só Ser Supremo.***

A compreensão das assertivas que se contêm na resposta acima não nos é dada ainda, pobres seres imperfeitos que somos. O conhecimento do fato não significa necessariamente que sejamos capazes de dominá-lo. Se a pessoa é capaz de observar o voo das abelhas, por exemplo, não quer dizer que seja capaz de igualmente se pôr a voar. Saber que existe *vida* após a morte, não autoriza a ninguém a demonstração através de experimentações empíricas. Assim como obtemos muitos conhecimentos através da leitura

de textos elucidativos, do mesmo modo temos de nos conformar com a ideia do reino de Deus, sem que, por isso, devamos aceitá-la dogmaticamente. É preciso aplicar a inteligência no sentido de observar os fatores lógicos desse pensamento sublime. Os dados científicos, tão necessários para a prova material das descobertas humanas, não são possíveis de obter quando se trata de pesquisar a espiritualidade, menos ainda quando filosoficamente considerada. É preciso, pois, contentar-se com o que se conseguir obter da potencialidade mental e espiritual de cada um.

Sendo assim, aplaudimos todo aquele que chegar a momentos de completo êxtase em qualquer fase da existência, corpórea ou não, porque demonstra que possui impressas na consciência as virtudes maiores da fé, da esperança, do amor em Deus e que já trabalhou em benefício do irmão imerso na dor e na ignorância, sacrificialmente, pois só a mais irrestrita confiança na justiça de Deus e a menos irrequieta aflição pelo próximo é que podem demonstrar que o ser humano se aproxima dos círculos da angelitude.

Oremos, irmãos, agora e sempre, em favor da compreensão do humano devir para obter a sabedoria que nos conduzirá à fé maior no Criador, em sua infinita misericórdia, em sua integral justiça, em seu universal amor. Um dia, de repente, adentraremos o reino de Deus.

APÊNDICES

SALVEMOS O PLANETA

I

As reservas hídricas da humanidade têm decrescido rapidamente. Embora recursos técnicos existam à disposição dos homens, até mesmo para extrair da água do mar a salinidade, ainda assim não é possível definir-se com exatidão até que ponto se capacitarão os encarnados para fornecer, com a devida pureza, água a todos os sedentos que vierem a habitar as regiões ressecadas pelos cataclismos que advirão com o desgaste atmosférico do planeta.

Se tal preocupação não afetar os leitores ilustres que têm poder decisório a respeito da poluição ambiental, esta mensagem só servirá para aborrecer e perturbar os que nada podem fazer para se evitarem os malefícios da falta de tirocínio das entidades governamentais e das empresas privadas.

Resta-nos o consolo de saber que temos sido ouvidos por muitos homens influentes que, deixando de lado as comodidades da vida material, se arrojam na sociedade, prevenindo, a quantos possam, da iminência do desastre. No entanto, a superfície atmosférica da Terra está sendo ameaçada de invasão pelos elementos siderais perniciosos para a vida animal e vegetal, havendo a possibilidade de transformação completa dos climas, verdadeiro fim dos tempos.

Não queremos deixar registrada qualquer manifestação pessimista, mas estamos aprestando-nos para o pior, tendo em vista a irresponsabilidade quase telúrica dos habitantes deste planeta. Queremos elucidar nossa posição de meros espectadores do desvario que toma conta do espírito humano, mas teremos de intervir caso se coloque em risco a existência da vida e o faremos energeticamente, sem comiseração pelos que se autodenominam possuidores dos bens das terras e das águas. Antes dos homens, existe a criação, e a obra do Senhor deve ser respeitada, preservada e cuidada.

É por isso que forças siderais se deslocam para as lindes planetárias da Terra com o objetivo de impedir que a catástrofe que se prenuncia seja total. Não temos poder de ler o futuro, mas nos atemorizam as previsões baseadas em cálculos matemáticos extraídos dos organogramas das atuais condições planetárias. Se a humanidade não restringir severamente os prejuízos com que acicata a natureza, terá diante de si novo dilúvio universal, agora realmente e infelizmente definitivo, sem arcas que possam resguardar os seres da destruição. Naves espaciais ficarão perdidas no espaço, se intentarem fugir dos cataclismos e, mesmo que regressem, não encontrarão ambiente propício para fundação de nova célula sobre que fazer crescer de novo a população terrena. Não há, portanto, escapatória.

Iniciamos o texto fazendo referência à água potável, consumível. Mas, no momento em que o ar estiver definitivamente comprometido, não haverá qualquer possibilidade de restauração dos recursos perdidos. Limpar a água é ainda possível; despoluir a atmosfera, jamais. Vamos, pois, na medida de nossas forças, congregar os homens em torno de seu espírito de sobrevivência e de preservação da espécie, procurando instigar o instinto de autodefesa, para que não se vejam as gerações futuras desesperançadas de poder crescer em amor, para consecução dos objetivos espirituais através do encarne. Esse o nosso apelo mais contundente, nesta hora de muita preocupação para os setores galácticos mais próximos. A perda deste ambiente de regeneração espiritual será cobrada em muitas esferas, pois todas se onerarão com o recebimento de bilhões de seres muito imaturos, para as civilizações que os agasalharão. Este planeta de primeiras letras é importantíssimo para o equilíbrio sideral. Vamos, portanto, preservá-lo com nossos esforços, pacificamente, sem necessidade de intervenções superiores. Façamo-lo em nome de Jesus, nosso protetor maior, para não termos de submeter-nos à presença opressora das forças universais. Ajamos através do livre-arbítrio, para não termos de circunscrever o campo de atuação pelos limites das forças que nos subjugarão.

Que nossas preces sejam ouvidas pelo Senhor para que nos envie irmãos de luz capazes de convencer os incautos de que se encontram à beira da catástrofe. Que consigam convencer os irresponsáveis para a observância dos deveres mais comezinhos para com o meio em que sobrevivem, revertendo a expectativa de buscar na raiz da natureza os recursos do comodismo material.

Sabemos que muitos estão recebendo advertências e estão procedendo segundo as orientações. No entanto, é preciso que haja maior compenetração da real situação do planeta, para que a humanidade toda possa favorecer a contenção do mal, seu retrocesso e extirpação. Para isso, não basta deixar de maltratar a natureza: é preciso desenvolver o espírito de solidariedade através da aquisição moral de todas as virtudes evangélicas. Ler a **Bíblia**, portanto, é dever básico de todo cidadão, bem assim orientar-se por alguma religião que não se preocupe somente com os aspectos litúrgicos do culto, mas que valorize a religião do homem com o Senhor, da criatura com o Criador, através da verdadeira união em fraternidade universal de toda a humanidade.

— Graças a Deus! — como dizem os espíritos guardiães quando terminam suas perorações. Esperamos que mais este contacto se some a inúmeros outros que estamos disseminando pelo mundo e que o coração contrito deste escrevente saiba discernir com muita acuidade e inteligência, com muita sabedoria e amor, que não estamos aqui trazendo notícias falaciosas, tendentes a enredá-lo e aos leitores em discurso mistificado. O nosso intuito é o de honestamente avisar para o perigo. Que não caia a boa semente em mau terreno.

Ainda voltaremos a nos manifestar.

Um servo das forças intergalácticas.

Comentário

Embora apelasse para certos aspectos fantasiosos da mente dos encarnados, o aviso é muito sério e deve ser levado na devida conta e consideração. No entanto, caberá aos sábios e aos poderosos colocados na primeira linha da humanidade, em sua frente de batalha, atender às solicitações maiores de contenção dos descabros que estão assaltando as mentes dos que não se interessam pelo destino do planeta. É preciso saber que forças existem fundamentadas no mal que desejam ver o extermínio total da obra do Senhor neste orbe. Tais poderes da malignidade mais baixa têm inculcado no coração de muitos seu desprezo pela criação, de modo que, agindo como ensandecidos, muitos encarnados obscurecem a razão para não verem os males que estão perpetrando contra a natureza.

Contra tais forças internadas na carne é que precisam os que se conscientizaram dos perigos volver as vistas e desfechar os ataques, numa tentativa ainda esperançosa de salvar o planeta. Quanto às forças espirituais, têm tido o devido sofreamento da parte dos orientadores maiores através de exércitos de espíritos de luz, já que a situação é deveras crítica. Tudo, no entanto, se realiza com muita fé e confiança em que a Divina Misericórdia saberá prover no momento oportuno.

O que se não pode é deixar de cada um fazer a sua parte, pois, na realidade, esta é a atual provação do conjunto da humanidade para resgate dos crimes. Façamos segundo a orientação evangélica e, em nome de Jesus, alertemos os irmãos desatentos, em atitude da mais severa e sincera confraternização. Que o espírito da caridade fundamente todos os procedimentos e que tenhamos coragem para enfrentar os duros embates que se avizinham.

Marcelo.

II

Sidarta envia saudações!

Os habitantes do planeta Terra estão em vias de cometer crime dos mais graves contra a natureza. A exterminação da vida na face da Terra será definitiva se não se obstarem os chamados *avanços científicos* e o aproveitamento integral de riquezas, através do extrativismo mais pueril e simplista.

Há milênios que os homens vêm sendo instruídos para, após a colheita, recomporem o solo através de cuidados vários, como sejam a adubação e o descanso em forma de rodízio. Atualmente, a inteligência humana tem sido estimulada a conseguir

alimentos através de modificações genéticas *in vitro*, de modo que a produção de alimentos possa aumentar em ritmo maior do que os acrescentamentos do ponto de vista da necessidade.

A criação da engenharia possibilitou a confecção de moradias com os recursos à mão, tornando desnecessário desbravar e destruir florestas, no entanto, o homem abate árvores centenárias e exaure o solo com o objetivo de conseguir, em poucos segundos, o que deveria esperar alguns anos. Tal atitude inconsequente tem conseguido tão só tornar muito tênue a camada de ozônio da Terra, comprometendo a atmosfera e os solos, ameaçando os recursos hídricos, enfim, tornando cada vez mais problemática a manutenção da vida no planeta.

Ainda ontem enviamos mensagem de alerta para o que está ocorrendo. Hoje voltamos para reafirmar as teses e apresentar roteiro seguro para imediato alívio da tensão cósmica.

Que as forças politicamente organizadas do planeta imediatamente mobilizem os exércitos no sentido de resguardar os mananciais energéticos da destruição. É imperativo que se empregue a força na coerção dos infratores, pois a sua irresponsabilidade não leva em consideração o perigo que o planeta enfrenta.

As nossas palavras não devem ser interpretadas como de incentivo à guerra fratricida, nem aos governos prepotentes e ditatoriais. O que queremos preservar é a existência da vida. Já não há mais tempo para se proceder *civilizadamente*, através da elucidação de todos os agentes da destruição. Campanhas de esclarecimento resultarão inúteis e só consumirão recursos que poderão ser aplicados no cerceamento da liberdade dos que se encontram devastando as florestas, contaminando as terras e poluindo os ares.

É preciso que os juristas se reúnam para estabelecer nova ordem legal, de que decorrerão novas constituições a consignarem novos relacionamentos entre os indivíduos, tornando as civilizações mais justas e melhor distributivas. Que os veículos de comunicação de massa sirvam para propagação desse novo ideal universal e que as forças religiosas e educacionais principiemos, desde já, a elaborar programas de orientação fundamentadas nos ensinamentos evangélicos de Jesus.

Sem essas atitudes pragmáticas, a Terra será tornada inabitável, o que iremos evitar a todo custo. Antes, pois, que as forças espirituais tenham de tomar drásticas medidas de contenção da ganância dos encarnados, ainda há tempo de se impedir que o pior aconteça.

Não se vejam nestas palavras vãs ameaças e não nos tomem como inimigos ou adversários. O fim a que almejamos é o conforto dos indivíduos em sua integridade física, de modo a possibilitar que haja vida no planeta, nos moldes em que foi programada pela organização sideral a quem cabe o governo deste setor da galáxia. Por isso, é melhor que os bons se tornem melhores, que os maus se tornem bons e que não haja ninguém a ser responsabilizado mais tarde.

O caminho de há muito está indicado. O que está a nosso encargo é o esclarecimento da real condição do planeta diante do universo. Que Deus inspire a ação humana para que novos males não se acumulem a onerar ainda mais as populações terráqueas!

Eis o nosso apelo e a nossa esperança. Cabe a vocês agora trabalhar pela segurança da própria existência.

Em nome do comando, saúde, paz, amor e energia!

Comentário

Pede-nos o escrevente esclarecimentos a respeito dessas mensagens aflitivas em nome de forças galácticas que se dizem responsáveis pela organização planetária do sistema solar, do ponto de vista espiritual.

Segundo informações que pudemos coletar, realmente se trata de extenso grupo de espíritos oriundos de diferentes regiões do sistema orbital do Sol, que visitam a Terra com o intuito de influir positivamente, para que os homens passem a agir mais moderadamente no que concerne à utilização do ambiente em que vivem, caso contrário, como afirmam, poderá ocorrer extinção das condições em que a vida possa florescer. Sua energia é diferente da nossa em diversos aspectos e nós mesmos nos encontramos em fase de estudo, para poder concluir a respeito de suas reais intenções e da justeza das observações.

Pedimos, pois, ao escrevente que, com boa vontade, vá anotando os ditados que lhe chegarem, não criando obstáculo às manifestações desses amigos. Se, em nome de Deus, eles vêm trazendo o auxílio de seus conhecimentos e a força de sua luz, é preciso recebê-los com hospitalidade. Se nos fornecerem motivos para intranquilidade e desassossego, então, pedir-lhes-emos para que se afastem, já que em nada estarão contribuindo para a salvação. Por ora, entretanto, confiemos em que as auras estão a demonstrar grande vitalidade espiritual, ao passo que os conhecimentos estão sendo avaliados pelos nossos maiores.

Louvamos a prudência do escrevente e rogamos-lhe que confie em nós como tem feito até aqui.

Maciel.

III

NOTÍCIAS DO ALÉM

Aqui estamos para fornecer alguns dados bem concretos de nossa presença no orbe, segundo determinação das forças galácticas que mantêm em estabilidade a vida na Terra. Sem mais preâmbulos, devemos informar que estamos ministrando vibrações muito fortes em todos os homens que têm o poder decisório nos diversos setores das atividades humanas. O difícil é obstar que os crimes contra a natureza se consumam, pois os humanos têm a ajuda nunca recusada das forças do báratro.

É milenar o esforço das almas nitentes para sufocar o advento da besta apocalíptica, mas, se os humanos tendem ao mal, como conseguir que os fatos não se precipitem?! Por isso, está havendo necessidade do apoio dos seres de outras esferas, principalmente daqueles que serão diretamente atingidos, se for extinta a vida neste planeta.

É indiscutível a necessidade que se tem de sufocar os desejos de ventura na carne. Se os homens não conseguem conceber outro paraíso que não seja o reflexo da vida presa aos liames carnis (ver a mensagem *O bem eterno*, do mesmo dia), então, que dizer dos desejos de supremacia no momento mesmo em que estão a viver nessa condição sobre o orbe terráqueo?!

A princípio, pensávamos que os mortais estavam simplesmente desempenhando tarefas relativas às suas atribuições como filhos do Pai em débito com a criação. Qual não foi nossa surpresa, no entanto, ao percebermos que os encarnados, em sua quase totalidade, desconhecem as razões mais mezinhas da existência sobre a face da Terra. Pensávamos que os seres iluminados pela divina luz que um dia perlustraram os caminhos do mundo tivessem sido atendidos em suas preceções, do mesmo modo que imaginávamos que as ordens dos espíritos de luz, através dos guias individuais, fossem respeitadas como provindas do Pai.

Amarga decepção! Não só os homens não aceitam a presença dos interventores celestes, como ainda se riem deles, na pretenciosa e falaz concepção de que tudo podem e de que nada lhes será cobrado. Quando cedem à evidência da realidade espiritual, buscam meios de sorrateiramente desvirtuar os princípios do bem, na ilusória pretensão de virem a enganar as esferas superiores, através de argumentos de quinta categoria. Esse descalabro da mente dos encarnados surpreendeu-nos deveras.

Agora contamos com o apoio das forças siderais instaladas na Terra, para ver se conseguimos reverter essa expectativa de destruição. Muitos homens existem sensíveis mas sem poder de decisão no que se refere à contenção dos atos destrutivos do ambiente terrestre. A estes é que recomendamos que não se desiludam e que se mantenham firmes em suas posições de combate vibratório, ensejando aos amigos da espiritualidade munição magnética para seus trabalhos de convencimento de que devem ser imediatamente contidos todos os que desbaratam os recursos energéticos existentes, causando enormes prejuízos ao planeta.

É necessário conter a destruição, sem proveito para ninguém. Essa contenção há de se fazer mesmo que seja à revelia dos encarnados. Recursos existem para dizimar as populações terrestres, através de diversos cataclismos, até mesmo por meio de endemias e epidemias. O que não gostaríamos é de, de repente, fazer chegar ao espaço espiritual magotes imensos de espíritos totalmente despreparados para servirem ao Senhor, o que oneraria sobremodo a assistência a eles. Mas se o ímpeto da destruição prosseguir neste ritmo de hoje, não teremos outra opção a não ser de correr todos os riscos de desamparar os recém-chegados, para não termos de ver esvaír-se do Universo este recurso tão importante de que dispõem os espíritos para salvaguarda da redenção.

Ainda hoje estamos sendo informados de que inúmeros crimes estão sendo perpetrados contra a segurança do planeta. O descalabro é tão grande que não vemos muitas perspectivas de contornar os perigos que ameaçam a vida. E se já desfalecem as

esperanças de, através de nosso empenho, conseguir evitar o mal maior, vamos orar para que Deus, em sua infinita misericórdia, envie luz aos espíritos encarnados, para que, *moto proprio*, se decidam a interromper o desbarato dos bens e riquezas naturais.

Um servo do Senhor.

IV

Sidarta envia saudações!

Desde há tempos estamos observando o desenrolar dos sucessos junto a esta humanidade. É incrível como, ao lado de seres perfeitamente cômnicos da real situação do planeta, vicejam outros tantos totalmente indiferentes pelo destino da vida sobre a face da Terra!

Se pudéssemos diretamente influenciar nas decisões dos que deliberaram dizimar as riquezas, evidentemente nós o faríamos. No entanto, tais indivíduos se habituaram a ouvir as vozes das profundezas do bátrato, onde se situam as forças malignas que querem opor-se desgraçadamente contra a grandiosidade da criação, crentes de que, se inutilizarem a superfície para a manutenção da vida, estarão impondo ao Senhor fragorosa derrota.

Amarga ilusão! Se se destruir a Terra como habitação provisória dos espíritos que se encontram em fase inicial de aprendizagem, onde encontrar no sistema solar outro planeta de iguais características? Haveria necessidade, então, de se argamassar outro corpo em função das novas condições ambientais, o que, certamente, iria atrasar de vários milhões de anos a possibilidade de se restabelecerem as oportunidades de progresso que se acham agora presentes. A derrota de quem seria?!

Por outro lado, os que menosprezam a vida na Terra, desperdiçando esta excelente oportunidade de crescimento espiritual, o fazem por inteira ignorância e, muitas vezes, por pura maldade. Daqui a necessidade que vemos de lutar, através da força armada, pela preservação das florestas, das águas e dos solos, ao mesmo tempo em que devem os poderosos esclarecidos envidar todos os esforços no sentido de educar os que, perversa e funestamente, estão a destruir-se através da eliminação dos bens naturais.

Aqui viemos para fazer sentir a nossa presença. Que as advertências sirvam para o despertar das consciências, principalmente no que se refere aos aspectos morais envolvidos. Sabemos que os homens adquiriram noções de espiritualidade superior, mas tais conhecimentos não se mantêm vivos na mente a cada nascimento na carne, de modo que a tarefa de aprendizagem se torna sempre renovável. Vamos, por isso, incentivar a frequência dos jovens nas escolas de evangelização, qualquer seja a nossa responsabilidade social ou profissional. Que cada um de nós, no âmbito de nossos relacionamentos, vamos disseminando pelo mundo as ideias de fraternidade, de união em torno do interesse comum, que é a preservação da Terra em condições de agasalhar estes bilhões de seres que aspiram a progredir rumo à eterna felicidade. Vamos defender o que é nosso, para podermos gozar do direito de evoluir, segundo as normas ditadas pelos organizadores siderais do plano de redenção.

Estamos satisfeitos com o desempenho de muitas criaturas que se advertiram para o problema da destruição planetária. Mas, infelizmente, devemos revelar que o que se destrói está muito além do que é preservado. É preciso que contingente mais significativo se dê conta da necessidade da sustação imediata deste verdadeiro terrorismo avassalador dos mananciais da vida. É urgente que se evitem novas catástrofes nucleares, novos derrubamentos de florestas, novos acidentes marítimos com vazamento de petróleo, novas descargas de lixo nos oceanos, novas contaminações atmosféricas com a exalação tóxica de gases venenosas e inumeráveis outras formas que a engenharia incompetente da humanidade não soube prever.

A grande preocupação não é com os atributos físicos do orbe — é preciso salientar. Não somos meros defensores galácticos da natureza. O que deveras estamos interessados em impedir é que as almas neste planeta encarnadas se vejam privadas dos recursos energéticos colocados à sua disposição pelo Criador, em função da necessidade de evolução e progresso. As consequências materiais da humana imprevidência são insignificantes diante de todas as explosões que se verificam no cosmo, onde milhões de corpos celestes, a cada instante, se desintegram, uma vez que o universo está constantemente a se recompor em função das necessidades cármicas das criaturas. O resultado dessa imprevidência do ponto de vista espiritual é que é profundamente trágico para os terrícolas.

Não se veja em nossa participação, neste setor do espaço sideral, qualquer interesse de apropriação ou de dominação, mas que se firme na mente de cada um que estamos tão só desejosos de ver os humanos superarem esta crítica situação, para prosseguirem crescendo em Deus, rumo à sua própria felicidade.

V

Como gostaríamos de poder fazer valer a palavra do Cristo, quando exortou a humanidade a cumprir os desígnios do Pai! Que prazer sentiríamos, ao avaliar o trabalho, em perceber que os homens estão auxiliando-se uns aos outros, através de todos os recursos e esforços! Que maravilhosa sensação sentiríamos ao saber que o dia é chegado de estarmos todos reunidos em torno do Senhor, a usufruir a benignidade da eterna bem-aventurança!

Certamente, chegaremos lá. Hoje só nos resta lamentar que ainda perlustamos larga estrada de desventuras, de desgostos, de insucessos, devido à fraqueza e aos vícios. Indubitavelmente, estamos todos em plena ascensão, é bem verdade, mas quão longe nos situamos da eterna ventura! Se cada um de nós se aprestasse com boa vontade para cumprir os desígnios de Deus, em cada uma das encarnações, iríamos obter ritmo muito mais veloz e conseguiríamos atingir bem mais rapidamente os objetivos visados para este conjunto de espíritos denominados de raça humana, habitantes do planeta Terra.

Sidarta vos saúda, caros amigos! Fazei por merecer o título de irmãos de luz. Providenciai para que o irmão obtenha os benefícios que lhes faltam, miseráveis que se espojam no lodaçal da vida mais ignominiosa. Oferecei-lhes o apoio de vosso discernimento e o lenitivo de vossa comiseração. Acenai-lhes com o vosso saber, conquistado a duras penas na dedicação ao trabalho, ao estudo e à meditação. Acendei-lhes o vosso facho de luz para proporcionar-lhes segura orientação nas trevas em que se debatem. Agasalhai-os junto de vós em vossas casas, em vossas escolas, em vossos hospitais e igrejas. Proporcionai a todos condições dignas de vida e não permitais nunca que tresmalhem no cumprimento das obrigações. Acicatai a mão do que derriba a floresta. Impedi com força policial que a atmosfera continue sendo castigada. Empreendei campanhas de esclarecimento, mas não titubeeis diante dos que se reuniram para destruir as condições naturais que vos proporcionam o direito de viver. Agi com prudência, para não atemorizar os de débil compreensão dos perigos iminentes, mas não abrais mão do direito de impedir que o orbe prossiga sendo sacrificado em holocausto aos deuses do dinheiro, da vanglória, da ganância, do poder econômico, do poder político, da supremacia egoísta de uns sobre os outros. Vigiai a vossa intenção, para que não sejais vós mesmos tentados a sucumbir diante das facilidades materiais. Atenuai ao máximo o desejo de vos manter acima dos semelhantes e mourejai para conseguir compreender os reais objetivos do atual encarne. Ledes com atenção as escrituras evangélicas. Aceitai o exemplo dos próceres espirituais verdadeiros, aqueles que por vós se sacrificaram e pela verdade se deixaram abater. Adquiri o mesmo sentido da vida, para fazerdes jus ao título divino de servos do Senhor.

Sem sacrifício, não se poderá mais conter a avalanche de desgraças que representará o final das condições de vida no planeta. Armai-vos, pois, de boa vontade e procedei com toda a lisura, com toda a correção, refletindo ponderadamente a respeito de todos os atos, extirpando dos costumes todo aquele que representar qualquer ofensa à natureza. Impedi, com vosso gesto desprendido, que o mal continue a devastar as riquezas do orbe. Consenti em viver mais modestamente, elegendo a alegria da boa convivência como o bem supremo a se conquistar no mundo. Fazei de tudo para que vosso irmão possa compreender as razões para estas mensagens de advertência e de contenção do avanço da destruição. Estendei os braços a todos e caminhai com segurança para os braços do Senhor!

Comentário

Sidarta é companheiro do grupo, que se deixou empolgar pelas mensagens dos espíritos que aqui compareceram para solicitar dos humanos que sustentam o ciclo de destruição por que a humanidade atualmente passa. É amigo boníssimo, inteiramente dedicado ao trabalho, operoso e honesto. Se seus escritos trazem o cunho de ser de outra esfera planetária, é porque absorveu os justos motivos da apreensão demonstrada pelos

irmãos. É importante dar ouvidos ao que tem para nos dizer, pois estagiou longo tempo junto ao grupo suprarreferido, conseguindo brilhantemente assimilar conhecimentos científicos avançados, que lhe permitem calcular, com muita precisão, o atual estado da Terra.

Embora os cientistas encarnados tenham motivo para temer pela extinção da vida, pouco podem fazer, pois não têm poder algum diante da pluralidade social em que as nações se dividiram. O aparato legal subsidia os empreendimentos que exaurem as riquezas e cada pessoa em particular está armada com artefatos de grande poderio destruidor. Um só homem pode abater mais florestas atualmente que todo o conjunto da humanidade há alguns séculos atrás. Um único comandante de navio pode destruir a vida marinha com sua negligência em extensão tal que há pouco tempo atrás nem todos os dejetos arremessados aos oceanos por toda a população do planeta conseguiriam. Isto sem nos referirmos a todos os apetrechos bélicos capazes de destruir milhares de vezes toda a vida terrena.

Sabemos, sem frequentar qualquer curso, que a humanidade está em vias de perecimento, se não tomar a firme decisão de conter os malefícios causados pelo atual estágio das nações. Que dizer, então, de especialista como o irmão Sidarta (cujo nome relembra a figura daquele enviado de Deus que foi capaz de abrir mão de todas as regalias sociais em benefício do conjunto da sociedade, passando a viver em função dos semelhantes), que sabe, exatamente, ponderar as consequências de cada simples ato relativo ao prejuízo que se impõe à Terra?!

Ele verdadeiramente freme de temor pelos irmãos encarnados, cômico que está de tudo o que possa advir com a ameaça cada vez mais próxima do *final dos tempos*. Malgrado a confiança em que Deus, em momento hábil, tudo proverá em favor das criaturas, tem para consigo que muito se sofrerá desnecessariamente se a humanidade não contiver seus ímpetos destruidores. Poderia ser mais fácil, mas temos de aceitar que tudo está livremente e soberanamente nas mãos de cada ser humano e que **Deus dará a cada um segundo as suas obras**.

ORIENTAÇÕES

I

Amigo Escrevente:

O momento é chegado de se incrementar o trabalho. Todas as suas intuições correspondem às nossas orientações. A partir de amanhã, pois, é pôr mãos à obra e principiar a datilografar, sem receio de ferir o aparato físico. A nossa assistência perdurará enquanto você se dedicar ao trabalho de divulgação.

Não bastará transcrever aleatoriamente, mas é preciso exercer certa escolha que orientaremos no momento mesmo do trabalho, uma vez que estaremos presentes. Não tema estar divergindo dos originais, pois podem ocorrer certas correções, no justo instante da datilografia. Vá com muita calma e trabalhe com afinco, do modo que lhe parecer o melhor. No entanto, não deixe de realizar o trabalho com muita alegria e consideração pelo esforço que despendemos. Não nos é fácil também elaborar todo o conjunto da obra, pobres espíritos que somos muito distantes da angelitude. Mas o esforço será compensado, se pudermos trazer para as lides espíritas mais alguns corações puros. Se de tudo resultar o bem para mais algumas pessoas, seremos todos nós compensados.

Fique agora na paz do Senhor e esforce-se por corresponder às esperanças que em você foram depositadas.

Hermínio.

II

É chegada a hora da preparação do material psicografado para publicação. O resultado final não é importante do ponto de vista dos autores ou do médium, pois toda a nossa *obra* visa somente a auxiliar os leitores a encontrar os caminhos que os conduzirão ao sucesso das encarnações. Mas a leitura depende deles e não de quem estabeleceu os princípios do trabalho. Portanto, caro amigo, queira atender somente aos princípios da organização e da preparação dos originais que serão encaminhados a editora. Não se preocupe com títulos e subtítulos. Exija somente que o trabalho pronto apresente consistência e coerência, o que, de resto, os mentores espirituais programaram quando liberaram os textos para serem transmitidos. Se é importante arranjar títulos para os

capítulos, que se obtenha do próprio teor dos textos o extrato mais seguro de traduzir o que se vai ler, de modo a facilitar o incremento do interesse dos leitores.

Sempre colocar no frontispício de cada obra a expressão ***Escolinha de Evangelização***, procurando nomear na capa os principais autores espirituais. Caso a obra seja coletiva, não haverá necessidade de relacionar previamente os autores, bastando que haja nota introdutória em que se esclareça o teor das mensagens e sua pretensão. Nunca deixar, no entanto, ao acaso a composição, o conjunto das mensagens, mas buscar agrupá-las segundo certo roteiro que vise ao crescimento moral das expectativas do leitor.

Deixar de lado as anotações específicas destinadas ao escrevente, a menos que haja interesse em informar o modo pelo qual se deu a orientação mediúnica, objetivando esclarecimento útil no sentido de encaminhar o leitor para a busca da própria mediunidade. Por exemplo, se o conjunto de mensagens comportar, até mesmo este simples roteiro poderá fazer parte da publicação.

Eis que também estaremos ao lado de quantos se envolverem no trabalho de levar esta produção à luz do mundo, para amparo e ajuda espiritual. Não haverá nem necessidade de evocação.

Mais tarde, quando o trabalho tiver sido entregue à divulgação *comercial*, aí o destino das obras seguirá o curso comum de qualquer impresso, mas se o leitor se sentir necessitado de nossa presença, lá estaremos para insuflação de ideias e de propósitos, para fazer valer a boa vontade de quem se atrever a trilhar o caminho do Senhor.

Homero.

III

Quanto aos textos sob orientação de Otávio dirigidos especificamente para o crescimento espiritual sob o influxo doutrinal do kardecismo (***Estudando Espiritismo com a Equipe do Irmão Otávio***), submetê-los à apreciação dos amigos da espiritualidade, no momento da transcrição, para que novos acrescentamentos e pequenos acertos possam fazer-se. É o que nos pede o amigo para informar. Deverá ele estar presente para assistência e desenvolvimento.

Quanto às partes ditadas por Maciel (***Caminhos para o Bem Maior e Pregações***), evidentemente, devem ser respeitadas na íntegra.

No que concerne aos textos dos aluninhos, com os respectivos comentários, poderão ser publicados, desde que a situação seja esclarecida em prefácio. Aguardar em tempo hábil que inspiraremos a confecção.

Quanto ao trabalho em si, é pôr mãos à obra. Sabemos que demandará tempo e dedicação, mas estaremos atentos para que não haja prejuízos na saúde nem contrariedades que possam perturbar a concentração do auxiliar.

É de bom alvitre, sempre que o trabalho for iniciado, que se busque concentração através das preces habituais, para que o serviço de magnetização possa completar-se.

No que respeita ao trabalho psicográfico à tarde, terá prosseguimento normal e não sofrerá solução de continuidade. Esperamos que a dedicação do escrevente não seja obstaculizada por nenhum percalço sério. Cuidaremos para que isso não aconteça.

Confiamos, ainda, em que as leituras realizadas pelo escrevente possam contribuir de maneira valiosa para orientá-lo no duro labor.

Muito agradecidos lhe ficamos e penhorados, desejando-lhe felicidades em seu esforço atual.

Manuel.

IV

A *Equipe Arquimedes* avisa que procederá, no dia de hoje, a uma suspensão dos trabalhos de escrita evangélica, pedindo escusar-nos o irmão escrevente se, porventura, alguma expectativa lhe esteja sendo frustrada. Iremos estar presentes à confecção das obras dos orientadores, de sorte que muito aprenderemos com eles.

Caso o escrevente se postar junto a esta mesa, iremos atendendo-lhe as solicitações, para não deixá-lo intranquilo em relação ao trabalho de montagem dos livros. É preciso elaborar as perguntas previamente, pois estudaremos em conjunto qual a melhor solução para os problemas. Assim, quando qualquer pensamento lhe suscitar dúvida durante a confecção do trabalho, anote-o, para transformá-lo em questão a nos ser submetida.

Não se acanhe e não mentalize senão ideias edificantes e moralmente consistentes. Vá aprendendo a comedir os entusiasmos, pois necessitará efetuar grande esforço para não sucumbir às explorações e incursões que se lhe farão ao *ego*. Ao colocar-se diante da sociedade, qualquer seja a forma de projeção — e a mediunidade nem sempre é bem compreendida e aceita —, a pessoa precisa refrear os impulsos de grandeza e de superioridade. Haverá, então, precisão de exercício sério de humildade e modéstia, para não imergir no lodaçal do egocentrismo e do orgulho. Que estes avisos possam constituir-se em porto seguro onde atracar seu navio de virtudes!

V

Temos acompanhado os trabalhos de datilografia e preparação dos originais. Sabemos, portanto, que os textos estão ainda muito longe da perfeição daqueles do irmão Maciel, mestre e amigo de todos nós. Por isso, caro escrevente, não feche as portas da

escrita para nós, por favor, pois queremos prosseguir empenhando-nos no sentido de melhorar o trabalho na confecção dos textos.

Quanto à sua indecisão no que respeita ao texto intitulado *Introdução (Caminhos para o Bem Maior)*, pode refazê-lo segundo as ideias que lhe foram inspiradas. Retire a expressão *Quevedo disse*, bem como caracterize o substantivo *decisão* tão só com o adjetivo *sábio*. Se quiser, poderá escoimar o texto de alguma imperfeição vocabular, segundo seu conhecimento linguístico. Não se acanhe, pois os termos ali contidos foram motivados por trabalho psicográfico consciente, ou seja, as palavras representam o que melhor pareceu a você mesmo no momento da escrita. É preciso não esquecer que as mensagens foram transmitidas no começo de seu desenvolvimento mediúnico e devem refletir algumas imprecisões, dado o noviciado. Veja como agora é capaz de apanhar o ditado com mais segurança e confiança em seus impulsos.

Vá com toda a calma; não queira precipitar um final, pois um dia a mais para a publicação não significará grande perda, principalmente se a pressa representar imperfeição. Como anteriormente lhe foi dito, é preciso não cansar para não desanimar, não esmorecer. Vá trabalhando pausadamente, atento para a influenciação, que conseguirá textos mais propícios a oferecer conhecimentos, certezas, ideias, raciocínios, objetivos de vida, orientações, que os leitores arrastarão para a doutrina espírita.

Homero (pela Equipe
Arquimedes).

VI

Amigo, estamos muito satisfeitos com o desenvolvimento dos trabalhos de datilografia. Siga em frente e produza cada vez com maior entusiasmo. Não desanime diante do volume do trabalho. Vá reproduzindo os textos, atento para as imperfeições que perceber, modificando o que lhe parecer incompreensível ou contrário à doutrina. Fique certo de que seus conhecimentos e sua visão estão sendo acompanhados e orientados pela presença vigorosa destes companheiros da **Escolinha de Evangelização**. Atenda com alegria que conseguirá as almeçadas publicações.

Entretanto, é bom advertir que as obras sofrerão os embates naturais de todo trabalho que se oferece à análise do público. O que resultar de bom, acredite, ficará impresso no recôndito das almas, de sorte que o proveito não aparecerá de modo palpável, tangível. Não alimente, portanto, esperanças de sucesso editorial. Faça só a sua parte, que muito lhe agradeceremos.

Fique na paz do Senhor!

Homero.

VII

A EQUIPE ARQUIMEDES SE DESPEDE

Querido Amigo, sua participação como instrumento que utilizamos durante certo tempo (de 11.7 a 4.9.90) para nos habituarmos à mediunidade psicográfica e intuitiva nos foi muito valiosa. Queremos agradecer-lhe a boa vontade, inclusive no que respeitou às intuições que tão amavelmente pudemos insuflar-lhe à mente, por meio de sua pacienciosa expectativa.

Vamos ceder o lugar para outro grupo (*Irmãos de Fé*) que se aproxima da fase da escrita mediúnica e dos demais trabalhos correlatos, mas não iremos abandonar o posto junto à sua empreitada de cópia das mensagens, pois queremos ter alguma participação na fase de magnetização, bem como pretendemos observar tudo para aproveitar os ensinamentos dos irmãos que nos precederam.

Como você mesmo notou, chegamos muito afoitos para o trabalho mas, sob a influência e as boas palavras dos orientadores, pudemos sofrer os impulsos para dar curso à aprendizagem mais efetiva dos elementos necessários para o socorrismo por via mediúnica. Iremos agora para outros setores da *Escolinha*, a fim de iniciar novos cursos, novos estudos e novos trabalhos.

Fique na paz do Senhor e prossiga atendendo com boa vontade aos irmãos que precisam de seu veículo físico e mental.

Graças a Deus!